NOVA ONDA DE VIOLAÇÕES DOS DIREITOS HUMANOS EM TIMOR-LESTE
Pág. 2

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 041 Quarta-feira, 16 de Agosto 1989 Preço 60$00

TENSÃO SOBE NO LESTE EUROPEU E NO MÉDIO ORIENTE

Walesa faz o sinal da vitória durante o desfile comemorativo do 9º aniversário do Solidariedade

POLÓNIA

KISZCZAK PODE DEMITIR-SE WALESA DIZ-SE DISPONÍVEL

A tensão sobe perigosamente na Polónia na altura em que se anuncia a possibilidade do Primeiro-Ministro, general Czeslaw Kiszczak, pedir a demissão durante os dois dias de reunião do Parlamento, que hoje se iniciam. Kiszczak desistiu de formar Governo, depois do «Solidariedade» ter recusado participar numa posição subalterna. Uma última hipótese reside no Partido Unido dos Camponeses cujo líder, Roman Malinowski, poderá ser convidado a formar Governo. Poucos, no entanto, acreditam na possibilidade de uma formação política não comunista aceitar essa missão, já que o «Solidariedade» se mostra reticente em participar num tal Governo. Também a segunda pequena força não comunista, o Partido Democrático, recusa outro Governo que não seja liderado pelo «Solidariedade». Perante isto, Lech Walesa surge como o principal candidato à chefia do Governo. Pág. 11

Uma mulher cristã chora enquanto mostra aos fotógrafos as ruínas da sua casa, em Beirute Ocidental

LÍBANO

ONU APELA AO CESSAR-FOGO SÍRIA PRESSIONA CRISTÃOS

O Conselho de Segurança da ONU lançou, pouco depois da meia-noite, um apelo para que as partes em confronto em Beirute ordenem um cessar-fogo imediato. O líder cristão, Michel Aoun, anunciou, ao fim da manhã, estar pronto a aceitar a proposta, mas da parte síria e dos seus aliados muçulmanos ainda não surgiu qualquer reacção. Pelo contrário, a tentativa de cerco às posições cristãs continuava, depois de tropas sírias se terem concentrado em quatro frentes em redor Beirute Ocidental. Segundo fontes militares, a Síria estaria a organizar uma ofensiva geral com todos os seus aliados muçulmanos, a fim de aniquilar as forças de Aoun. Esta nova fase da ofensiva síria foi antecida, esta madrugada, de um abrandamento dos duelos de artilharia, a fim de facilitar as movimentações das tropas. Durante a noite, no entanto, os bombardeamentos provocaram mais seis mortos, elevando para 740 o número de vítimas. Pág. 12

JOVENS INSTRUMENTISTAS PORTUGUESES (14 A 24 ANOS) ESTREIAM-SE NAS RUÍNAS DO CARMO
Págs. 14 e 15

Durante a sessão do Comité de Descolonização:

RUI QUARTIM DENUNCIOU NA ONU AGRAVAMENTO DA SITUAÇÃO EM TIMOR

«A situação em Timor-Leste tem-se deteriorado desde 1988, com o agravamento do desrespeito da Indonésia pelas mais elementares liberdades humanas, o que afecta negativamente a atmosfera de diálogo criada recentemente», afirmou na passada segunda-feira o director-geral adjunto do Ministério dos Negócisо Estrangeiros, Rui Quartin Santos, durante a sessão do Comité das Nações Unidas para a Descolonização.

Quartim Santos deslocou-se à sede da ONU, em Nova Iorque, integrado numa delegação portuguesa da qual faziam igualmente parte a vice-presidente da Assembleia da República, Manuela Aguiar, os deputados Pacheco Pereira (PSD), Vidigal Amaro (PCP) e Adriano Moreira (CDS), e a vice-presidente da secção portuguesa do Movimento Pax Christi, Maria Luísa França. Os peticionários portugueses estavam ainda acompanhados por um grupo de parlamentares de vários países e por representantes da Amnistia Internacional.

Condenando vivamente a potência ocupante de Timor-Leste, o diplomata português afirmou que as informações fornecidas por diferentes organizações humanitárias «convergem na denúncia de uma nova onda de violações de direitos humanos em Timor-Leste».

«Os relatos que recebemos são, infelizmente, demasiadamente coincidentes para serem tratados como meros rumores ou alegações infundadas», considerou Quartim Santos, apelando às autoridades indonésias para que investiguem e ponham imediatamente termo a todos os abusos.

Relativamente ao convite endereçado pelo Parlamento indonésio a um grupo de deputados portugueses para que visitem Timor-Leste, o representante do Governo português classificou-o como «um acto de excepcional boa vontade que não pode ser entendido como sinal de alteração da posição portuguesa face à situação em Timor-Leste».

Em seu entender, na eventualidade de concretização da referida visita, ela terá que decorrer numa atmosfera «que permita contactos com diferentes segmentos e sensibilidades da população sem limitações».

Rui Quartim Santos aproveitou ainda para elogiar o secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, e o subsecretário, Rasseudin Ahmed, pelos esforços que tornaram possível a realização, desde Maio deste ano, de três reuniões entre os embaixadores de Portugal e da Indonésia nas Nações Unidas

«Tarde demais para os timorenses»

«Ansiamos por uma inadiável descolonização de Timor, pois os anos passaram e cada ano que passa é tarde demais para os timorenses», afirmou Manuela Aguiar. Reconhecendo os esforços desenvolvidos até hoje pela ONU, a vice-presidente da Assembleia da República considerou, porém, que «é preciso agir por todos os meios pacíficos para salvar o povo de Timor, a sua identidade, a sua herança cultural, a sua vontade de libertação pela qual continuam a morrer todos os dias».

Manuela Aguiar denunciou igualmente «o recrudescer da violência e dos meios de intimidação indonésios», referindo-se ainda a algumas das formas que assume o colonialismo, «possíveis de avaliar apesar do muro de silêncio e terror com que se procura vedar Timor-Leste do mundo exterior».

A este propósito, a parlamentar portuguesa citou, a título de exemplo, a ocupação ilegal e mantida pela força das armas, o genocídio físico e cultural - as estimativas apontam para cerca de 200 mil mortos desde a invasão, o que representa um terço da população - a apropriação de todos os bens e circuitos económicos, a aplicação da política de transmigração e incentivo à emigração legal e clandestina de indonésios para Timor, as pressões e limitações impostas à actividade da Igreja Católica, e supressão de todas as liberdades e direitos dos cidadãos.

A vice-presidente do Parlamento português recordou as tomadas de posição de vários países e organizações internacionais a favor da autodeterminação de Timor-Leste, dando um ênfase muito especial «à resistência heroica à invasão desde o primeiro momento, às centenas de milhares de mortos e às pessoas presas e torturadas».

Finalmente, Manuela Aguiar considerou que em Portugal, nenhuma questão será mais consensual do que esta. «As autoridades portuguesas reconhecem ao povo de Timor-Leste e só a ele o direito de fazer sem coacções a sua opção, aceitando qualquer resultado de uma consulta livre».

Descolonização de Timor ainda não terminou

As posições recentemente assumidas pelo bispo católico de Dili, D. Ximenes Belo e pelo bispo de Setúbal, D. Manuel Martins, serviram de base à intervenção de Maria Luísa França. Citando uma missiva do prelado timorense ao secretário-geral da ONU, a vice-presidente do Movimento Pax Christi afirmou que «o processo de descolonização de Timor não terminou ainda e seria bom não deixá-lo no esquecimento».

Recordando outra carta de D. Ximenes Belo, desta vez ao bispo de Setúbal, Maria Luísa França sublinhou que «se o povo de Timor quer a integração na Indonésia, que seja o povo a dizê-lo através de um plebiscito e não pelas armas, a pressão psicológica ou o medo».

E acrescentou, citando ainda outra missiva do prelado de Dili: «O facto de a Indonésia ter invadido e ocupado militarmente Timor sem dar ao povo a possibilidade de manifestar o que sente é, já de si, um abuso contra os direitos humanos e a Carta das Nações Unidas».

A realização de um plebiscito, sob a égide da ONU, para a determinação do futuro de Timor-Leste, constituiu a tónica dos discursos dos parlamentares do Japão, Canadá e Grã-Bretanha, que se deslocaram a Nova Iorque.

O deputado canadiano David Kilgour classificou a situação em Timor como «um holocausto escondido», considerando que «a morte de 200 mil pessoas num território com uma população de 700 mil equivale à morte de oito milhões de pessoas num país como o Canadá».

Reconhecendo a Fretilin como representante de facto do povo maubere, Kilgour lamentou a posição oficial do governo canadiano de reconhecer que Timor é na realidade uma província indonésia.

O senador socialista japonês Tamako Nakanishi, membro da Comissão Parlamentar para Timor-Leste, lamentou, por seu lado, que a Fretilin nunca tenha sido ouvida nas Nações Unidas na sua qualidade de representante legítimo dos timorenses, exigindo igualmente a realização de um plebiscito no território.

Anne Clwyd, parlamentar trabalhista britânica, recordou a visita que efectuou a Timor-Leste em Março último, considerando que ela foi controlada pelas autoridades indonésias, uma vez que não lhe foi possível conversar livremente com quem quis.

O professor Michel Robert, da universidade francesa da Sorbonne, acusou os indonésios de esterilizarem à força homens e mulhres do povo maubere, e manifestou-se consternado pelo facto de as Nações Unidas terem concedido ajuda à Indonésia no domínio dos programas de controlo da população.

AI exige libertação de presos políticos

A Amnistia Internacional (AI) divulgou perante a Comissão de Descolonização da ONU, um relatório no qual exigia a investigação das acusações de «assassínios, desaparecimentos e tortura» que impendem sobre as forças de segurança indonésias e a consequente punição dos responsáveis, exigindo ainda a libertação de todos os presos políticos.

No referido relatório, aquela organização internacional afirma ter obtido relatos de graves violações dos direitos humanos em Timor-Leste, designadamente prisões politicamente motivadas, julgamentos injustos, tortura de prisioneiros, desaparecimentos e execuções sumárias.

No final, todos os peticionários apelaram à ONU para que ajude a promover a descolonização em Timor-Leste e a assegurar o direito dos timorenses a viverem livres e em paz. Os responsáveis presentes em Nova Iorque reiteraram uma vez mais o seu pedido para que as Nações Unidas organizem e controlem um referendo de autodeterminação em Timor, tendo ainda sido anunciado que terá lugar em breve uma quarta sessão de conversações entre os representantes diplomáticos de Portugal e da Indonésia naquela organização internacional.

Reprivatizações : «venda de bens roubados»

As reprivatizações em Portugal são comparáveis à «venda de bens roubados». É com esta frontalidade que o jornal brasileiro «Estado de São Paulo» se pronuncia acerca daquele processo, recordando o facto de os proprietários das empresas nacionalizadas após a Revolução de 1974 não terem sido indemnizados, nem estar «nos planos do Governo de centro-direita» a distribuição dos lucros das privatizações pelos antigos accionistas.

O diário faz-se eco da «indignação dos dirigentes empresariais» e evoca as acções que se acumulam na justiça e «dominam as páginas das publicações financeiras portuguesas».

Cooperação: o desejo dos PALOP...

Os ministros do trabalho dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa vão reunir-se brevemente para analisar a cooperação com Portugal, segundo revelou segunda-feira o titular português da pasta.

Silva Peneda, de regresso de Cabo Verde onde se avistou com o seu homólogo Irineu Gomes, adiantou que «Portugal está interessado em transformar em multilateral uma cooperação nas áreas do emprego e da segurança social que até agora tem sido desenvolvida ao nível bilateral».

Questões relacionadas com a cooperação deverão, aliás, constituir o essencial de uma mensagem do Presidente da Guiné-Bissau, Nino Vieira, aos seus homólogos português, francês, suiço e norte-americano, além do Primeiro-Ministro canadiano. O portador da mensagem, cujo conteúdo não foi revelado, é o ministro de Estado da Coordenação Económica, Comércio e Turismo, Manuel dos Santos, que ontem partiu de Bissau.

...E o elogio de Marrocos

Portugal tem feito esforços notórios para desenvolver a cooperação cultural com Marrocos. Quem o disse, ontem em Rabat, foi o ministro marroquino dos Assuntos Culturais, que, por outro lado, considerou que a participação do seu país em acontecimentos realizados em Portugal não tem sido relevante, embora cresça o interesse.

Mohamed Benaissa, que deverá brevemente visitar o nosso país a convite da Secretaria de Estado da Cultura, atribuiu especial importância ao interesse manifestado pela Fundação Gulbenkian no restauro da fortaleza de Arzila, antiga praça forte portuguesa, a cujo Conselho Municipal o ministro preside.

A Gulbenkian afectou já cerca de 15 mil contos para o empreendimento, tendo diligenciado igualmente a elaboração do projecto de restauro da torre de menagem, da autoria do arquitecto Viana de Lima. Idêntico processo poderá ser desencadeado, por iniciativa do Governo português, noutra antiga cidadela portuguesa, Mazagão, hoje El Jadida.

As crises de sucessão

Fernando Piteira Santos

1

Escrevemos que, com a sua candidatura à presidência da Câmara Municipal de Lisboa, Marcelo Rebelo de Sousa abrira três crises de sucessão: a de Abecasis, a de Cavaco Silva, a de Freitas do Amaral. Na realidade as crises de sucessão estavam abertas, a candidatura de Marcelo Rebelo de Sousa veio, directa ou indirectamente, acelerar processarem curso. A disputa da presidência da Câmara de Lisboa é, directamente, condicionada pela necessidade de encontrar o sucessor legal de Nuno Abecasis. Não estamos, propriamente, perante uma crise, a não ser na medida em que a «combinação» entre o PSD e o CDS, e a aparente aliança com vista às eleições autárquicas de Lisboa, levanta e agrava problemas, com tónica conflitual, que existem entre os dois partidos faz tempo integrados na apetecida e detestada «aliança democrática», a «A-D» (menos PPM).

Mas pode-se falar de «crise de sucessão» porque nem Nuno Abecasis abandona a hipótese de uma reeleição de coração feliz, nem a partilha de posições é pacífica entre o PSD e o CDS. Ainda com a agravante do candidato apoiado pela «Aliança Democrática» - nova e restrita - se ver obrigada a distanciar-se da gestão e das soluções do presidente Abecasis.

A «sucessão» de Abecasis implica uma ruptura relativamente à orientação da gestão autárquica e à política urbanística. Sob este aspecto estão igualmente desafiadas - à ruptura com o passado, a uma nova política futura - tanto o candidato do «frentismo de direita», como o candidato do «frentismo de esquerda». E contestar Abecasis - a sua política, a sua gestão - é ponto de honra, inegociável, para a «candidatura alfacinha» de Gonçalo Ribeiro Teles.

Esta, tão radical na oposição à orientação de Nuno Abecasis que se não descortina a possibilidade de acompanhar, mesmo que numa trajectória exterior à canditadura organizada em aliança pelos partidos PSD e CDS, a propaganda do candidato Marcelo Rebelo de Sousa, e menos de o apoiar na votação sem ferir o presidente cessante.

No fundo não se trata simplesmente da substituição de uma pessoa, mas de uma mudança política.

2

Nem António Pinto Leite era o candidato do professor Cavaco Silva, nem Marcelo Rebelo de Sousa foi escolhido pelo líder do PSD. Na presidência da distrital de Lisboa do PSD teve Cavaco Silva que reconhecer o vencedor de Rui Carpa, candidato preferido pela direcção do partido. O jovem presidente da Distrital de Lisboa desempenhou um papel decisivo na escolha do candidato Marcelo Rebelo de Sousa. Foi António Pinto Leite o principal negociador da «aliança» entre o PSD e o CDS para concorrer à Câmara de Lisboa. São ambos, o presidente da Distrital de Lisboa e o candidato à Câmara, personalidades políticas fortes, com autonomia em relação ao líder partidário, e com aspirações que as capacidades pessoais legitimam.

Por seu turno, Pedro Santana Lopes, cuja candidatura à Câmara de Lisboa não terá tido o apoio de Cavaco Silva, foi objecto de uma homenagem concorrida e calorosa. Não só as presenças, como as mensagens recebidas, conferiram ao banquete um significado político que não se limita à interpretação mais deusa da rábula do relacionamento alternativo do PPD e do PSD - dois partidos que coexistem mas não são - na opinião de Pedro Santana Lopes - coincidentes, harmónicos, iguais.

Não se esqueça, também, que o último Conselho Nacional registou críticas, nem sempre mitigadas ao Governo, aos ministros políticos e aos ministros tecnocratas. Críticas feitas, aliás, com a precaução de serem apresentadas com a roupagem literária de elogios ao Primeiro-Ministro, mas que convergiam - de um Barbosa de Melo a um Ângelo Correia - para a defesa da oportunidade de uma remodelação do Governo.

Em anteriores notas cursivas emitimos o juízo de que não é «o fim do cavaquismo» - (Teria havido um cavaquismo?) - é o empalidecer da estrela de Cavaco Silva. O Governo pode ter iniciativas políticas, adoptar medidas, reiniciar o discurso da modernização da nossa sociedade, das reformas estruturais, dos benefícios europeus, pode aumentar pensões e repetir promessas, mas dificilmente, em Dezembro próximo e nas eleições legislativas de 1991, atingirá os resultados de 1987.

O insucesso do PSD nas eleições europeias, e, particularmente, o aviso da alta percentagem de obtenções, levam a formular questões como as enunciadas por Pedro Santana Lopes: a natureza do partido (popular/populista ou social-democrata?), a constituição dos organismos dirigentes, os grupos de pressão no interior do partido. São os quadros políticos de Lisboa, os jovens militantes vocacionados para uma carreira política que se organizam. Francisco Sá Carneiro é uma referência, mas só uma referência tutelar. Do neoliberalismo europeu são admiradores, adeptos e clientes. O «cavaquismo» era, sem ideologia, um pragmatismo governativo. Para governar à vista da costa não carecem do piloto de Boliqueime, nem da sua equipa com barões do Norte e doutores de Coimbra. Conservadores e pragmáticos os do grupo de Lisboa. Têm os seus líderes, os seus quadros, a sua rede de influências e... aliados - no CDS, no PPM, no PRD. Se conquistarem a Câmara de Lisboa a corrida para S. Bento será mais fácil. Se perderem Lisboa não está a jogada perdida porque da derota será culpabilizado Cavaco Silva. As dificuldades com o CDS foram, em estilo duro, assumidas por Carlos Brito, o vice-presidente que se candidata à Câmara Municipal do Porto. Do Norte e do Centro soam as trombetas de guerra a levantar os fiéis contra o CDS. Em Lisboa negoceia-se a aliança. Pensa-se a sucessão.

3

Mesmo que Basílio Horta seja respeitada a sua candidatura à Assembleia Municipal e que na repartição de lugares na vereação e nas juntas de freguesia ao CDS, seja dada satisfação, o afastamento do engenheiro Nuno Abecasis é uma cedência do CDS ao seu parceiro da «coligação de direita». Sem Abecasis, dominuirá a influência do CDS em Lisboa. Os dirigentes distritais do PSD aproximam-se do CDS, aliam-se ao CDS, para desencadear, com a candidatura de Marcelo Rebelo dinâmica, uma nova dinâmica política que tenha a sua base operacional na Câmara Municipal de Lisboa. Não lhes interessa Diogo Freitas do Amaral - com a democracia-cristã do CDS comprometido - para chefe de partido, e consideram, avisadamente, que ele não é um candidato para as futuras eleições presidenciais.

É certo que a crítica de Diogo Freitas do Amaral a Cavaco Silva - e mais a Cavaco Silva do que ao PSD - vai no sentido de o acusar de ter um estilo de direita e uma política de esquerda, de se apresentar numa pose autoritária de não fazer, até onde Freitas do Amaral considera necessária, uma política conservadora. A crítica sem piedade ao PSD, e ao seu líder, foi ultimamente exacerbada pelas rivalidades e competições relativas às eleições autárquicas. Discurso de ameaça de ruptura, o de Freitas do Amaral. Discurso de acusação, o do social-democrata Carlos Brito. Mas, no conflito áspero, foi respeitada uma área de paz, ressalvada uma negociação, defendida uma aliança: a da candidatura à Câmara Municipal de Lisboa.

Em relação a Lisboa, Diogo Freitas do Amaral moderou o discurso, mostrou-se prudente e confiante. Ele está interessado na candidatura de Marcelo Rebelo de Sousa. Ele depende do sucesso de Marcelo Rebelo de Sousa: para o bem e para o mal. Se perderem Lisboa - os aliados rivais -, o CDS entrará em crise. Não é impossível que para a sucessão de Freitas do Amaral avancem, combinados, Francisco Lucas Pires e Nuno Abecasis. Se a aliança não tiver sucesso em Lisboa, é a crise de sucessão no CDS. Teremos a substituição de Freitas do Amaral, provavelmente, antes das eleições legislativas.

Detidos pelas autoridades chinesas?

DESAPARECERAM TRÊS JOVENS MACAENSES

Três jovens macaenses, estudantes da Universidade de Jinan, em Cantão, desaparecidos desde o passado dia 26, poderão ter sido detidos pelas autoridades chinesas - admite o jornal «Ou Mun» na sua edição de hoje.

O diário, o mais influente orgão de Imprensa do território, habitualmente próximo das posições chinesas, avança a hipótese de detenção dos estudantes com 12 colegas de Hong-Kong, que corre na Comunidade chinesa local. Diligências dos país dos jovens junto da Universidade e da polícia de Cantão, cidade a que se deslocaram ontem, resultaram infrutíferas, segundo o «Ou Mun».

Chan, Leong e Chun respectivamente com 29, 23 e 21 anos, desapareceram no passado dia 26. Contactado pela agência Lusa, o pai deste último revelou que o seu filho partira para Kong-Kong, supostamente para trabalhar no território durante as férias escolares.

Entretanto, um responsável da delegação da agência Nova China, que representa a República Popular em Macau, afirmou desconhecer o assunto, adiantando que a notícia do «Ou Mun» levou os serviços a averiguá-lo.

Dirigente chinês visita Macau

Entretanto, noutro despacho da agência Lusa, um membro da delegação da Nova China revelou que o sub-director do gabinete chinês para os assuntos de Hong-Kong e Macau, vai visitar em princípios de Setembro o território sob adminsitração portuguesa.

O objectivo de Lu Ping é encontrar-se com os representantes de Macau na Comissão de Redacção da Lei Básica que regerá o território após a transferência, em 1999, para a soberania chinesa e do Conselho Consultivo que acompanha os seus trabalhos. Aliás, ele próprio se fará acompanhar de três membros da Comissão. Recorde-se que uma visita a Macau do principal responsável do Gabinete esteve à beira de concretizar-se no passado mês de maio, mas acabou por ser adiada em consequência da crise política em Pequim.

A Comissão de Redacção da Lei Básica, de 48 elementos, 19 dos quais macaenses, começou os seus trabalhos em Outubro de 1988, na capital chinesa. O documento, que será uma espécie de constituição da futura «região administrativa especial», deverá ser promulgado pela Assembleia Nacional Popular da China no início de 1993. O projecto será previamente apreciado pela população do território.

Comissário Manuel Marín declara-se favorável

PRESIDENTE DO PE TORCE O NARIZ AO ALARGAMENTO DA COMUNIDADE

Deverá a CEE abrir-se a novos membros? Em caso afirmativo, a quais, politicamente falando? O debate não é de hoje e vai, por certo, permanecer em aberto. Até porque consenso na matéria é coisa que (ainda?) não existe. Dois altos responsáveis da Comunidade, com efeito, acabam de expôr publicamente teses opostas.

Áustria e Marrocos são dois dos países cujos dirigentes políticos já há algum tempo manifestaram o desejo de entrar para o «clube dos 12». A Leste, os novos ventos também não enjeitam essa perspectiva, numa histórica mudança de agulha política, cujas consequências é ainda cedo para avaliar.

«Intra-muros», que é como quem diz no seio da Comunidade, é que ainda há muito caminho a percorrer até ao consenso no que toca ao alargamento.

O presidente do Parlamento Europeu, Baron Crespo, acaba de lhe torcer o nariz, enquanto o seu compatriota Manuel Marín, comissário europeu, se afirma abertamente favorável.

Curiosamente, as tomadas de posição de ambos tomam como bicetriz a tese de Gorbachov da «casa comum europeia». Baron Crespo, em encontro com a Imprensa promovido em Vale do Lobo, no Algarve, pelo antigo deputado europeu Luis Filipe Madeira, manifestou-se favorável a uma «comunidade de vizinhos», em contraponto à tese do líder soviético. Em seu entender, o que une os europeus - «temos o mesmo chão e respiramos o mesmo ar» - perde importância em relação ao que os separa, regimes e sistemas de matriz oposta.

O presidente do Parlamento Europeu, reconhecendo que a Comunidade mantém estreitas relações com alguns países do chamado «bloco de Leste», como a Polónia e a Hungria, defende que não devem ultrapassar o estrito quadro das ajudas de carácter económico.

É sobretudo nesta matéria que diverge claramente de Manuel Marín.

O comissário espanhol, em declarações ao jornal madrileno «La Economia» citadas pelo «Diário de Notícias», considerou que o alargamento não deve limitar-se aos países da EFTA, antes abranger os de Leste, cujas forças de oposição alinham como objectivo programático a adesão à Comunidade. Assim se aproxima da «grande casa europeia» gorbachoviana, não tendo, por outro lado, dúvidas em relação à Áustria: «Quando um país se propõe um objectivo nacional, acaba sempre por concretizá-lo».

Os poderes dos órgãos da CEE

A questão dos poderes dos diversos orgãos comunitários está também em aberto. Crespo e Marín estão aparentemente de acordo quanto à necessidade de reforçar os poderes do Parlamento Europeu, embora representem orgãos diferentes. No Algarve, o primeiro defendeu abertamente o reforço de poderes, pronunciando-se por uma reflexão sobre o papel das instituições comunitárias depois de 1992. Ao jornal espanhol, Marín não hesitou em expender a tese da eleição de comissários pelo Parlamento. Aliás, em seu entender, o número de membros da Comissão deverá reduzir-se a um por país.

No fundo, trata-se de decidir desde já o enquadramento político da mais importante «reforma» de carácter económico no seio da CEE, o Mercado Interno. No encontro com os jornalistas - em que participaram também o eurodeputado socialista Luis Marinho e os presidentes das comissões regionais de turismo, Horácio Cavaco, e de coordenação regional, David Assoreira - Crespo definiu a concretização do Mercado Interno como tarefa prioritária, acentuando a componente social, numa perspectiva de «Europa dos cidadãos», tão cara aos socialistas, a família política de que é originário. Por outro lado, atribuiu um papel fundamental, no futuro, aos países ibéricos, pela sua ligação a África e à América Latina, muito embora se tenha manifestado contrário à constituição de blocos no interior da CEE.

LICENCIADOS EM ENGENHARIA, ECONOMIA OU GESTÃO DE EMPRESAS

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., admitem licenciados em engenharia, economia ou gestão de empresas, com experiência profissional apropriada, para trabalhar na actividade comercial da CP.

Exige-se:

– experiência profissional no domínio da função comercial;
– conhecimentos informáticos de MS-DOS e SIMIX;
– idade inferior a 35 anos.

O posto de trabalho é sediado em Lisboa.

Oferecem-se as condições normais de retribuição e de outras regalias próprias dos quadros técnicos da CP.

Os interessados deverão enviar para – Director Comercial da CP, Av. da República, 66 - 1000 Lisboa, até 24 de Agosto, os seguintes documentos:

– Curriculum detalhado onde conste, além das informações académicas e profissionais, morada, telefone, data e local de nascimento;
– Fotocópia simples do certificado de habilitações literárias;
– Fotocópia simples de documento comprovativo da situação militar.

Caminhos de Ferro Portugueses

António Silva Agolheiro Júnior, tua mulher, filho e restante família recordam-te com profunda saudade.

CML

Poluição da costa alentejana

CÂMARAS DE SINES E ODEMIRA VÃO EXIGIR MAIS DE UM MILHÃO DE CONTOS

As Câmaras Municipais de Odemira e Sines vão pedir mais de um milhão de contos pelos prejuízos provocados pelo desastre do «Marão», quando há cerca de um mês embateu no molhe Oeste do porto de Sines, derramando cinco mil toneladas de crude, das quais 4 600 em «céu aberto».

Está provado que a sua recuperação é extremamente difícil, quase impossível, face ao sentido e movimento dos ventos, por um lado, e à ausência de equipamento para retenção e recolha de petróleo em rama. Este último aspecto tem sido reconhecido pelos mais diversos responsáveis, tendo agora sido confirmado pelo presidente do Conselho de Administração do Porto de Sines (APS).

Emílio Castro afirmou, em reunião havida na Câmara Municipal de Sines, que as quatrocentas toneladas que ficaram dentro da área portuária poderão ser recuperadas, ou os seus efeitos - pelo menos - minimizados, uma vez que o porto dispõe de algum equipamento para retenção e recolha do crude, designadamente barreiras flutuantes, lanchas e rebocadores com dispositivos para lançar dispersantes. Meios que, recorda-se - como o «DL» noticiou oportunamente - não foram accionados nas primeiras horas após o choque do «Marão» contra o molhe do porto de Sines.

Apesar disso, nos três dias imediatos ao acidente - disse Emílio de Castro - foram retiradas 160 toneladas de crude que se tinham infiltrado na bacia de retenção de água da Central Termoeléctrica de Sines, o que obrigou a mobilizar para ali quase todo o equipamento da APS. Foi uma medida de emergência, pois de outro modo o País correria o risco de sofrer prejuízos incalculáveis por via da eventual avaria da central.

Almograve: o caso mais doloroso

Almograve é o caso mais doloroso de todas as praias que foram poluídas pelo derramamento do crude do «Marão». É a única, ao que afirmam os presidentes das Câmaras mais afectadas pelo desastre ecológico e financeiro, que ainda não foi recuperada, sofrendo pelo abandono tal situação.

Nela são ainda bem visíveis todos os sinais do acidente de 14 de Julho, sendo também aquela em que os fuzileiros prosseguem as operações de limpeza em terra. Pás e picaretas, abnegação e espírito de sacrifício, marcam esses homens que, em fila indiana, com trabalhadores da CM de Odemira - que nos primeiros dias após o desastre paralisou praticamente toda a sua actividade de obras para disponibilizar os seus homens nesta tarefa -, passam baldes com produto que despejam em bidões.

Ao mesmo tempo, uma agulheta serve para arrancar dos rochedos o grude incrustado positivamente colado. Fardos de palha espalhados pelo mar absorvem o petróleo e máquinas retro-escavadoras recolhem a areia enegrecida. A praia está deserta, e o prejuízo que tal imagem acarreta é, por ora, incalculável. Mas os da Câmara Municipal são elevados, tal co,mo os que a edilidade de Sines estima a seu favor - como referiram ao «Diário de Lisboa» os respectivos presidentes por ocasião da visita-relâmpago que em finais de Julho aí efectuou o secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, então para anunciar que todas as praias afectadas estaraiam limpas até duas semanas depois, o mais tardar. Ora não foi bem isso o que aconteceu, como o «DL», de resto, previra.

Se as duas edilidades, mais a de Odemira que a de Sines, que mobilizaram quase todos os seus homens para a limpeza e recuperação do areal entre São Torpes e Zambujeira, previam reclamar em conjunto mais de um milhão de contos,. não havia, então, um cálculo aproximado dos danos causados a particulares, nomeadamente restauradores, proprietários hoteleiros e pescadores que, entretanto, se organizaram para exigis as imdemnizações a que se julgam com direito.

Comerciantes dizem: «negócio é zero»

Os comerciantes são muito claros: «O negócio não é muito nem é pouco, é zero». É claro que nos reportamos aos comerciantes de Almograve, mas os de outros pontos da costa alentejana «flagelada» pelo desastre ecológico e financeiro do «Marão» também têm a «factura» para apresentar. Os pescadores também, pois o peixe que capturam - e que está bom - não se vende. «As pessoas duvidam e não compram», afirmou um deles.

O acidente do «Marão» causou grandes prejuízos nos sectores da pesca, do comércio e do turismo, que através de um apropriado lavantamento popderão ser mais ou menos quantificáveis, em ordem aos lesados receberem da empresa proprietária do navio - ou da que para efeitos de seguro e resseguro a representa - as devidas imdemnizações.

O exemplo das indemnizações de há dois anos, na sequência do acidente do «Nisa», não deverá ser perfilhado, nem de longe nem de perto, neste caso, pela «Soponata». Nesta operação, a responsabilidade agora é da Agência Pinto e Basto, que representa a para o efeito a Soponata, tem ou diz ter - uma ideia sobre a estimativa dos prejuízos que pretende pagar, mas nada adianta. As Câmaras de Sines e Odemira também - a avançam com mais de um milhão de contos.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$35	55$35
ALEMANHA FED. (marco)	82$55	83$75
ÁUSTRIA (xelim)	11$70	11$90
BÉLGICA (franco)	3$749	3$999
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	136$30	138$80
(notas de 5 a 1000)	136$80	139$30
DINAMARCA (coroa)	21$25	21$65
ESPANHA (peseta)	1$286	1$406
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	160$45	163$95
(notas de 5 a 1000)	160$95	164$45
FINLÂNDIA (marka)	36$65	37$25
FRANÇA (franco)	24$45	25$15
HOLANDA (florim)	73$20	74$30
IRLANDA (libra)	221$55	225$55
ITÁLIA (lira)	$104	$119
JAPÃO (iene)	1$089	1$144
NORUEGA (coroa)	22$65	23$15
REINO UNIDO (libra)	255$20	259$70
SUÉCIA (coroa)	24$35	24$85
SUÍÇA (franco)	95$55	97$05
VENEZUELA (bolívar)	3$842	4$642

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

ESPECIAL FÉRIAS/89
no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

OUTUBRO

Programa 1: 13 950$00 — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: 16 975$00 — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

, AGOSTO, SETEMBRO

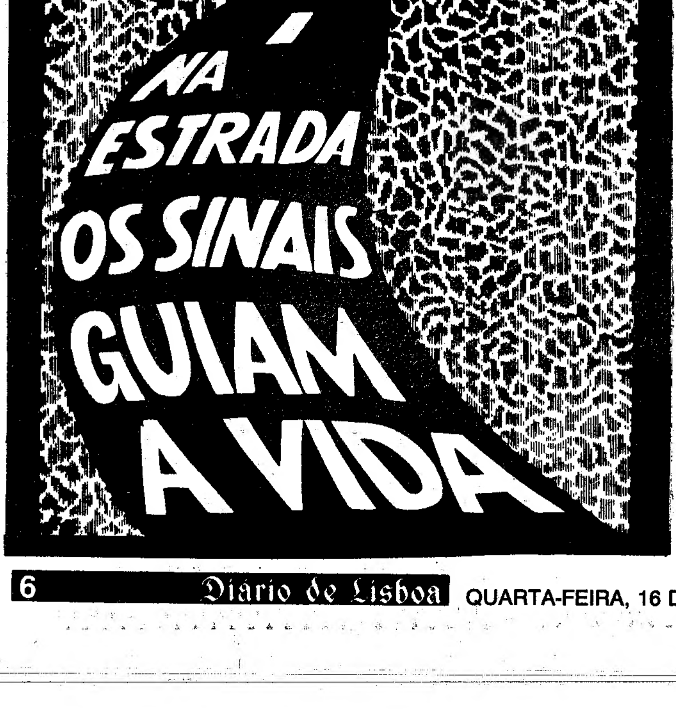
16 500$00— Programa 1 19 950$00 — Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single

• 1 a 31 de Agosto supl: 1100$00/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

V.220



Para financiar seis subprogramas

OPERAÇÃO INTEGRADA DE SETÚBAL: PRIMEIROS DINHEIROS DA CEE A CAMINHO

A Operação Integrada de Desenvolvimento da Península de Setúbal (OID/Setúbal) teve agora o seu «pontapé de saída» com a aprovação, pela CEE, de 35,8 milhões de contos, que através do Fundo Europeu do Desenvolvimento Regional (FEDER) financiarão a primeira fase do projecto que pretende tirar a «cintura vermelha» de Lisboa da crise em que se encontra.

A península de Setúbal já foi uma das regiões mais dinâmicas do país apresentada, nos idos de sessenta, como exemplo de desenvolvimento. Mas, com uma base produtiva pouco diversificada, sofreu dramaticamente os problemas decorrentes do declínio dos sectores industriais que estiveram na origem do seu crescimento.

A história é conhecida: empresas fechadas, salários em atraso, desemprego, tragédias sociais - até de fome se falou na península de Setúbal. Mergulhada na crise, a que era considerada como o centro dominante da então famosa «cintura vermelha» da capital, teve que apertar o cinto.

No entanto, esta história ainda poderá ter um final feliz, assim venham a ser bem aproveitados os 94 milhões de contos de investimentos previstos na Operação Integrada de Desenvolvimento da península de Setúbal, a que a CEE deu o «pontapé de saída» com a aprovação do primeiro apoio a este projecto.

Depois da contribuição de 35,8 milhões de contos do FEDER, outros dois fundos estruturais - e FEOGA e o FSE - deverão contribuir para o programa sadino, no que se refere aos sectores da agricultura e pescas (24,5 milhões de contos de despesa - a contribuição solicitada ao FEOGA é de 7,8 milhões) e à formação profissional (11,3 milhões de contos de despesa - a contribuição solicitada ao FSE é de 5,8 milhões de contos).

Desenvolvimento passa pela ponte

Mas o que vão permitir os 94 milhões de contos com os quais se pretende mudar a face à península de Setúbal e fazer regressar a região aos tempos dourados do desenvolvimento?

Os 58 milhões de despesa cujo financiamento foi já aprovado envolvem projectos tão diferentes como a ligação ferroviária entre as duas margens do Tejo, através da ponte sobre o rio, o alargamento do tabuleiro da própria ponte, ou a recuperação e desenvolvimento da Lagoa de Albufeira e da Costa da Caparica, como exemplos.

São as medidas previstas no Programa Nacional de Interesse Comunitário (PNIC) integradas na OID/Setúbal: seis sub-programas e uma medida individual.

No sub-programa para a indústria transformadora serão aplicados 189,4 mil contos, essencialmente em estudos de apoio ao desenvolvimento da base produtiva industrial e em incentivos à actividade industrial.

No primeiro caso, os objectivos são os da melhoria da produtividade do sector industrial da cortiça e componentes da metalomecânica de precisão e a adaptação das estruturas de gestão empresarial.

No sub-programa para o turismo, a despesa será da ordem dos 4,78 milhões de contos e a sua primeira medida refere-se à recuperação e desenvolvimento da Costa da Caparica e Lagoa de Albufeira, visando o aproveitamento e a recuperação dos recursos naturais únicos, no contexto de um programa urbano e turístico de qualidade.

Nesta área, outras medidas são referidas à infra-estruturação turística e aos incentivos à actividade turística.

Quanto ao sub-programa das infra-estruturas do saneamento básico importa a uma despesa de 8,8 milhões de contos na melhoria do aproveitamento dos recursos hídricos e na melhoria das condições sanitárias.

Neste programa estão incluídos os sistemas de abastecimento de água, de drenagem e tratamento de fluentes líquidos e de recolha de resíduos sólidos. Prevê, ainda, a criação de um «centro de excelência do ambiente», entidade com a função de realizar estudos e projectos na área do saneamento básico na península de Setúbal, e de promover uma série de actividades complementares, incluindo o apoio às acções das autarquias neste domínio.

Atenção aos transportes

Mas é o sub-programa do incremento das acessibilidades inter e intra-regionais, em que serão aplicados 37,33 milhões de contos, aquele que, sem dúvida, terá a maior expressão e reflexos imediatos no seio da comunidade da região, pelo impacto directo de algumas das medidas previstas na vida do cidadão.

Neste sub-programa inclui-se o alargamento do tabuleiro da ponte sobre o Tejo e o atravessamento ferroviário do rio pela mesma ponte, e ainda a redução do tempo de transporte e a melhoria da qualidade de serviço, através da melhoria da rede e eliminação de pontos de conflito com a rodovia.

A melhoria das infra-estrutras de trasnporte marítimo está igualmente compreendida, incidindo basicamente nos portos de Sesimbra e Setúbal, com a melhoria das condições nas actividades ligadas à pesca, o aumento da área de influência do porto de Setúbal e o aumento do rendimento das actividades comerciais portuárias.

Medidas referentes às infra-estruturas de transporte rodoviário nacional/regional apontam para a beneficiação do traçado em cerca de 75 quilómetros de rede, para a construção de novos traçados em cerca de 25 quilómetros (criação de um anel regional, acessos ao porto de Sesimbra e via rápida da Costa da Caparica, entre outros) e para a construção da auto-estrada Setúbal-Marateca (17 quilómetros).

Quanto ao transporte rodoviário intermunicipal/municipal verá a remodelação e reabilitação das vias existentes e a eliminação de pontos de conflito, a criação de novos traçados alternativos a vias em ruptura e a criação de novos traçados de acesso a áreas industriais e turísticas.

No sub-programa das infra-estruturas sociais de valor estratégico serão dispendidos 3,9 milhões de contos com a criação de escolas profissionais, estando igualmente prevista a adaptação e remodelação de instalações existentes.

Protecção dos recursos naturais também tem verba

Finalmente, no sub-programa dos recursos naturais, ambiente e ordenamento serão gastos 2,5 milhões de contos. No essencial, pretende-se a protecção dos recursos naturais e a melhoria da qualidade do ambiente, prevendo-se um conjunto de estudos que melhorem o conhecimento actual da situação, e a recuperação e conservação do património natural e paisagístico.

Também a gestão ambiental industrial, que visa a implementação de um conjunto de tecnologias de despoluição do ar ou da água, a promoção de acções de sensibilização ambiental e a elaboração de estudos de ordenamento e protecção ambiental se incluem nesta área de acção.

O sub-programa compreende ainda uma medida relativa aos mercados abastecedores, pretendendo-se dotar o respectivo concelho de instalações adequadas às transacções de produtos agrícolas por grosso, para abastecimento através da rede de retalhistas.

Quanto à medida individual (442,7 mil contos de despesa), refere-se à criação de uma comissão executiva com a responsabilidade de coordenar a preparação e a execução da OID.

É para este conjunto de sub-programas que já há apoio da Comunidade Europeia, devendo grande número de projectos começar a ser executado ainda durante o corrente ano.

As outras medidas, para as quais foi pedido o financiamento do FEOGA e do FSE, cuja aprovação é ainda aguardada, incidem sobre a agricultura e as pescas e, também, sobre a formação profissional.

Um sub-programa para agricultura, pecuária e silvicultura compreende 10 medidas, entre as quais se incluem melhoramentos físicos, de infra-estruturas e fundiários, incluindo a construção de novos regadios colectivos e pequenos regadios individuais, um programa de acção florestal e associações de defesa sanitária.

Incluídas estão também medidas visando o apoio à gestão da emrpesa, ao investimento a título individual na exploração agrícola e a centros de formação profissional.

Um outro sub-programa para a pesca e aquicultura envolve nomeadamente medidas sobre os portos de pesca de Sesimbra e Setúbal, visando dotá-los de infra-estruturas, instalações terrestres e equipamentos, à reestruturação e modernização da frota de pesca e de apoio à reorientação da actividade piscatória.

Outro aspecto importante é o que se refere ao apoio ao desenvolvimento nos domínios da conservação, transformação e comercialização dos produtos da pesca e aquicultura, que é também contemplada com medidas de apoio ao seu desenvolvimento.

No âmbito da formação profissional, as acções previstas incidem sobre a pesca e aquicultura, a indústria transformadora, o comércio e serviços, o turismo, o desenvolvimento de pequenas iniciativas empresariais e o ambiente.

Greve a partir do dia 21

BARCOS DA CP 10 DIAS EM TERRA

Os mais de 70 mil passageiros dos barcos da CP que ligam Lisboa ao Barreiro ficarão sem transporte durante 10 dias, a partir de 21 deste mês, devido à greve dos mestes, anunciou a estrutura sindical do sector.

Segundo o Sindicato dos Transportes Fluviais e Costeiros, os mestres dos barcos da CP decidiram paralisar durante 10 dias, nas semanas de 21 a 26 e de 28 de Agosto a 2 de Setembro.

A greve perspectiva a paralisação de todas as ligações entre a capital e o Barreiro, repetindo-se assim o que sucedeu nos três dias de greve anteriormente realizados por aqueles profissionais.

O presidente do sindicato dos Fluviais, Armando Fabrício, afirmou à agência Lusa que os 27 mestres auferem um salários igual ao dos marinheiros de leme, podendo receber mais que o comandante de navio caso tenham mais diuturnidades.

Aqueles trabalhadores exigem um subsídio de chefia de 10 por cento, o que equivale a 6.500 escudos, mesmo assim menos quatro mil escudos do que o subsídio dos mestres da Transtejo, adiantou o sindicalista.

Armando Fabrício sublinhou que todas as empresas de transporte fluvial, à excepção da CP, pagam subsídio aos mestres e responsabilizou o Conselho de Gerência da CP pelos prejuízos causados aos 70 mil utentes que diariamente utilizam as embarcações da empresa.

Sindicato denuncia discriminação salarial

Sheraton: trabalhadores do Porto «valem» metade dos de Lisboa

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Hotelaria do Norte denuncia as discriminações salariais praticadas pelo hotel Sheraton do Porto e exige uma aproximação justa dos vencimentos entre aqueles trabalhadores e os da unidade de Lisboa.

Os funcionários da unidade hoteleira do Porto recebem «cerca de metade dos de Lisboa», afirma, em comunicado, a estrura sindical, dando exemplos: um empregado de mesa de primeira na unidade do Porto aufere um vencimento de 47.200 escudos, enquanto um funcionário com a mesam categoria mas trabalhando nas instalações da empresa em Lisboa ganha 78.150 escudos. O mesmo se passa com os empregados de quarto, cuja diferença é de 42.200 escudos para 71.400 escudos, respectivamente.

Para além desta disparidade salarial, na unidade hoteleira do Porto a empresa tem argumentado, perante as exigências dos funcionários sobre condições de vida e de trabalho, com a «falta de disponibilidade financeira», diz o sindicato, acrescentando:

«Mas procedeu agora a aumentos salariais discriminatórios: mais 20 por cento, mas só para uma secção».

A estrutura sindical denuncia ainda o número excessivo de contratados a prazo, «cerca de 65 por cento», bem como «a falta de sensibilidade para a promoção de formação profissional manifestada pela empresa, incompatível com a necessidade de um bom serviço e de um bom nível profissional que o sector exige». O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Hotelaria do Norte afirma-se disposto a «tudo fazer para que a direcção do hotel proceda de imediato a aumentos salariais para todos os trabalhadores».

Sistema Retributivo da Função Pública

STAL entrega a Isabel Corte-Real «análise crítica» da proposta do Governo

O Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local (STAL) entrega esta tarde, na Secretaria de Estado da Modernização Administrativa a sua «análise crítica» sobre a proposta que recentemente lhe foi entregue sobre a reforma do sistema retributivo da Função Pública, cumprindo assim os prazos negociais previamente estabelecidos.

Em comunicado, a organização sindical afirma que o articulado agora proposto «piora» a situação dos trabalhadores.

Quanto aos índices, que substituirão as actuais letras, o Governo, «depois de ter retirado a sua proposta, que incluía os diferentes valores salariais» não apresentou nova proposta, pelo que até ao momento «só existe a proposta do STAL: 40 mil escudos correspondente ao índice 100».

Da análise que faz do projecto agora apresentado pelo Governo, o sindicato destaca que ele «piora as promoções, passando de três para cinco anos o módulo de tempo necessário para as carreiras verticais», e o índice 100 para serventes e auxiliares de limpeza, que actualmente se encontram na letra T, pela nova proposta ficaria no correspondente à agora letra U, o que significa «baixa de salários».

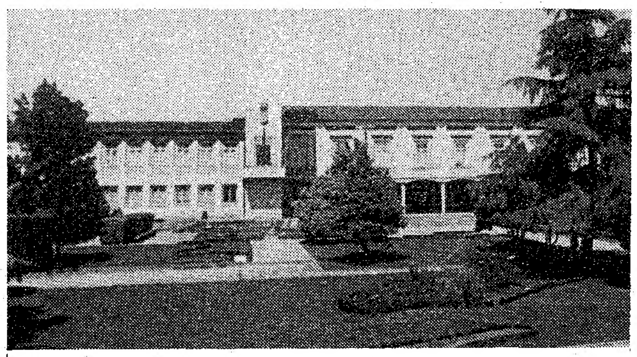
O STAL salienta que está empenhado na luta por uma administração pública mais eficaz e moderna para melhor servir as populações, mas que esse esforço dos trabalhadores autárquicos «tem que ser compensado. Temos de ser dignificados até pela nossa prestação eminentemente social».

A estrutura sindical destaca ainda o facto de cumprir os prazos o que, no seu entender, «demonstra a seriedade, empenho e boa-fé com que o STAL tem estado nas negociações, assumindo os seus compromissos, ao invés do Governo que, enredado num emaranhado de promessas não cumpridas, se tem situado em polo oposto».

Nova reunião está marcada para as 18 horas de amanhã entre a secretária de Estado da Modernização Administrativa, Isabel Corte-Real, e a Frente Comum de Sindicatos da Função Pública, de que o STAL faz parte e, «caso não existam propostas sérias, ver-nos-emos obrigados a continuar a desenvolver novas acções de luta», acrescenta a organização dos trabalhadores das autarquias.

Também amanhã, mas pelas 16 e 30 horas, a responsável por aquela Secretaria de Estado recebe a direcção do Sindicatos dos Quadros Técnicos do Estado, a quem apresentará «a proposta do Governo sobre matéria quantitativa no âmbito do processo de negociação em curso sobre o novo sistema retributivo».

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Famalicão: encruzilhada de caminhos em diversas direcções

Vila Nova de Famalicão nasceu e desenvolveu-se por ser uma encruzilhada de caminhos nas mais diversas direcções: - Porto, Braga, Guimarães, Barcelos, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Santo Tirso e outras, estando em curso obras e projectos de impacto futuro informou ao «DL» aquela edilidade.

Assim estão previstas:

A construção do novo Centro Coordenador de Transportes, (central de camionagem) que deverá ficar concluído ainda este ano;

Colocação de semáforos na Avenida Humberto Delgado.

Execução de um projecto para construção de passagem para peões na Avenida Humberto Delgado para acesso ao edifício Lameiras e central de camionagem.

Duplicação da Avenida Carlos Bacelar (saída de Famalicão para a Póvoa e Braga), que irá ficar com duas faixas de rodagem por forma a resolver o actual congestionamento.

A execução destas obras tem em conta a auto-estrada que irá funcionar ainda este ano e o IC 5 para Guimarães e Vila do Conde.

A circulação ferroviária na linha de Cascais esteve ontem interrompida durante 50 minutos, entre as 05h e 30 e as 06h e 20, na sequência do despiste de um veículo ligeiro junto a Pedrouços, acidente que provocou cinco feridos ligeiros.

O acidente registou-se cerca das 05h 00 quando um Fiat 127 se despistou, galgando a protecção entre a Estrada Marginal e a linha de caminho-de-ferro, vindo a cair sobre os carris.

O veículo circulava no sentido Cascais-Lisboa e o despiste verificou-se junto ao posto de gasolina existente próximo à estação da CP de Pedrouços.

Três acidentes de viação registaram-se ontem ao quilómetro 171-100 da EN 1, próximo de Condeixa, com a particularidade de terem ocorrido também à mesma hora (09h 45), disse fonte da GNR local.

Segundo a Brigada de Trânsito da GNR, esses acidentes verificaram-se na curva da Arrifana onde «caíram alguns chuviscos que tornaram o pavimento escorregadio».

Do despiste de um automóvel resultaram ferimentos do condutor e de um motoretista que colidiu com outro ligeiro, enquanto de outro acidente entre ligeiros resultaram apenas danos materiais.

A curva da Arrifana é palco frequente de acidentes de viação, sobretudo no seu sentido descendente.

Três feridos graves é o balanço de dois acidentes de viação ocorridos hoje de madrugada em Rio Maior e na Baixa de Corroios, disse uma fonte da Brigada de Trânsito da GNR.

O primeiro desastre ocorreu às 3h e 10 perto de Rio Maior quando um automóvel ligeiro se despistou, «por distracção» do condutor, provocando dois feridos, que foram levados para o hospital local.

Cerca de quarenta minutos depois, despistou-se outro veículo na auto-estrada do Sul, perto da Baixa de Corroios, depois de a condutora ter adormecido ao volante.

Trata-se de Maria Marta Garcia Belgrano, de 37 anos, que se encontra internada em estado grave no Hospital de Santa Maria, em Lisboa.

Também um choque frontal entre dois veículos registado hoje na Estrada Nacional 13, próximo de Darque, Viana do Castelo, ocasionou a morte de Mário Jorge Silva Sá, emigrante em Andorra.

O acidente deu-se numa curva, quando o ligeiro conduzido por Mário Sá foi embater a grande velocidade num camião que transitava em sentido contrário.

HÁ BRUCELOSE HUMANA EM VILA NOVA DE PAIVA

Mais de 50 casos de brucelose humana foram detectados no concelho de Vila Nova de Paiva nos últimos seis meses, disse o delegado de Saúde local.

Os casos de brucelose, que atingem sobretudo agricultores e indivíduos ligados a serviços veterinários, devem-se a um surto da doença que está a afectar o gado ovino e caprino da região.

Segundo dados oficiais, o concelho de Vila Nova de Paiva regista actualmente um índice de cerca de 15 por cento de brucelose, enquanto a média nacional se cifra nos 13 por cento.

Em Carvalha, Cascanho e Borralhais, o índice de brucelose atinge os 40 por cento, situação que os técnicos de saúde e veterinários locais consideram «preocupante».

Os atrasos no pagamento de indemnizações a proprietários de gado brucélico abatido constitui, segundo os agricultores de Vila Nova de Paiva, motivo para «não retirar dos rebanhos o gado afectado pela brucelose».

Este procedimento dos agricultores tem originado a propagação da doença aos restantes animais, bem como aos próprios criadores de gado.

«A maior parte das vezes nem sabemos se o gado está contaminado ou não quando nos deslocamos às propriedades em visitas de rotina», afirma José Luís Coutinho, da Cooperativa Agrícola do Alto Paiva, que apesar de ter contraído a doença já se encontra fora de perigo.

Segundo José Luís Coutinho, o pagamento de indemnizações pelo abate de gado contaminado chega a atrasar-se 9 a 10 meses, situação que «cria desconfiança no seio dos agricultores e que os leva a não separar dos restantes os animais infectados».

O comércio de gado em Vila Nova de Paiva atinge actualmente grandes proporções devido à aptidão da região em caprinos, ovinos e bovinos, realizando-se quinzenalmente na vila a segunda maior feira de gado do distrito de Viseu.

Por esse motivo, os técnicos veterinários e de saúde pública temem a propagação de brucelose e estimam que actualmente os focos de «brucela», o agente da doença, estejam demasiado dispersos e difíceis de controlar.

PSP esclarece homicídio de empresário de Elvas

A PSP de Elvas deteve segunda-feira Artur Francisco Pragana Mota, 23 anos, solteiro, por suspeita de envolvimento no homicídio do empresário elvense Manuel Lima de Almeida, disse uma fonte daquela Polícia.

Aquele empresário, de 35 anos, que era proprietário da «Garrafeira das Pedras Negras», foi encontrado morto na semana passada, próximo da albufeira de Vale de Figueiras, junto 's estrada Elvas-Barbacena, com o corpo em adiantado estado de decomposição.

De acordo com a fonte da PSP, Artur Mota, residente em Elvas, confessou o seu envolvimento no crime, indicou a localização do relógio e da aliança furtados à vítima, mas denunciou um outro indivíduo como sendo o autor do homicídio.

O detido acusou como autor material do crime um indivíduo de apelido Garrido, residente em Elvas e que se encontra detido na prisão local.

O Garrido, de 25 anos, natural do Seixal, pintor de profissão, foi detido em 10 de Agosto (na madrugada seguinte ao aparecimento do corpo da vítima), num bar de Elvas e estava na posse de uma espingarda de canos serrados, com munições.

O indivíduo acusado de ter cometido o homicídio, tem antecedentes criminais e pendia sobre ele um mandato de captura na altura da detenção.

O Artur Mota, encontra-se detido na PSP de Elvas e vai ser entregue quarta-feira ao poder judicial.

Ex-autarca preso por homicídio

O ex-presidente da Junta de Freguesia de Decermil, Constantino Nascimento, foi detido pela Polícia Judiciária de Coimbra por suspeita de envolvimento num homicídio, disse uma fonte policial.

Constantino Nascimento é acusado de ter planeado o homicídio de Guilherme Aguiar, assassinado sexta-feira à noite.

A vítima foi agredida com um objecto cortante quando se dirigia a um terreno agrícola a fim de transportar para casa um motor de rega.

Guilherme Aguiar fazia parte da lista que em Dezembro de 1985 venceu as eleições para a Assembleia de Freguesia de Decermilo, derrotando a que era encabeçada por Constantino Nascimento.

Também um soldado da Guarda Fiscal foi assassinado a tiro pela mulher, domingo, na sequência de uma discussão, em Portela, Montalegre, disse fonte da GNR.

Manuel Martins, 46 anos, que prestava serviço na quarta companhia do batalhão número 3 da Guarda Fiscal, em Chaves, foi atingido com dois tiros de pistola de gás adaptada para calibre 5,35 milímetros, acrescentou a mesma fonte.

A vítima chegou sem vida ao Hospital de Montalegre, tendo o tribunal da comarca determinado a prisão preventiva da presumível autora.

Por utro lado, Francisco Fajardo Mendes, de 55 anos, foi ontem encontrado morto junto à sua residência na Volta da Tocha, concelho de Montemor-o-Velho, informou fonte da GNR local.

O cadáver foi encontrado pelo filho, quando saía de casa.

A morte foi, aparentemente, causada por asfixia, segundo a mesma fonte da GNR.

Criança de 18 meses morre em incêndio

Uma criança de 18 meses, Rui Daniel Barros Afonso, morreu ontem ao fim da tarde, num incêndio que devastou a sua casa, à Rua Heliodoro Salgado, em Queluz, arredores de Lisboa.

A mãe do Rui estava a cozinhar, pelas 18 horas, quando o fogo originado na chaminé alastrou a toda a casa, incluindo o quarto onde o garoto dormia.

O pai de Rui Daniel, operário, ainda tentou penetrar no interior do quarto, para o salvar, mas era já tarde.

Ao local acorreram os Bombeiros de Queluz e o delegado de Saúde.

«Café Cruzeiro» ardeu na Covilhã

O «Café Cruzeiro», na cidade da Covilhã foi totalmente destruído por um incêndio de grandes proporções ocorrido durante a madrugada - disse fonte dos bombeiros desta cidade.

A mesma fonte referiu que o incêndio começou cerca das 03h. e 45 e que a sua extinção demorou muito tempo dado o local em que se situa, na Rua Primeiro de Dezembro, atrás do edifício dos Paços do Concelho.

Para além do edifício e recheio terem ficado totalmente destruídos, há a lamentar queimaduras graves na proprietária do estabelecimento, Maria José Soares Gouveia, de 50 anos.

Maria José Soares Gouveia teve que ser transferida para Coimbra devido à gravidade das queimaduras.

Abriu ontem a caça à rola

A caça à rola e aves aquáticas, começou ontem e, segundo uma portaria publicada no «Diário da República», prolonga-se até ao dia 30 de Novembro.

A temporada que agora abre oficialmente permite a caça às rolas, patos, abibes, tarambolas-douradas e maçaricos-de-bico-direito.

De 3 de Setembro a 31 de Dezembro, o Governo autoriza a caça às codornizes e de 22 de Outubro até ao final do ano é permitido caçar perdizes, lebres e coelhos.

Invento português na construção de habitações no Rio de Janeiro

Trinta mil habitações sociais para uma população de 150 mil pessoas, projectadas por um português, vão ser seguidas numa cidade brasileira a construir nos arredores do Rio de Janeiro.

O complexo será edificado com o sistema «interbloc», que, segundo o seu criador, José Coelho dos Santos, permite a construção em blocos de cimento, que se encaixam uns nos outros, de casas até três pisos, sem necessidade de infra-estruturas.

A partir de três pisos, o sistema serve para preenchimento das paredes a qualquer altura, tanto num edifício de cinco andares como de 50.

José Coelho dos Santos revelou que vários responsáveis brasileiros já se deslocaram a Portugal em visita a uma empresa de Mangualde onde o sistema se fabrica.

O secretário de Estado da Habitação e Trabalho do Rio de Janeiro, deputada Atília Nunes, o director-presidente da companhia estadual do Rio de Janeiro e o construtor que vai erguer as habitações sociais viram também algumas habitações-modelo construídas em Portugal.

Com o objectivo de assinar o contrato com o governo do Estado do Rio de Janeiro para a instalação de sete fábricas previstas para o Brasil, o autor do projecto parte quarta-feira para aquela cidade.

Coelho dos Santos acrescentou que a instalação do seu sistema no Brasil será «uma porta aberta» para outros países da América do Sul virem a construir «habitações com o meu sistema».

O sistema de construção, acrescentou, será inaugurado em Setembro na província de Cantão, China, com a montagem das primeiras duas fábricas do sistema português «interbloc».

«Nos próximos dois anos serão num total 35», prevê.

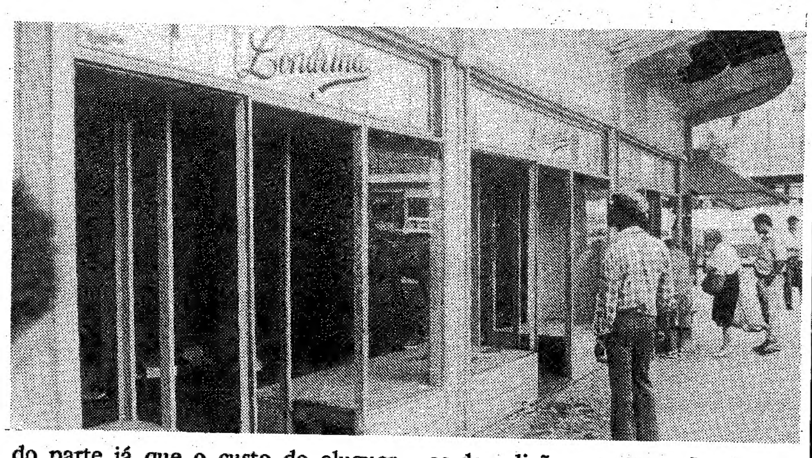
As fábricas para produção de blocos são montadas em Portugal e Espanha e exportadas depois para os países onde vão construir os blocos para as habitações. O inventor português salientou que na semana passada foi embarcada em Lisboa, com destino a Luanda, a primeira instalação que iniciará a fabricação de casas sociais a partir de 1 de Outubro.

Coelho dos Santos disse estar neste momento em negociações adiantadas com as Filipinas e com um grupo inglês para aplicar o sistema que inventou no Irão.

Despejos avançam no Martim Moniz

«LIQUIDAÇÃO TOTAL – MOTIVO: ABECASIS»

«Liquidação Total- Motivo:Abecasis». Este é um dos cartazes imaginados pelo proprietário de uma sapatarias do Martim Moniz que está na iminência de ir para a rua já no próximo dia 23 deste mês. Vendendo os artigos ao desbarato, os comerciantes procuram assim desfazer-se a tempo da mercadoria. Mas a esperança é pouca.



«Estamos a vender os artigos por mais de metade do preço», disse-nos Acácio de Almeida, empregado de uma das lojas a desocupar. «Não sei o que me vai acontecer ainda nem falei com meu patrão», acrescentou.

Na manhã de segunda-feira o movimento junto dos pavilhões era grande. Os sapatos a 500 escudos o par constituiam um chamariz para os lisboetas que alheados, continuavam à procura do artigo «mais em conta».Só o sr. José Martins dizia exaltado, que o que se está a passar agora «é muito pior do que no tempo de Salazar».

Menos afortunados que os seus colegas ourives, os donos das sapatarias sentem-se lesados pelo facto de a Câmara Municipal neste assunto ter actuado de forma pouco justa.

«O senhor presidente da Câmara quer transformar isto na 'República Popular de Lisboa'. Acabam as nacionalizações e começam as 'municipalizações'», ironiza Raimundo Frazão, dono de uma das sapatarias.

O futuro dos 24 comerciantes é incerto já que as novas hipóteses de realojamento apresentadas por Abecasis, são na opinião da maioria, «inaceitáveis». Nos ofícios que enviou aos comerciantes, o presidente da Câmara voltou a fazer uma divisão, separando-os entre «sapateiros de 1ª e de 2ª». Contudo, mais uma vez os lojistas rejeitaram-nas.

Critério discutível

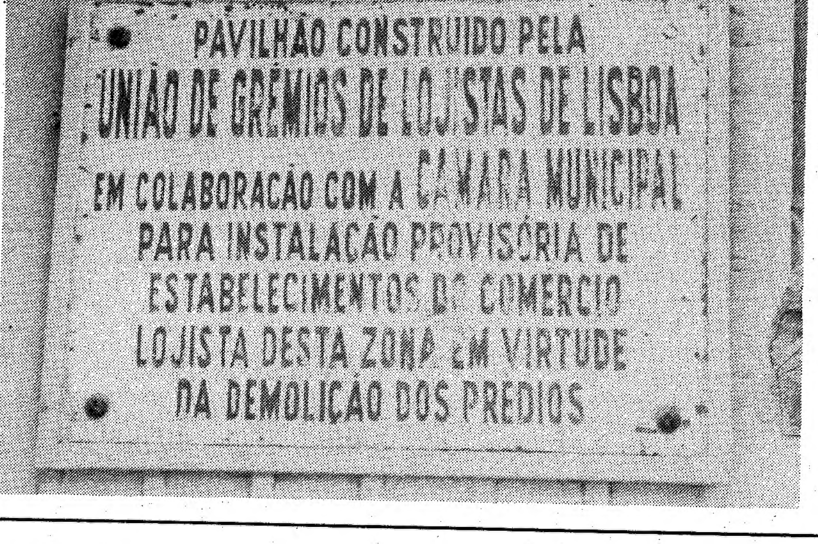
O critério apresentado era o de, por um lado, realojar provisoriamente na área do Martim Moniz aqueles que tivessem dinheiro para ficar no edifício a construir pela EPUL, na rua Marquês do Alegrete, por outro, os que não reunissem essas condições, teriam à sua disposição espaços comerciais, nos mercados municipais de Santos, Alcântara ou Xabregas.

Porém, nenhumas destas hipóteses foi aceite. Dinheiro para pagar rendas «incomportáveis» não há e os referidos mercados municipais estão «às moscas». Além disso clientela nova não se arranja de um dia para o outro.

O realojamento no Centro Comercial da Mouraria foi igualmente posto do parte já que o custo do aluguer mensal ascende a 120 contos. Enquanto que a compra do espaço, chega aos 10 mil contos.

Para Abílio Pinto, dono da sapataria Londrina, a primeira a ser despejada esta semana, «é extremamente difícil pagar uma renda dessas quando a actual é de 1.115 escudos». O caso afigura-se bicudo, pois o presidente usa um argumento de força para avançar com as demolições: «a execução urgente de obras do maior interesse público e da cidade de Lisboa».

Os comerciantes não querem ser empecilho: «ninguém mais do que nós quer sair daqui, só que para já a solução era ficarmos todos instalados em pavilhões como os dos ourives. Queremos condições iguais para todos. O que não falta para aqui é espaço para os pavilhões provisórios», afirma Raimundo Frazão.



Espaço

O espaço exterior não falta, mas o das lojas é mais comedido. Nos ofícios apresentados por Abecasis, os que aceitassem ficar no edifício a construir pela EPUL teriam direito a uma só loja mesmo que fossem proprietários de três, como é o caso de muitos.

«Que justiça social é a do presidente Abecasis?» questiona Raimundo Frazão. «Não se pode invocar o interesse público tirando o direito de subsistência às pessoas», concluiu aquele comerciante, que tem a sua «sentença» marcada para dia 23.

L.A.B.

«Por Lisboa» prepara hoje campanha de Sampaio

A coligação «Por Lisboa»,concorrente às eleições para a câmara da capital, discute hoje na segunda reunião da Comissão Executiva, o plano de campanha, as instalações da candidatura e as finanças.

No encontro de hoje deverá ser discutida a actividade dos grupos de trabalho agregados à comissão para estudar e elaborar propostas para as áreas específicas do urbanismo e ambiente.

A reunião de hoje da Comissão Executiva da coligação de esquerda realiza-se no centro de trabalho do PCP, na rua Soeiro Pereira Gomes.

A referida comissão tem como mandatário Gomes Mota e é formada por quatro independentes designados pelo candidato à presidência do município, Jorge Sampaio, quatro elementos indicados pelo PS, quatro pelo PCP, um pelo MDP/CDE e um pelo partido «Os Verdes».

CDU:candidatos de Coimbra no terreno

Com as autárquicas à porta os candidatos aos cargos começam a desdobrar-se em contactos com a população, visando obter assim uma noção dos problemas que as populações enfrentam.Foi o que aconteceu este fim de semana, com os candidatos da CDU à autarquia coimbrã.

Santos Cardoso, Carlos Viana e Beatriz Rosa, os três candidatos daquela coligação, contactaram com moradores das várias localidades.

Na opinião de Beatriz Rosa, existe uma «deficiente fiscalização das obras levadas a cabo pelos Serviços Municipalizados para o abastecimento domiciliário de água».

Por seu turno, Carlos Viana que se debruçou sobre as associações recreativas apontou para o facto de a Junta de Freguesia de Larçã necessitar de apoio para a instalação de uma salão destinado a actividades culturais.

Para o candidato à presidência da Câmara de Coimbra, este órgão «deve ter uma perspectiva de apoio às populações». E apontou um exemplo concreto de como a autarquia pode actuar neste contexto. «A Câmara Municipal deve reivindicar junto das entidades competentes a indemnização devida para a reparação das estradas danificadas com os movimentos de construção do troço da IP-3, Trouxemil-Raiva».

Na área da produção agrícola, Santos Cardoso defendeu a necessidade de um melhor aproveitamento dos recursos hídricos, nomeadamente da água das nascentes que actualmente abastecem os fontanários.

Segundo o candidato, existe «um fraco conhecimento dos munícipes no que respeita ao Plano Director Municipal e das suas implicações como base para a urbanização». Santos Cardoso referiu-se ainda ao atraso na elaboração do plano, e à «falta de mobilização das populações para a sua discussão».

O candidato CDU preconizou a busca de consensos, entre os donos dos terrenos, para a aplicação do PDM, «de forma a que os pequenos proprietários das freguesias rurais não venham a ser os mais prejudicados».

NORTE-AMERICANO PRESO COM DROGA NO AEROPORTO

Um «correio» de droga de nacionalidade norte-americana foi detido no Aeroporto de Lisboa na posse de 6,540 quilogramas de cocaína, disse um informador da Direcção Geral das Alfândegas.

Apesar de não ter sido revelado o «valor de rua» da droga apreendida, este ascende a cerca de 131 mil contos.

O mesmo informador acrescentou que o passageiro, de 42 anos, viajava de Bogotá para Genebra, com escalas em Curaçau e Lisboa.

A maior parte da droga vinha espalhada por uma cinta metálica à volta da mala de viagem e fazia parte da estrutura da mesma, explicou.

A restante droga vinha colocada em três conjuntos de arte de porcelana e de fibra acrílica.

O «correio» e a droga foram entregues pela Alfândega à Polícia Judiciária de Lisboa.

De Janeiro a Julho de 1989 os funcionários das Alfândegas portuguesas apreenderam mais de 114 quilos de droga, 84,605 dos quais de cocaína e 23,095 de heroína.

Em relação a igual período do ano anterior verificou-se um aumento de 11,125 por cento na quantidade de cocaína apreendida e de 305,9 por cento da de heroína.

No mesmo período foram também presos 47 «correios», 25 europeus e 22 de origem sul-americana.

Apreensões da Guarda Fiscalefectuadas em Julho

A Guarda Fiscal apreendeu, em Julho, mercadorias cujo valor ascende a mais de 88 mil contos - informou a corporação.

Uma nota do chefe do Estado-Maior da Guarda Fiscal refere que as principais apreensões foram de tabaco, no valor de mais de 42 mil contos, electrodomésticos (13.455 contos), gado (11.719 contos), viaturas (7200 contos) e vestuário (2414 contos).

Foram ainda apreendidas, segundo a Guarda Fiscal, máquinas de jogos no valor global de 6700 contos por se encontrarem em infracção fiscal aduaneira, ou por prática de jogo de fortuna ou azar em locais não habilitados.

No último fim-de-semana elementos da GF de Elvas apreenderam, próximo de Campo Maior, 112 cabeças de gado caprino proveniente de Espanha, quando atravessavam a fronteira utilizando a raia seca.

Os animais, depois de inspeccionados, foram abatidos por ser suspeito o seu estado sanitário.

Portugueses são terceiros em Espanha

Os portugueses constituem a terceira maior comunidade de emigrantes em Espanha, depois dos britânicos e alemães, revelam dados do Ministério espanhol do Interior.

Em Espanha residiam em 31 de Dezembro de 1988, 360.032 estrangeiros, o que representa um aumento de 25.097 em relação ao ano anterior.

Dos estrangeiros que residiam oficialmente em Espanha, 64.081 eram britânicos. e 39.731 alemães.

Em 31 de Dezembro de 1988 residiam oficialmente em Espanha 31.612 portugueses, o que representa nove por cento do total.

A seguir aos portugueses, situam-se os franceses, com 7 por cento, e os norte-americanos, com 4,6 por cento.

Entre os países latino-americanos, os que contam com mais emigrantes em Espanha são a Argentina, Venezuela, Chile, Cuba e Colômbia.

As cidades espanholas com mais estrangeiros são Madrid, com 66 mil, Barcelona, com 44 mil, e Málaga e Alicante, com 42 mil.

Aos números oficiais haverá que acrescentar o dos residentes clandestinos, que organizações não governamentais calculam no dobro, pelo que o total de estrangeiros em Espanha se aproximaria dos 700.

Quatro milhões de entradas só no mês passado

As fronteiras portuguesas registaram, em Julho, cerca de quatro milhões de entradas, tanto de cidadãos nacionais como estrangeiros - anunciou o Estado-Maior da Guarda Fiscal.

Este número representa, em relação ao mesmo período de 1988, um aumento de cerca de um milhão e 300 mil, enquanto o número de saídas se manteve no mesmo nível, cerca de um milhão e 500 mil.

Dos estrangeiros entrados em Portugal, na maioria cidadãos de países da CEE, os espanhóis foram os mais numerosos (1.282.628), seguidos pelos ingleses (125.125), pelos franceses (84.591) e pelos alemães (82.930).

Os turistas menos numerosos foram os angolanos, japoneses e australianos, cujas entradas totalizaram 6128.

Em relação às fronteiras, as mais solicitadas foram as terrestres, em especial a de Valença, que registou um movimento de 2.037.874 entradas e saídas.

As fronteiras marítimas foram as menos utilizadas pelos portugueses, mas registaram um movimento de cerca de seis mil estrangeiros.

Nos postos de fronteira, a Guarda Fiscal interditou 417 saídas e 218 entradas e entregou 16 pessoas às autoridades de outros países.

A Guarda Fiscal efectuou ainda 22 cepturas e regiastou 34 deportados ou expulsos de outros países, bem como um pedido de asilo político.

CM VFX

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

EDITAL N.º 31/89

DANIEL DOS REIS BRANCO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA:

FAZ SABER, para cumprimento do art.º 84.º do Decreto-Lei n.º 100/84, de 29 de Março, que a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, sob proposta da Junta de Freguesia de Alverca do Ribatejo, deliberou em sua reunião de 28-06-89 atribuir à artéria actualmente conhecida por Serventia 2, a designação de «Rua D. António Ferreira Gomes».

Para constar se publica este Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do costume.

E eu, (ass. ilegível) Director do Departamento de Administração Geral, o subscrevo.

Paços do Município de Vila Franca de Xira, 26 de Julho de 1989.

O Presidente da Câmara Municipal,
Daniel dos Reis Branco

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS Tel.: 22031 ext. 223 e

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

O PROJECTO VIDA
FALA CONSIGO PELA
linha Aberta

Todos os dias das 12 às 24.00 h
726 77 66 de Lisboa
49 12 12 do Porto

Mais informações nos serviços regionais do Instituto da Juventude

Todos os toxicodependentes são marginais?

Costuma definir-se a toxidodependência como um problema de marginais e de marginalização mas a questão não pode ser apresentada com essa simplicidade.

As drogas não abrangem apenas os marginais mas todos os sectores da sociedade, ainda que, para os marginalizados, as drogas reforcem os seus problemas de marginalização, pelo que a sua reinserção se torna mais complexa e difícil. Em segundo lugar, o toxicodependência nem sempre provoca marginalização. Se bem que parte importante dos dependentes se transforme em marginais e com eles se confunda, outra parte não menos importante conserva o seu estatuto social.

Daí poder afirmar-se que a matriz «droga-marginalização» não é simples e se verifica a partir de dois tipos diferentes e bem diferenciados: o marginalizado-toxicodependente, que necessita de um forte apoio dos serviços sociais e o toxicodependente-marginalizado, que, em teoria, precisa apenas de ser reinserido socialmente.

Quais são as obrigações de um toxicodependente quando é admitido no Centro de Dia do Centro das Taipas?

No momento da sua admissão no Centro de Dia do Centro das Taipas, o toxicodependente compromete-se, assinando um documento que lhe é entregue, a cumprir determinadas obrigações. Transcrevemos esse documento:

«De harmonia com os objectivos do Centro de Dia, comprometo-me a:

1.º Não utilizar os locais do Centro das Taipas para consumir drogas, medicamentos (além dos que são prescritos pelo meu médico) nem bebidas alcoólicas.

2.º Não aliciar nem propôr ou oferecer a ninguém drogas, medicamentos ou bebidas alcoólicas.

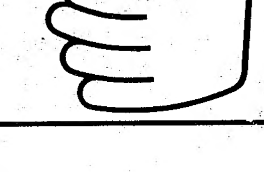
3.º Não usar violência nem incitar terceiros a serem violentos.

4.º Colaborar com o monitor nas actividades do atelier.

5.º Respeitar os horários do Centro de Dia e prevenir antecipadamente no caso de ter de faltar às actividades.

6.º Estar presente nas reuniões do Centro de Dia.

Segue-se a data e a assinatura da pessoa que pretende ser admitido no Centro de Dia do Centro das Taipas.

CONSULTÓRIO
PROJECTO
VIDA


Polónia: demissão de Kiszczak prevista para hoje

ÚNICA HIPÓTESE DE GOVERNO DEVERÁ SAIR DO SOLIDARIEDADE

O general Czeslaw Kiszczak deverá demitir-se do cargo de Primeiro-Ministro da Polónia durante a sessão parlamentar de dois dias que hoje se iniciou na Polónia, disse a televisão polaca. "Pode esperar-se que durante esta sessão Czeslaw Kiszczak apresente a sua demissão", segundo a televisão.

Kiszczak disse na segunda-feira que abandonava as tentativas para formar governo devido à recusa dos líderes do movimento sindical Solidariedade em participarem num Governo dominado pelo Partido Comunista.

Entretanto centenas de milhar de mineiros e outros trabalhadores industriais fizeram uma paralisação de uma hora no sul da Polónia em protesto pelo aumento dos preços, imposto a 1 de Agosto pelas autoridades comunistas.

Mieczyslaw Borawski, líder da oposição para a região de Katowice, disse que mais paralisações de uma hora estavam planeadas para o fim do dia em outras minas e fábricas.

Borawski acrescentou desconhecer o número exacto de trabalhadores que participaram nas primeiras greves, mas só o Solidariedade tem 500 mil membros nesta região carbonífera.

Em princípio, o Presidente polaco, general Jaruzelski, pretenderá que Kiszczak seja substituído no cargo de Primeiro-Ministro por Roman Malinowski, líder do Partido Camponês, que sempre se manteve aliado aos comunistas. Mas, nos meios políticos não comunistas do país, poucos crêem que Malinowski aceite a oferta, restando apenas a iniciativa de Lech Walesa para formar um Governo sem a participação dos comunistas.

"Nós não participaremos num Governo formado por Malinowski", disse Jan Litynski, deputado do Solidariedade.

O Partido Democrático, uma pequena formação política que também esteve aliada aos comunistas e que ultimamente foi cortejada pelo Solidariedade, revelou crer que será feito tudo o que for possível para se formar uma coligação encabeçada por não comunistas.

Um porta-voz do Solidariedade revelou que os dois pequenos partidos já firmaram um acordo com Walesa em termos de uma coligação. E acrescentou que, nos termos desse acordo, o cargo de Primeiro-Ministro é reservado a um elemento do Solidariedade.

Para tentar acalmar o clima de ansiedade gerado em Moscovo, a nova coligação deixará aos comunistas as pastas da Defesa e dos Negócios Estrangeiros, de modo a garantir que os interesses soviéticos na Polónia não serão lesados e que Jaruzelski terá controlo das forças armadas e da política externa.

O Presidente soviético, Mikhail Gorbachev, parece estar longe de querer interferir nas reformas polacas. Mas o jornal do partido, "Pravda" acusou Walesa de provocar uma crise ao recusar a formação de uma "grande coligação" com Kiszczak.

Entretanto, a convicção de que a crise possa vir a crescer é partilhada por Jaruzelski que decidiu por isso convocar uma reunião de todas as forças políticas do país, para encontrar "soluções racionais" para a situação.

Walesa não quer ser Primeiro-Ministro

O líder do Solidariedade, Lech Walesa, saudou entretanto a decisão do Primeiro-Ministro polaco de desistir dos esforços para formar Governo, considerando-a um passo para resolver a crise política.

"Uma coligação não comunista é a única forma de mudar o curso dos acontecimentos", frisou Walesa em comunicado.

O líder do Solidariedade disse que não pretende ser Primeiro-Ministro, mas "se a sociedade o quiser tenho que fazêlo". No entanto, frisou, "preferiria ter outra pessoa no lugar".

Walesa disse ontem aos jornalistas que a oposição não tem qualquer intenção de retirar o país do Pacto de Varsóvia, a aliança militar controlada pelos soviéticos.

De resto, acrescentou, "os ministérios mais importantes, nos quais assenta a continuidade física do Estado, devem permanecer nas mãos do Partido Comunista".

Para Walesa, o que esté em causa na Polónia é o futuro do país e a possibilidade de realizar uma grande reforma, que o partido governamental não se encontraria em condições de executar, e que - no seu entender - deverá caber a uma coligação em que o Solidariedade desempenhe um papel essencial.

Para já, o que parece certo é que o país terá de ter, dentro de alguns dias, um Governo que não seja chefiado por nenhum dirigente comunista.

Na Polónia, como a seguir poderá vir a acontecer na Hungria, os comunistas estão em vias de perder o monopólio do poder.

Moçambique

Renamo apresentou condições para a paz

O movimento Renamo apresentou ontem as suas propostas para acabar com a guerra em Moçambique, exigindo a retirda das tropas zimbabweanas mas deixando de pedir eleições pluripartidárias. Num plano de 16 pontos entregue a uma delegação de bispos que se deslocou ao Quénia a pedido das autoridades moçambicanas, a Renamo (ou «resistência nacional») afirma que a presença de tropas estrangeiras, incluindo um contingente do Malawi, é um obstáculo para a paz em Moçambique.

Numa declaração distribuída com o plano, o líder da Renamo, Afonso Dlhakama, acusa os 12 000 soldados do Zimbabwe destacados em Moçambique de chacina de civis, devido a bombardeamentos efectuados nas duas últimas semanas.

«Manifestamos a nossa preocupação por o governo de Maputo poder ter perdido o controlo das operações de tropas estrangeiras em Moçambique, em particular a força aérea do Ziambabwe» – diz Dlhakama.

As tropas do Zimbabwe e do Malawi ajudam as forças armadas moçambicanas a enfrentar a Renamo e protegem estradas e caminhos-de-ferro considerados vitais para aqueles dois países do interior, que dependem de portos de Moçambique para comerciarem com o resto do mundo.

Dlhkama, que chefia uma delegação de seis pessoas da Renamo que foi a Nairobi conferenciar com bispos católicos e anglicanos de Moçambique, declara que 501 pessoas morreram ultimamente no centro do país, devido a bombardeamentos.

O plano de paz da Renamo, que é uma reposta ao que fora apresentado pelo governo de Moçambique, não faz referência a uma anterior exigência de eleições pluripartidárias.

O plano afirma apenas que «o povo é soberano e tem o direito inalienável de eleger os seus dirigentes, que sirvam as suas expectativas e respeitem as tradições centenárias».

O documento promete que a Renamo fará tudo o que estiver ao seu alcance para assegurar a continuação do presente processo de negociações, até se alcançar a paz.

A «resistência nacional» pede «negociações genuínas que conduzam à reconciliação nacional, sem vencedores nem vencidos», depois do que se deverá proceder a reformas constitucionais e à criação de um novo Moçambique, onde as decisões sejam tomadas por consenso.

A Renamo e os enviados das igrejas concordaram em se reunir novamente, a fim de preparar o terreno para uma reunião directa entre o governo e os rebeldes, mas não avançaram nenhuma data.

Enquanto MPLA e UNITA continuam a acusar-se

Hassan II incita ao diálogo para a paz em Angola

O rei Hassan II de Marrocos enviou mensagens aos dirigentes do MPLA e da UNITA propondo novas iniciativas tendentes ao diálogo para a reconciliação nacional em Angola – revelou ontem à agência Lusa, em Rabat, uma fonte do palácio real.

Aquela fonte adiantou que o soberano pretende apenas dar o seu contributo, juntamente com o presidente do Zaire, Mobuto Sese Seko, de modo a evitar o «rompimento» do diálogo entre as duas forças políticas angolanas.

O porta-voz marroquino notou que Marrocos ocupa um lugar privilegiado no diálogo entre o MPLA e a UNITA, movimento que ajudou no passado contra o colonialismo português, mantendo hoje relações estreitas com os dois.

Defendendo sempre o diálogo entre os dois movimentos com vista à paz e à reconciliação em Angola, o soberano – salientou o porta-voz – mantém relações diplomáticas normais com o governo angolano, para onde nomeou Aziz Mekouar (que fala fluentemente português). E não tem recusado apoio à UNITA, que dispõe de uma representação em Rabat.

O rei Hassan II recebeu em Julho de 1988 no palácio de Skhirat (arredores de Rabat) o presidente da UNITA, Jonas Savimbi, e em Novembro, por ocasião da sua visita oficial a Marrocos, no palácio de Fez, o presidente José Eduardo dos Santos.

Ao presidente de Angola o soberano fez questão de dizer sem rodeios que a via do diálogo com a UNITA seria a melhor resposta para a paz e a reconciliação angolana.

Acusações mútuas

As autoridades de Luanda e da UNITA emitiram ontem comunicado acusando-se mutuamente de diversas violações do acordo de cessar-fogo estabelecido em Gbadolite, no Zaire.

A agência oficial angolana Angop anunciou que rebeldes da Unita mataram 40 civis e causaram ferimentos em 71, na província de Benguela, desde que foi instaurado o cessar-fogo acordado em Gbadolite.

Em comunicado enviado à agência Lusa, em Lisboa, a UNITA acusou por seu termo o governo angolano de ter efectuado vários ataques contra as forças rebeldes, nos dias 12 e 13 de Agosto, nas províncias de Cuando-Cubango e Bié.

Filipinas: motim em prisão causa 21 mortos

Pelo menos 21 mortos, entre os quais os 16 presos amotinados, é o balanço anunciado pelas autoridades filipinas relativamente ao motim na prisão de Davao, que terminou com um ataque militar contra as instalações da cadeia.

O assalto ao reduto dos amotinados verificou-se cerca de cinco horas depois de os amotinados terem pretendido fugir, protegendo-se com os reféns e abrindo fogo contra os soldados que cercavam a prisão.

Segundo fonte militar, 15 presos amotinados foram mortos durante o ataque, enquanto o seu chefe, o sargento da Força Aérea Mohannad Samprani, fora já mortalmente atingido pelos militantes durante a tentativa de fuga.

Dos 15 reféns, sobreviveram 10.

As forças filipinas atacaram a prisão e mataram os 15 amotinados, depois de estes terem violado e assassinado uma missionária australiana, e morto outros quatro reféns, disse uma fonte militar.

Os restantes 10 reféns, sequestrados desde domingo pelos amotinados, foram libertados.

O pastor filipino Fred Castillo, um dos reféns que conseguiu escapar antes do ataque à prisão, disse que algumas mulheres, incluindo a missionária australiana, Jacqueline Hamill, de 36 anos, foram violadas na segunda-feira à noite.

«Elas estavam a gritar enquanto isso acontecia. Podíamos ouvir os seus gritos», disse Castillo aos jornalistas.

África do Sul

Presidente interino anuncia «nova era de paz»

Frederik de Klerk, líder do Partido Nacional Sul-Africano no poder, afirmou ontem, ao tomar posse como novo presidente interino, que a África do Sul está actualmente no início de uma era de paz. Falando aos jornalistas, depois da cerimónia de tomada de posse que decorreu no Palácio do Governo, em Pretória, De Klerk, ex-advogado de 53 anos, apelou a todos os sul-africanos para terem a coragem e a perspicácia necessárias para pôr termo ao ciclo de conflitos que, segundo ele, tanto afecta o país. «Estamos no início de uma nova era não somente na África do Sul mas também, e principalmente, em toda a África Austral», comentou De Klerk, acrescentando: «A História oferece-nos agora uma oportunidade única para encontrarmos uma solução pacífica para todos ou a maior parte dos problemas do país». O novo presidente interino afirmou ainda ter toda «a confiança de que, mesmo neste momento, o povo sul-africano terá a coragem e a perspicácia necessárias e suficientes para pôr, definitivamente, um termo ao ciclo de conflitos, tensões e isolamento que nos tem vindo a afectar há tanto tempo». Inquirido por um jornalista, o novo presidente, que ocupará o cargo de chefe de Estado interino até se realizarem (no dia 6 de Setembro) eleições gerais no país, disse excluir a hipótese de libertar, ainda durante o seu mantato de um mês, o líder histórico do Congresso Nacional Africano (ANC), Nelson Mandela, detido à mais de vinte anos. De Klerk adiantou que «não será durante o seu mandato, até 6 de Setembro, que irá começar a olhar para o futuro do país» e, sobre a libertação de Mandela, confirmou que esta «será determinada pelo novo governo, depois das eleições». De acordo com alguns observadores, esperava-se que o anterior presidente, Pieter Botha, que decidiu, na segunda-feira, apresentar o seu pedido de demissão depois de ter saído derrotado de uma disputa interna com De Klerk, libertasse o líder nacionalista negro Nelson Mandela no termo do seu mandato e no âmbito da sua política de reformas. O novo presidente sul-africano salientou que, no dia 13 de Setembro, se reúne um novo Parlamento e, no dia seguinte, será confirmada uma data para a escolha do próximo chefe de Estado. Entretanto, segundo consideram fontes locais, é quase certo que o único credível e potencial candidato à presidência do país irá ser o próprio De Klerk. Entretanto, os líderes eclesiásticos sul-africanos, decidiram apoiar uma campanha nacional de desafio ao «apartheid» e afirmaram que realizarão manifestações ilegais no âmbito dessa campanha.

24 HORAS

Presidente Bush envia emissário especial a Pequim

A líder republicana norte-americana, Anna Chennault, presidente da Heritage Foundation, deslocar-se-á até ao final deste mês a Pequim como enviada especial do presidente George Bush para conversações com as autoridades chinesas, anunciou o «South China Morning Post». Anna Chennault, nascida em Hong Kong, irá apresentar uma proposta para resolver o conflito entre os Estados Unidos e a China, criado pela concessão de refúgio ao dissidentes chinês Fans Lizhi e a sua mulher Li Shuxian na embaixada norte-americana em Pequim, após a repressão militar do movimento pró-democracia, a 4 de Junho último, afirma o jornal. Apesar das condenações do Congresso de Washington da repressão militar na China e da concessão de apoios oficiais e semioficiais pela administração republicana a dissidentes chineses como Wuer Kaixi, Yan Jiaqi e Aan Runnam, os dois Estados ensaiaram algumas aproximações diplomáticas recentemente.

Vacina contra a SIDA resulta em macacos

Uma equipa de investigadores da Universidade de Harvard anunciou ter descoberto uma vacina que, experimentada em macacos, consegue travar o vírus da Sida. O trabalho desenvolvido por Ronald Desrosiers e sua equipa foi classificado como «um raio de esperança» por Robert Gallo, o maior especialista em Sida dos Estados Unidos, o qual salienta que pela primeira vez uma vacina se mostra eficaz em macacos e não apenas em ratos. De qualquer forma Desrosiers, num artigo que publica na revista da Academia Nacional das Ciências, considera ser ainda prematura a aplicação da vacina a seres humanos, já que o vírus que ataca os macacos é diferente do vírus que causa a Sida em seres humanos.

Irlanda do Norte: nacionalistas atacam a Polícia

Nacionalistas encapuçados atacaram ontem com granadas e bombas incendiárias a polícia em Londonderry após uma marcha de protesto contra o envio de tropas britânicas para o Ulster há 20 anos. A polícia disparou balas de borracha para dispersar os manifestantes e pôr termo às batalhas de rua que se prolongaram pela madrugada até ontem de manhã. Duas pessoas foram atingidas pelos disparos e uma granada foi atirada contra uma viatura blindada da polícia. Os confrontos registaram-se depois de uma marcha de protesto contra a presença de tropas britânicas na Irlanda do Norte que mobilizou milhares de apoiantes do Exército Republicano Irlandês (IRA) e contou com a presença de dirigentes do Sinn Fein Fein, a ala política do IRA.

Queda de avião em Xangai provoca 34 mortos

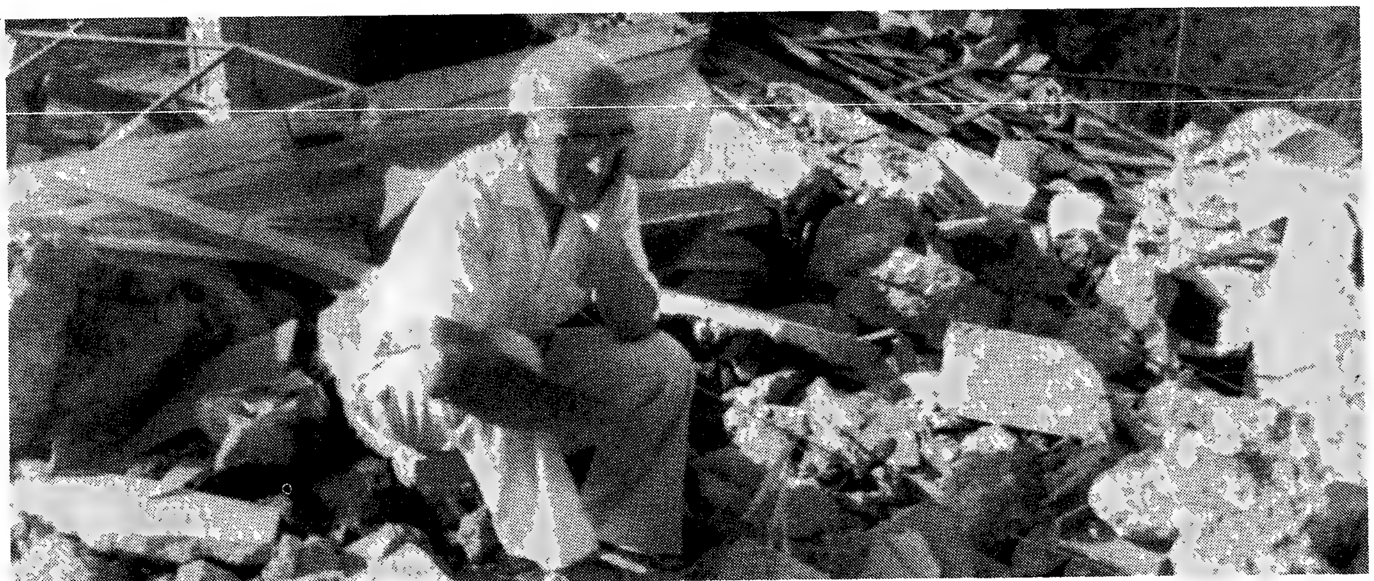
Trinta e quatro pessoas morreram no despenhamento ontem de um Antonov AN-24 da companhia estatal chinesa CAAC no aeroporto de Hongqiao, em Xangai, confirmaram ontem as autoridades chinesas. Apenas seis passageiros sobreviveram à queda do aparelho, de modelo soviético, num rio perto do aeroporto de Xangai, após uma descolagem abortada. Entre as vítimas contam-se dois cidadãos japoneses, os únicos estrangeiros a bordo do Antonov que seguia para a cidade de Nanchang, capital da província de Jaingxi, no sudeste da China. As causas do acidente são desconhecidas.

Sonda «Voyager 2» a caminho do planeta Neptuno

A sonda espacial norte-americana «Voyager 2» está a nove dias de viagem do seu objectivo: a passagem pelas proximidades do planeta Neptuno, depois de ter percorrido em 12 anos mais de sete mil milhões de quilómetros pelo sistema solar. A passagem da nave, lançada no Cabo Canaveral há 12 anos, está prevista para as zero horas do próximo dia 27. Segundo o director da equipa de navegação, Don Gray, o elevado número de experiências (11) que a nave levará a cabo durante a sua passagem por Neptuno faz com que esta missão apresente maiores dificuldades que as anteriores em outros planetas.

Presidenciais no Brasil: Collor de Melo à frente nas intenções de voto

Faltam apenas três meses para a escolha do novo presidente do Brasil (15 de Novembro) e Fernando Collor de Mello mantém o primeiro lugar nas intenções de voto, com 40 por cento, escreveu o «Estado de S. Paulo», baseado numa pesquisa do instituto «Gallup». Em segundo lugar encontra-se leonel Brizola (11,1 por cento), seguido por Lula da Silva (6,2), Mário Covas (5,4), Salim Maluf (5,1), Ulysses Guimarães e Afif (ambos com 2,8), Aureliano Chaves (2,3), Roberto Freire (1,7), Ronaldo Caiado (1,0) e Affonso Camarg (0,2) das intenções de voto.



Um idoso sentado no meio dos escombros de uma casa destruída durante os últimos bombardeamentos que arrasaram Beirute.

Síria e Irão prometem auxílio para derrotar tropas cristãs

CONSELHO DE SEGURANÇA DA ONU APELA AO CESSAR-FOGO NO LÍBANO

O Conselho de Segurança das Nações Unidas apelou hoje para um cessar-fogo imediato e total no Líbano. Numa reunião convocada com carácter de urgência pelo secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, o Conselho de Segurança reafirmou o seu apoio aos esforços da Liga Árabe para pôr fim ao conflito libanês.

O apelo ao cessar-fogo, aprovado depois de cinco horas de reunião, pede a "todas as partes que ponham fim a todas as operações, bombardeamentos e combates em terra e no mar". O Conselho manifestou a sua profunda preocupação "com a deterioração da situação no Líbano" e lamentou "a perda de vidas humanas e o sofrimento da população libanesa".

O comunicado final reafirma o apoio à Liga Árabe nos seus esforços para pôr fim ao conflito e preservar a integridade e independência do Líbano. Perez de Cuellar foi convidado a desenvolver "todos os esforços necessários" para pôr fim ao conflito libanês.

Esta reunião do Conselho de Segurança da ONU foi convocada terça-feira por Javier Perez de Cuellar, ao abrigo do Artigo 99 da Carta das Nações Unidas sobre situações susceptíveis de ameaçar a paz e segurança internacionais. A última vez que um secretário-geral invocou o Artigo 99 foi em 1979, quando o Conselho se reuniu para analisar a crise dos reféns norte-americanos no Irão.

Irão e Síria querem derrubar líder cristão

Os partidos e milícias libanesas muçulmanas, apoiadas pela Síria e pelo Irão, reuniram-se ontem em Damasco, tendo formado uma aliança para derrotar o general cristão Michel Aun.

O chefe do Partido Comunista Libanês, George Hawi, revelou que a Síria, o Irão e grupos palestinianos manifestaram o seu apoio ao combate contra o sistema representado pelo general Aun.

Por seu lado, o líder druzo, Walid Jumblat, acusou os EUA e a França de estarem a fornecer armas a Michel Aun, que representa o sector cristão da população libanesa, ligeiramente maioritário.

João Paulo II condena a Síria

O Papa João Paulo II acusou ontem a Síria de pretender a destruição do Líbano. "Em nome de Deus apelo às autoridades sírias para acabarem com os bombardeamentos que vão destruindo a capital do Líbano e todo o país", disse o Papa na sua primeira acusação pública contra a Síria.

João Paulo II afirmou que o que está a acontecer no Líbano é "um verdadeiro genocídio" e que a comunidade internacional não tem feito o suficiente para defender "um dos seus irmãos mais fracos".

Pelo menos 15 soldados sírios foram ontem mortos ou feridos em combates de tanques nos arredores de Beirute. A emissora cristã "Voz do Líbano" anunciou que as tropas do general Aun destruíram dois postos de comando dos sírios na zona de Batroun.

Palestinianos decidem intensificar a luta contra Israel

Os líderes da revolta palestiniana, denominada por «intifada», anunciaram ontem novas greves e novas medidas para intensificar a luta nos territórios árabes ocupados por Israel. A liderança da «intifada» marcou três dias para apedrejar soldados, colonos judeus e todos os que colaboraram com as autoridades israelitas.

Num comunicado ontem divulgado, a liderança palestiniana convocou para hoje uma greve geral destinada a assinalar o primeiro aniversário do massacre no campo de detenção Ansar III, no deserto de Negueve, em solidariedade com os presos. Esta greve geral segue-se a uma outra, que paralisou todas as actividades em Jerusalém oriental, na margem ocidental e na faixa de Gaza.

Foi também convocada uma greve de 18 a 25 de Julho dos trabalhadores da margem ocidental do Jordão, durante a qual recusarão trabalhar nas instituições israelitas em solidariedade com os trabalhadores de Gaza que não querem aceitar os cartões de identificação informatizada.

Para a próxima segunda-feira foi marcada outra greve geral com o objectivo de assinalar o aniversário do ataque contra a mesquita de Al-Aqsa, em Jerusalém oriental.

EUA apelam à OLP para lutar pela paz

O embaixador norte-americano Robert Pelletreau manifestou segunda-feira a responsáveis da OLP a sua convicção de que os palestinianos «devem aceitar o desafio de construir uma nova paz, pondo de lado um velho conflito».

Pelletreau falava aos jornalistas no final da reunião que manteve com uma delegação da OLP liderada por Yasser Abed Rabboo. «Há oportunidade de para demonstrar os resultados do nosso diálogo mas isso requer decisões sérias e diplomacia prudente», observou.

A reunião, a quarta desde a abertura do diálogo entre Washington e a OLP em Dezembro do ano passado, foi solicitada pela administração norte-americana na sequência do congresso da Al Fatah.

Pelletreau assinalou ainda que a maior parte da reunião se destinou a discutir a forma de pôr em marcha o processo de paz no Médio Oriente. «Sugerimos que o próximo, mas não o último, marco no caminho seja a realização de eleições nos territórios ocupados. Essas eleições podem desencadear um processo de negociações, que conduziria a uma solução global», disse Pelletreau.

Reféns: Bush pede indícios de boas intenções iranianas

O presidente dos EUA, George Bush, pediu ao Irão um indício claro de que está disposto a melhorar as relações com Washington. Em conferncia de Imprensa, na Casa Branca, o presidente disse que a libertação dos reféns norte-americanos no Líbano seria o melhor indício que o Irão poderia dar aos Estados Unidos de que deseja melhorar as relações com o Ocidente. «Não temos de continuar a ser hostis ao Irão. Tivemos com ele um bom relacionamento no passado. É um país de importância estratégica. Seria bem recebido se desejasse voltar à família das nações que respeitam o direito e não patrocinam o terrorismo» - afirmou George Bush.

CRÍTICA DE TEATRO

DANTAS – PIM! GOMES – PUM!

Carlos Porto

COMO É DIFERENTE O AMOR EM PORTUGAL, **de Júlio Dantas e Fernando Gomes,** Encenação/Cenografia: **Fernando Gomes.** Música: **Carlos Curto/Joana Bagulho.** Guarda-Roupa: **Elsa Galvão/Fernando Gomes.** Produção: **Miguel Martins.** Interpretação: **Adriano Luz, António Feio, Elsa Galvão, Miguel Martins, Rita Blanco, Rita Salema e Rui Paulo.**
Estreia: Comuna/9-08-1989.

Enquanto se estreia um espectáculo que é uma paródia de três peças de Júlio Dantas, um ex-empresário quer voltar às lides com a adaptação, certamente muito respeitosa, de outra peça do mesmo, «A Severa». Há tempos, perguntava-se se o grande escritor austríaco Arthur Schnitzler ou, pelo menos, se a peça apresentada no Teatro Nacional, «Anatol», não teria nada a ver com Júlio Dantas. Afirmação que causou escândalo, embora talvez pudesse ser vista por outro ângulo: se em vez de a comparação pretendesse ser uma desvalorização de Schnitzler quisesse ser antes uma revalorização de Dantas?

Além disso, há o Manifesto Anti-Dantas que é aquilo que, pelo menos agora, melhor se sabe do autor dele — Almada — e do autor nele atacado, o Dantas, isto com a preciosa colaboração do Mário Viegas. É bem certo que Júlio Dantas deve mais ser conhecido, pelo menos nos anos 70 e 80, a esses factos do que à sua própria obra, embora se saiba que foi ele quem escreveu a «Ceia dos Cardeais» que é uma coisa em que ninguém acredita, nem se acredita que tivesse sido traduzida numa porção de línguas.

O Dantas, portanto. Dramaturgo, romancista, poeta, cronista, académico — e tudo. Antes de Almada, no entanto, já um crítico de teatro desancara furiosamente o dr. Júlio Dantas, com uma sem-cerimónia que não dá para acreditar:

Uma noite, anuncia-se no D. Amélia, entre rufos e charamelas, uma obra-prima do sr. Dantas: era a Ceia dos Cardeais, **três monólogos, sem acção, sem cor, ligados entre si por um faisão com trufas, sedas roçagantes de príncipes da Igreja, acordes ligeiros num cravo antigo, baixelas ricas e versos delambidos.** (Braz Burity-«Impressões de Teatro»).

Aliás, o autor destas linhas acusa Júlio Dantas de ter plagiado, na «Ceia», uma história de Maupassant, «Histoire du Vieux Temps», o que não pude confirmar. Mas Braz Burity volta à carga, no mesmo livro:

Digo o que sinto, conforme o que sinto; pão pão, queijo queijo: um burro é um burro, um cabotino um cabotino, o Dantas o Dantas — o que não quer dizer que, enquanto não vingar o projecto das incom patibilidades, não possa haver acumulações e ser-se, ao mesmo tempo, cabotino, Dantas e burro, ou Dantas, burro e cabotino, o que vem a dar na mesma e, até agora, não há lei coercitiva que o proíba ou peça original que lhe ponha embargos.

Isto foi escrito em 1903/4, muito antes, portanto, do Manifesto de Almada, o que prova a antiguidade e perenidade do antidantismo.

No entanto, apesar de Braz Burity, de Almada, de Mário Viegas, de Fernando Gomes, apesar do próprio Júlio Dantas, talvez a sua obra mereça (?) ser revisitada para que se possa apreciar, com instrumentos de análise de hoje, da sua significância ou insignificância, ou para saber se essa obra simplesmente não existe. Reapreciação que, de resto, um historiador como Óscar Lopes já iniciou na sua História da Literatura Portuguesa.

A sugestão aqui fica para quem tenha a coragem do feito e por ora limito-me a aproveitar coisas como esta abordagem do Fernando Gomes para me divertir com o Dantas. Não tanto quanto esperava, não tanto quanto me diverti com o gozo ao Camilo em «Ó Filha Não Me Mates Que Sou a Tua Mãe», e como me diverte o segmento em que Almada disseca a «Sóror mariana», no «Manifesto», modelo espantoso da desconstrução de um texto que Fernando Gomes devia ter presente. Mas talvez esta espécie de revisão, proposta por este espectáculo, necessariamente suspeita, seja um primeiro passo para se entender da impossibilidade da obra de Dantas. Porque o que dela nos apercebemos, e mesmo descontando o traço impiedoso da caricatura, confirma os ditos de Braz Burity e de todos os anti-Dantas conhecidos e desconhecidos. Aquilo parece tão pobre que nem dá para ser parodiado. Embora aí também se devam pedir contas ao Fernando Gomes, em primeiro lugar, e salvo erro, por não ter usado da medida necessária para que a sua paródia não corresse o risco de se transformar numa maçada, também ela à Dantas, embora ao contrário. Correndo esse risco sem chegar lá, felizmente. É difícil um espectáculo como este aguentar mais de duas horas, puxado por um texto de que o humor, seu principal alimento, se vai mitigando, não faltando os enchidos que se dispensariam, embora por vezes tenham justificações operacionais.

Embora seja um exagero de brevidade, a paródia da «Ceia dos Cardeais» (nem deu para cheirar o faisão), devia ter sido o modelo do espctáculo: ritmo acelerado, jogo de piadas intenso, fórmulas lapidares. Quando se entra na paródia das «Rosas de Todo o Ano», o texto de Fernando Gomes é demasiado esticado, há desnecessárias repetições, joga-se com o gozo do actores que correspondem mas não podiam fazer milagres, transformando personagens e situações que não dão pano para mangas.

Sentia-se frequentes vezes que faltava material aos intérpretes, o que me pareceu particularmente sensível em relação a Rita Blanco a tentar enriquecer uma personagem pobre. O seu trabalho na Morgada de «O Beijo» pareceu-me mais forte, sentia-se que a actriz conseguia agarrar alguma coisa e a trabalhava produtivamente no registo que talvez seja o que mais lhe convém: o da comédia. António Feio, com o traquejo da revista, embora por vezes puxando demasiado o espectáculo, que lhe resistia, para essa área, com problemas semelhantes, embora com grande capacidade de comunicação.

Não se quer dizer com isto que não haja em «Como É Diferente o Amor em Portugal» achados divertidos, caricaturas de grande comicidade, momentos fortes que permitem o gozo da plateia, nem que não haja, quanto a texto, um jogo de conceptualização que opera sob o ponto de vista da relação dos textos de Júlio Dantas e destes com a escrita de Fernando Gomes, nem que não haja rupturas bem apanhadas, como a dos pares de amorosos Romeu/Julieta, Napoleão/Josefina, António/Cleópatra, Céu Guerra/Hélder Costa!

Tudo isso, tanto quanto me pareceu, não é no entanto suficiente para constituir aquele espectáculo original, irresistível, memorável como o foram outros espectáculos de Fernando Gomes e muito especialmente, para a ele voltarmos, o Camilo.

É ainda preciso acrescentar que o trabalho dos actores, além dos já citados, está sempre na linha da paródia que o espectáculo pede e a que Miguel Martins, Adriano Luz, Rita Salema correspondem, entre eles se distinguindo, talvez por uma maior apetência desse jogo, Elsa Galvão e Rui Paulo.

Este espectáculo, como tem acontecido com outros na mesma linha, deixa-nos numa posição desconfortável. Há neles qualidades que não se podem desprezar, muito pelo contrário, preenchendo relativamente bem os objectivos a que visa, que são principalmente o de divertir através da desocultação dos ridículos de um teatro que se calhar nunca foi digno de atenção. Mas falta-lhe qualquer coisa que tem também a ver com problemas de técnica. Um espectáculo musical exige actores que saibam cantar com alguma qualidade, e é esse um ponto em que o nosso teatro continua a falhar. Sempre o velho problema da formação ou da falta dela.

Além disso, o teatro português obriga cada espectador a ser cada vez mais exigente, dessa exigência dependendo também a sua evolução. A evolução do teatro e do próprio espectador.

Rita Blanco, Miguel Martins e António Feio, em «Como é Diferente o Amor em Portugal»

A proclamação, ontem à noite, dos vencedores do Prémio Jovens Músicos

AURORA PARA A CARREIRA DE SE

Nuno Barreiros

Lá reza o ditado: «Sem ovos, não podem fazer-se omeletas». Na sua formulação tão corriqueira e singela, esse ditado enuncia, afinal, uma verdade de aplicação a bem dizer universal. E portanto sem exceptuar o terreno da arte dos sons!

Os corolários mais óbvios não faltam. E é asim que o futuro da música em Portugal passa também, e necessariamente, pela existência de instrumentistas que garantam a continuidade de uma prática - aquela que se traduz na actividade de solistas, na constituição de orquestras, bandas filarmónicas e agrupamentos de diversa índole, mais ou menso numerosos, sinfónicos ou de câmara, na formação de professores qualificados.

E a revelação de todos estes músicos pressupõe igualmente a selecção competitiva, o estímulo que os concursos representam. Ainda que envolvam, porventura, alguns riscos ou até inconvenientes, próprios de qualquer empreendimento humano, não há dúvida que tais concursos são, hoje em dia, um dos meios correntes e efectivos — e democráticos — de apuramento de valores. A prová-lo, aí se nos deparam, por esse mundo fora, inúmeras realizações do género.

No nosso País, uma das mais recentes iniciativas parece ter **pegado** de estaca. Reconheçamo-lo, sem favor: criou raízes, desenvolveu-se, vai-se alargando e os frutos despontam já de maneira muito apreciável e positiva. E com repercussão a qual se tornou sensível e gratificante para quem ontem à noite esteve no recinto das ruínas do Carmo, repleto de um público atento e caloroso.

Refiro-me ao concerto de laureados da 3.ª edição do «Prémio Jovens Músicos», criado e promovido pela Radiodifusão Portuguesa/Serviço Público, através da sua Direcção de Programas, e actualmente realidade e referência que não é possivel ignorar, como certame relevantíssimo para os nossos instrumentistas em começo de carreira.

O «Prémio Jovens Músicos» reveste-se de duas finalidades essenciais: proporcionar a moços executantes oportunidade de se afirmarem e incentivar o aparecimento de novos valores. Procura, de forma expedita, distinguir os melhores estudantes portugueses de uns tantos instrumentos eleitos, mediante provas individuais e de acordo com normas específicas constantes de um regulamento. Assim estabeleceram-se duas modalidades: nível médio e nível superior, consoante o grau etário e de formação técnica dos candidatos.

O historial deste Concurso ainda não conta sequer quatro anos. A presente edição (de 1988) contempla cinco instrumentos: dois de arco (violino e violoncelo) e três de sopro (flauta, trompa e trompete). Todos os instrumentos indicados admitem participação a nivel médio; porém só dois (violino e flauta) enquadram executantes já de nível superior.

Este ano traz, relativamente às edições anteriores, algumas novidades, como a introdução de 2.°s e 3.°s prémios, na intenção de aumentar a competitividade e o interesse dos jovens.

Aspecto digno de realce consiste no facto de ter havido, desta vez, um júri especial, que integra um elemento da RTP, para seleccionar, entre os concorrentes, quem venha a representar a Televisão Portuguesa no 5.° Prémio Eurovisão Jovens Músicos, previsto para 29 de Maio do próximo anos, em Viena.

Resta acrescentar que o júri que avaliou as várias provas de apuramento, presidido pelo maestro Silva Pereira e tendo como vice-presidente o maestro Leonardo de Barros, integra professores e instrumentistas dos mais destacados e prestigiados do nosso meio, escolhidos aliás com a intervenção do Sindicato dos Músicos.

Quanto aos prémios, os 1.°s são,

Quem são os premiados

PAULO ALEXANDRE ALVES COELHO DE BARROS — 15 anos. Nasceu em Paços de Brandão. Aos 7 anos começa a estudar com o professor Domingos Freitas. Desde 1985 estuda com o professor João Marinho. Actuou num recital na Gulbenkian em 1986, por ocasião do concerto da Escola de Paços de Brandão, altura em que passou a ser bolseiro daquela Fundação. Tem participado na Orquestra das Escolas Particulares sob a orientação do maestro Leonardo de Barros. É solista na Orquestra de Câmara de Paços de Brandão, sob a direcção de Carlos Fontes, cuja última actuação se realizou no Ateneu Comercial do Porto. É o vencedor do Prémio Jovens Músicos/89 na modalidade de Flauta, nível médio.

ANTÓNIO AUGUSTO FERREIRA RODRIGUES — 23 anos. Nasceu no Seixal onde começa a estudar trompete na Sociedade Filarmónica União Seixalense, com o já falecido Matias Lucas. Em 1985 ingressou na Banda da Guarda Nacional Republicana onde passou a tocar trompa de harmonia. No ano seguinte entra para o Conservatório Nacional de Música, frequentando a classe de trompa do professor António Costa. Tem participado em concertos da Orquestra Portuguesa da Juventude. É trompista efectivo na Orquestra Sinfónica Juvenil. Tem sido músico convidado na Orquestra das Escolas Particulares e já participou em concertos de música de câmara, integrado em grupos de metais e quintetos de sopro. É vencedor do Prémio Jovens Músicos/89 na modalidade de trompa.

ANTÓNIO PEDRO RODRIGUES DE FIGUEIREDO — 19 anos. Nasceu em Lisboa, iniciando os seus estudos de violino na Fundação Musical dos Amigos das Crianças, com o professor Roberto da Luz. Continua os estudos com o professor Manuel Gomes, e actualmente com Leonor Sousa Prado. É concertino na Orquestra Sinfónica Juvenil, e na Orquestra de Instrumentos de Arco da F.M.A.C. Foi o 3.° premiado nos concursos da JMP/88, integrado num Trio de Beethoven. Concluiu este ano o curso geral de violino com 19 valores. É o vencedor do Prémio Jovens Músicos/89 na modalidade de violino, nível médio.

MARIA HELENA DIAS BORGES CABRAL — 24 anos. Nasceu no Porto onde começou a estudar com o professor Eduardo Lucena, no Conservatório daquela cidade. Terminou o curso com 18 valores. Desde 1981 tem realizado cursos internacionais como bolseira da Fundação Gulbenkian e da Fundação da Casa de Mateus, sob orientação dos professores David Reichenberg e Pierre-Yves Artaud. A partir de 1986 tem participado em vários recitais e concertos. Como solista já tocou com as Orquestras Sinfónicas da RDP de Lisboa e Porto, e com a Orquestra de Câmara «Ars Nova», sob orientação do maestro António Baptista. É a vencedora do Prémio Jovens Músicos/89 na modalidade de Flauta, nível superior.

ANTÓNIO MIGUEL CAMOLAS QUÍTALO — 14 anos. Nasceu em Palmela, começando a estudar trompete na Sociedade Filarmónica Humanitária daquela localidade. Com 10 anos ingressou na Academia de Música Luisa Todi de Setúbal, tendo como professor José Augusto Carneiro. Frequenta actualmente o 6.° ano de trompete. Em 1988 foi o 1.° premiado regional e nacional dos Concursos da JMP na classe dos 16 anos. Já colaborou com a Orquestra Portuguesa da Juventude, sob a direcção do maestro Miguel Graça Moura e com a Orquestra Nacional das Escolas Particulares, dirigida por Leonardo de barros. É vencedor do Prémio Jovens Músicos/89 na modalidade de trompete.

PEDRO FERNANDO NUNES TEIXEIRA DA SILVA — 17 anos. Nasceu em Lisboa. Iniciou os seus estudos com os professores Manuel Gomes, Christa Ruppert e Leonor Prado. Frequentou cursos com Tibor Varga e Max Rabinovitch. Aos 13 anos apresentou-se como solista pela primeira vez. Foi laureado pela televisão espanhola no Festival Internacional de Jovens solistas. Foi premiado pela Fundação Eng.° António d'Almeida e pelos Concursos da JMP/88. Representou Paganini no filme de M. d'Oliveira «Os Canibais». Concluiu este ano o curso Superior do Conservatório com 20 valores. É vencedor do Prémio Jovens Músicos/89 na modalidade de violino, nível superior

A.M.A. Auto Monumental do Areeiro S.A. ®

Audi

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

CRÍTICA DE MÚSICA

SEIS INSTRUMENTISTAS

além do troféu, um instrumento de muito elevada qualidade, e é este um estímulo importante. Para os entendidos aqui vai a discriminação: dois violinos Capela, um violoncelo antigo, duas flautas Sankis, uma trompete Bach-Stradivarius e uma trompa Holton. Aos 2.ºs e 3.ºs classificados cabem leitores de disco compacto e quinze CD's respeitantes ao instrumento respectivo.

Tudo isto se tornou possível graças ao apoio financeiro de entidades como Rank Xerox, Companhia de Seguros Bonança e Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

Mas quais foram os resultados do «Prémio Jovens Músicos» — 1989 e como decorreu o concerto de apresentação dos laureados?

Antes de mais, as modalidades referidas tiveram finalistas vencedores, com excepção do violoncelo, conforme pode verificar-se no quadro ao lado, consignando a idade e os dados biográficos e curriculares dos primeiros classificados. E o concerto, a cargo da Orquestra Sinfónica da RDP, sob a direcção do maestro Silva Pereira, teve a participação, como solistas, dos diversos vencedores.

Depois de tocada a primeira obra do programa, a abertura **Leonor n.º 3** de Beethoven, procedeu-se à proclamação dos laureados e à entrega dos prémios aos vencedores. A cerimónia foi conduzida com boa disposição e humor por um dos mais destacados profissionais da RDP, o realizador Mário de Figueiredo. E logo a seguir começam a desfilar, um a um, os laureados-solistas. E deve dizer-se que, a despeito da variabilidade das idades (dos 14 aos 24 anos), tornaram-se perceptíveis um denominador comum — à-vontade e naturalidade — e uma constante: a inegável afirmação de qualidades de executantes e mesmo de intérpretes. Cada um deles, no andamento de «Concertos» que lhes coube, revelou, por outro lado, características temperamentais bastantes diferenciadas.

Paulo de Barros (15 anos) — flauta, nível médio — impressionou logo, no Allegro de Stamitz, pela maneira extremamente escorreita e o domínio da respiração, nomeadamente na cadência. No Concerto de trompa K. 447, de Mozart, António Ferreira Rodrigues (23 anos) mostrou segurança e presença e, vamos lá, uma tal ou qual experiência, colhida também na Orquestra Sinfónica Juvenil, de que é membro efectivo. Predicados não menos salientes evidenciou António Pedro Rodrigues de Figueiredo (19 anos). Nas páginas de Friedrich Seitz ficaram patentes

desenvoltura no manejo do arco e uma certa elegância, que fazem jus à escola de Leonor Prado, sua professora. A flautista Maria Helena Cabral é, sem dúvida, a executante-intérprete mais amadurecida de quantos se apresentaram ontem: em bonita sonoridade, fraseado, e sentido estilístico. Foi um Mozart (K. 314) de elevado nível. É certo que era o mais velho dos concorrentes (24 anos). De qualquer modo, um sério elemento com que há a contar desde já. António Miguel Quítalo, (trompete) nos seus 14 anos apenas, constituiu autêntica revelação. No **Concerto em mi bemol** de Haydn mostrou que é um caso invulgar de precocidade e talento. Foi, de resto, o escolhido para representar a Televisão Portuguesa no aludido certame de Viena. O mais conhecido e talentoso Padro Teixeira da Silva (violino) não desmentiu disposições já reconhecidas no famoso **Concerto em sol menor** de Max Bruch.

A Orquestra e o maestro Silva Pereira foram esteios indispensáveis e experimentados ao longo de todo o programa, que incluiu ainda a **Sinfonia «Os Adeuses«** de Haydn, e se prolongou com extras reclamados pela assistência: **Marcha Radezty** e a mais célebre das Marchas «Pompa e Circunstância» de Elgar, com o público a participar, cantando e batendo o ritmo com as mãos.

A escolha da Sinfonia de Haydn pode tomar-se como simbólica? Mas será que a Orquestra da RDP vai mesmo deixar de exisitir? Não quereria acreditar...

Uma palavra, justa, para a Organização, com a menção indispensável de Ana Paula Ferreira e Filomena Cardoso, e, claro está, de José Manuel Nunes, a verdadeira alma da iniciativa. Parabéns!

Gouveia: a população compra o teatrocine

O Teatrocine de Gouveia, que se encontra encerrado há vários anos, foi adquirido por três mil contos pela Associação de Amigos desta casa de espectáculos, disse à agência Lusa fonte da associação.

A aquisição, financiada a juros bonificados pelo Banco Nacional Ultramarino (BNU), contou ainda com o patrocínio da Câmara Municipal local, que vai pagar a amortização do crédito contraído.

Entretanto, a Associação dos Amigos do Teatrocine de Gouveia vai promover uma campanha de sensibilização de particulares e empresas com vista à angariação de fundos que permitam comparticipar os custos de remodelação do imóvel.

Um cine-estúdio com capacidade para 400 pessoas, salão polivalente e gabinetes destinados às colectividades locais são alguns dos espaços previstos para a remodelação do imóvel.

O acordo de compra do Teatrocine de Gouveia foi subscrito pelo presidente da Câmara local, Santinho Pacheco.

O edifício do Teatrocine foi construído na década de 40 e inaugurado por Amélia Rey-Colaço.

Grãos de África – Cabo Verde (8)

TANTO MAR...

Maria José Belo Marques
Fotos de Bárbara Cabral

Durante vinte dias visitei quatro das dez ilhas que compõem o arquipélago de Cabo Verde, tomando contacto com manifestações culturais e constatando as diferenças enormes da maneira de estar na vida de ilha para ilha. Constante foi, é e será sempre a vastidão do mar azul de águas quentes, calmas ou revoltas, que de forma nunca despercebida marcam o olhar, definitivamente.

O que se torna gritante e agradavelmente surpreendente em Cabo Verde, comparativamente aos restantes PALOP bem como à maioria dos países da África Negra, é a batalha quase ganha por este país em relação ao analfabetismo (o índice de alfabatezição da sua população chega a ser superior ao de alguns países europeus), assim como o praticamente inexistente índice de mortalidade infantil, a par de uma saúde e um funcionamento hospitalar invejável, para nós, habituados ao caos dos nossos hospitais civis. Ainda de referir a vitória sobre a nudez e o normal e fácil acesso aos bens alimentares e de primeira necessidade.

Felizmente, para um país jovem e que caminha para o seu desenvolvimento, a crítica está presente nas conversas de toda a população, que longe de passivamente aguardar o futuro prefere ter opinião sobre a sua sorte.

Longe de se poder considerar um paraíso terrestre, ou uma sociedade perfeita, a República de Cabo Verde, a olhos vistos, caminha com passos seguros para a ractificação do seu estatuto de política exemplar.

Sal - aeroporto e turismo

Forçosamente quem chegue de avião a Cabo Verde aterra no seu aeroporto internacional do Sal. Um aeroporto onde nas salas destinadas aos vôos internos reina um certo caos e descuido, em contraste com as escolhidas para as chegadas e partidas internacionais, que se podem definir como impecáveis. Cá fora, lado a lado, coexistem os vários escritórios das companhias aéreas internacionais que aí operam, por isso não é de estranhar a presença das SAA, sul-africanas, opção de quem tem o privilégio geográfico de ser ponto de passagem aéreo e marítimo, obrigatório, para África.

Um pouco para o interior da ilha do Sal existem praias paradisíacas, aproveitadas com estruturas hoteleiras irrepreensíveis em Santa Maria, com serviços de recreio, pesca submarina, mergulho e wind surf, como se pode encontrar nas estâncias turísticas mais sofisticadas das Caraíbas, ou das ilhas da Costa Oriental de África, cujo o único meio de sobrevivência reside no turismo. Por isso não espantou que muitos casais, com ou sem crianças, connosco se cruzassem no aeroporto, carregados de lagostas e carapaças de tartaruga, de regresso a Portugal. Mas não só os portugueses optam pela ilha do Sal para as suas férias, turistas vindos de outros países europeus e mesmo africanos, estão a escolher as águas azuis e transparentes de Cabo Verde para o seu ócio. Só que o Sal não chega para ter uma ideia da realidade do país.

Boa Vista - o mar

Para se chegar à ilha da Boa Vista ou se escolhe o barco, que a liga ao Sal uma vez por semana, ou o avião. Os preços das ligações inter-ilhas por avião são extremamente baratos, e a população cabo-verdiana aproveita-as em grande escala.

Com um certo receio inicial, num pequeno avião de dez lugares, de cabine de vôo aberta, chega-se a um pequeno aeroporto no meio do nada, onde uma só aldeia de meia dúzia de casas nos faz acreditar não termos sido abandonados à nossa sorte. Transportes terrestres são praticamente inexistentes, utilizando alguns, como meio de subsistência, carrinhas suas, onde em troca de alguns escudos fazem o transporte de pessoas entre vilas e o aeroporto. Após uma espera de cerca de duas horas foi numa dessas pequenas carrinhas abertas que seguimos viagem até à vila de Sal Rei, onde este ano decorreram os festejos do aniversário da independência do país.

Sal Rei é uma pequena vila piscatória cujo rendimento é extraído do mar, a pesca e a fábrica de conservas de atum ocupam a sua população residente, pois como em todas as outras ilhas também aqui a maioria escolheu a emigração em busca de uma vida melhor. Depois de perto de cinco quilómetros por uma estrada onde se passa de uma paisagem quase desértica de arbusto rasteiro, a uma outra de tamareiras, e onde se começa a sentir o cheiro inebriante que só África tem, desemboca-se numa praça em que a arquitectura de casas térreas lembra uma qualquer vila brasileira. Composta de duas zonas bem demarcadas, o centro e as casa perto do mar dos pescadores, damos pela primeira curiosidade, os emigrantes que começam a construir respeitam a arquitectura local, utilizando a pedra tradicional da sua construção.

Além da simpatia particular de uma afabilidade inexcedível da sua população, Sal Rei conta com as praias mais belas de Cabo Verde. A praia do Estoril de areal imenso de quilómetros a perder de vista e mar chão, ou a praia de Cabral, mais pequena, mas não menos bela, de mar revolto, ambas de água de uma transparência que dói, são inesquecíveis. Aqui também, frente à vila, há um ilhéu de areia branca e águas quentes, cujo o acesso é possível através das boleias conseguidas nos muitos barcos a remos dos habitantes da vila. No ilhéu ainda se encontra parte da muralha, bem como alguns canhões, de um forte aí erguido pelos portugueses.

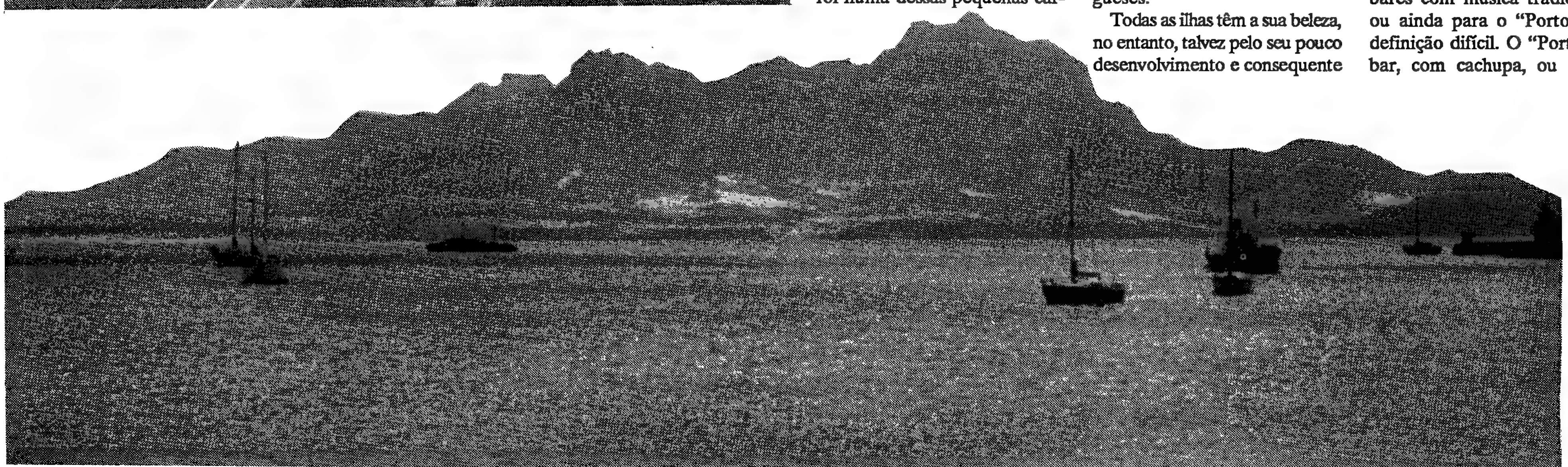
Todas as ilhas têm a sua beleza, no entanto, talvez pelo seu pouco desenvolvimento e consequente estado quase virgem aliado à simpatia dos seus habitantes, a Boa Vista ficou a ser a ilha da minha preferência e que maior saudade deixou.

São Vicente - a festa

Os cabo-verdianos, independentemente da ilha de que são naturais, ou daquela em que vivem, estão em festa permanente. Na Boa Vista isso traduz-se nas serenatas até o Sol raiar, ou nos bailes organizados, ou mesmo nas festas em casa deste e daquele cujo pretexto foi beber um copo ou comer um petisco. Mas São Vicente é a festa propriamente dita.

Apesar da miséria que se faz sentir actualmente no Mindelo, por falta de trabalho no porto e ainda pelo encerramento da empresa de construção, isso não a impede de ser uma cidade sempre em festa.

A praça principal da cidade é o seu lugar mais importante, aí, a partir das 20 horas, se encontram amigos, conhecidos e familiares e se fazem novas amizades, começam namoros, marcam casamentos e decidem separações. É na praça também que tomam corpo iniciativas e projectos artísticos, se trocam opiniões sobre trabalhos a realizar, ou realizados. O próprio festival internacional de música da Baía das Gatas, aí teve o seu início, fruto do encontro de um grupo de amigos, músicos e pessoas ligadas ás artes. Até ás duas da madrugada quem queira pode beber um copo, ou comer um petisco, na esplanada "Picnic", ou se preferir comprar numa das muitas dezenas de vendedeiras que aí montam banca pastéis da mais variada ordem ou qualidade. Aonde quer que se vá, voltando à praça, com outro grupo de gente se parte para as discotecas, que há muitas, ou para bares com música tradicional, ou ainda para o "Porton" de definição difícil. O "Porton" é bar, com cachupa, ou cavala



São Vicente, Mindelo, o porto internacional e o famoso Monte Cara

Fazer as velas para os barcos com que se apanha o atum ou a moreia, é usual na Vila de Sal Rei, ilha da Boa Vista

assada, aberto e com decoração feita à base de motivos tradicionais com pinturas murais muito belas, sempre com África como motivo, permitindo aos presentes dançarem em qualquer das suas três salas. A música, gravada, é preferencialmente africana, quer tradicional cabo-verdiana, quer o reggae jamaicano. O ambiente é variado e as pessoas aí sentem-se como em casa.

Com música ao vivo temos o "Piano bar", mais virado para o jazz e para um público mais tranquilo.

Na cidade do Mindelo ainda se pode ter uma outra cidade junto aos mercados, com tasquinhas de comida a preço económico. Durante a noite toda há sempre uma ou outra casa onde se pode comer pratos e petiscos tradicionais. E seria impossível esquecer o "Gaivota", do Fanfan, bar tipicamente de porto, local preferencial de marinheiros de outras terras, onde a gosto se pode comer uma salada de lapas inimitável.

Praias há algumas, nomeadamente a lindíssima Baía das Gatas e a praia de São Pedro, vila piscatória, onde se situa o aeroporto. Curioso é que São Vicente com o seu Monte Cara, uma cara deitada, perfeita olhando o céu, é a única ilha donde se vê uma outra, Santo Aantão, a ilha de maior vegetação, comparável à Madeira, e detentora do melhor grogue do país.

Como seria inevitável a festa provoca o lado lúdico e criativo das suas gentes, por isso é aí que existe a maior actividade artística do país, música, artesanato e artes plásticas encontram em São Vicente o seu espaço.

Santiago - a capital

É na ilha de Santiago que está a capital do país, a cidade da Praia. Com uma actividade intelectual intensa, a Praia, contudo, é das cidades mais pacatas e menos vivas do país. A sua praça, mal cuidada, a partir das dez da noite está deserta e os poucos que insistem aí se dirigir são na sua maioria de São Vicente. Apesar de arquitectonicamente ser muito bela, a cidade está degradada e muito suja, em contraste com o seu subúrbio. Achada de Santo António, frente ao mar, é o local onde se situam as casas dos mais favorecidos economicamente, bem como grande parte das embaixadas e as residências dos diplomatas, aí ficam também as praias da Quebra Canela, de mar revolto e a Prainha de mar mais comedido.

Se o centro da cidade dorme cedo o mesmo não se pode dizer dos seus arredores onde um sem número de tasquinhas estão abertas até quase de madrugada, não admira que na Várzea, Achada Grande, Achada de Santo António (zona mais humilde) e Fazenda aconteçam as festas de tradição popular como as Tabancas e o próprio funáná. Até as discotecas é aí que se situam, a dos Tubarões será a mais interessante, pois o grupo aos fins-de-semana presenteia os seus clientes com actuações suas.

O interior da ilha, concretamente Santa Catarina, é das zonas mais ricas do país e também das mais belas, pode citar-se o caso exemplar da Assomada onde se dirigem muitos dos habitantes da Praia para a sua feira semanal, feira farta onde se encontra de tudo. Por isso a vila se está em desenvolvimento visto a olho nú na grande quantidade de casas e infra-estruturas em construção.

O que é certo é que, das ilhas visitadas, Santiago é a que mantêm vivas as características continentais africanas. É aí que se vê as mulheres de filhos às costas e usando panos, o que não se encontra nas outras ilhas, desenvolvidas ou não, a própria característica da música é a menos insular e a mais continental.

A verdade é que todas as ilhas têm o seu encanto particular, transformando Cabo Verde num mosaico de diversidade fascinante. Um país que apetece, uma gente que ganha o nosso amor e respeito, roubando-nos o coração. Ficando a saudade e uma vontade incontrolável do regresso breve aliado à curiosidade de ver como são as outras ilhas. Na hora di bai (hora do adeus), a vontade é só uma: transformar o adeus num até breve!

O "D.L." agradece aos Transportes Aéreos de Cabo Verde (TACV) o apoio concedido a esta reportagem

Cantores da RDA fogem para a RFA

Seis membros de uma destacada companhia de ópera da República Democrática Alemã decidiram ficar no Ocidente depois de uma estada de duas semanas em Londres, anunciou um jornal britânico.

O «Daily Express» diz que os seis cantores e técnicos da Komische Oper estão escondidos em Londres desde o último espectáculo dado pela companhia na Ópera Real, no sábado, e planeiam partir em breve para a Alemanha Federal.

TEATRO MUNICIPAL DE ALMADA

De 3.ª a 6.ª, às 21 horas
Sábados e Domingo, às 16 horas e às 21 horas

MARCO MILHÃO
Eugene O'Neill
Encenação: JOAQUIM BENITE
Cenografia e Figurinos: VASCO ELOY
com
Álvaro Faria - Ana Nave - António Assunção
Alfredo Sobreira - Luís Vicente - Mário Timóteo
- Nos principais papéis -

«Um grande espectáculo de teatro (...) um dos grandes momentos do teatro português na temporada 88-89» — **Manuel João Gomes — «JL»**
«Um dos mais importantes espectáculos actualmente em cena (...) um texto fabuloso» — **Jorge Lima Alves — «Expresso»**
«Um excelente trabalho (...) frequentes momentos brilhantes (...) espectáculo de recomendação obrigatória» — **Carlos Porto «Diário de Lisboa»**
«Assistir a uma peça de O'Neill é (...) presenciar grande teatro» — **Carlos Quevedo — «O Independente»**
«Um dos reptos mais bem resolvidos por Joaquim Benite (...) um espaço cénico muito belo» — **Tito Lívio — «A Capital»**
«Trabalho que diz da maturidade de um encenador. Ana Nave, a grande revelação de 1989. Magnífico labor de António Assunção, extrema interioridade de Luís Vicente, magnífica voz e intencionalidade de Álvaro Faria» — **Fernando Midões — «Diário de Notícias»**
«Marco Milhão» encerrou com chave de ouro a VI Festa de Teatro de Almada» — **Leonor Nunes — «O Diário»**

Companhia de Teatro de Almada • Grupo de Campolide
SALA COM AR CONDICIONADO
Subsídio SEC/CMA
Rua Conde Ferreira Tel. bilheteira: 2752175

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA/VOZ DO OPERÁRIO
J. COCTEAU - E. O'NEILL - A. TCHEKOV
O FILHO DO AR
Só até 27 de Agosto

Com ELISA LISBOA; FERNANDA COIMBRA; FERNANDO JOSÉ OLIVEIRA; ISABEL DE CASTRO; MANUEL MENDES; PAULA SÓ; RUY FURTADO; TERESA MÓNICA
Músicos CARLOS CURTO; JOANA BAGULHO
Encenação CARLOS FERNANDO
Cenografia DALTON SALEM ASSEFF

«... Um bom espectáculo na Graça.» .... Diário de Notícias
«... Um trabalho de equipa de nível muito alto.» .... Diário de Lisboa
«... Não há descrição que valha a corrida sem demora a este espectáculo comovente e esfuziante...» .... O Jornal
«... Este espectáculo... contribui decisivamente para elevar (bastante) acima da média actual a qualidade do teatro actualmente em cena em Lisboa» .... Expresso
«... Um festival de interpretações e um trabalho deveras notável» .. A Capital
Patrocínio: Círculo de Leitores
De 3.ª a sábado, às 21.00 horas.
Domingos, às 16.00 horas.
Reservas pelos telefs.: 875626 - 875800
Subsídio SEC

ANA DA CRÍTICA

A LEITURA E A DROGA

Mário Castrim

NOTICIA-SE o massacre da população de uma aldeia praticado pela Renamo. Foi tudo, valeu tudo: mulheres, velhos, crianças.

Esclarecimento do **Telejornal:** «Não há confirmação independente desta notícia.»

Sem querer indagar o que, para aquele órgão tão deteriorado, significa «confirmação independente», lamente-se que ele não siga o mesmo critério noutras circunstâncias.

•

Teresa Cruz é a correspondente da RTP em Bona. Talvez acumule com outras funções na República Federal, não sei. Será, no entanto, uma correspondente independente, isso sem dúvida. Como o Ricardo Branco, em Joanesburgo, que talvez também acumule com outras funções. Como Rodrigues dos Santos, em Londres, tão, tão, tão independente que até trabalha na BBC.

Pois a Teresa, relativamente à questão da Embaixada alemã-federal, afirma que o que a Alemanha Federal espera é que, na RDA, «melhorem as condições de vida».

Tem graça, a mesma Teresa que, há tempos, se referia à peste do desemprego que grassa na RFA...

•

Entrevista com João Santos, prestigiado dirigente do Benfica. A meio da conversa ouve-se uma voz que diz: «com vento fraco, e mar liso...»

Julguei que fosse alguma brincadeira de mau gosto. Não era. Era azelhice, o que é pior. A frase pertencia a uma reportagem de Hélder de Sousa, que ia a seguir.

Brincalhões...

•

Os ciclistas trepam valentemente a serra. Máscaras de esforço. Mãos grudadas no guiador, corpo levantado. «Não era eu que me metia naquilo!» Como dizia uma velhota diante de um **rodeo** no Texas.

Banda sonora:

Olha a triste viuvinha
que anda na roda a chorar
anda a ver se encontra noivo
para com ela casar...

Muito apropriado, como se vê. A RTP está pejada de líricos folclóricos.

•

Nada na televisão se faz que não seja para dar de comer aos olhos. As próprias palavras hão-se ser vistas. Cortem a imagem, oiçam só. As palavras morrem como as pedrinhas levadas da beira-mar.

Laurinda Alves (a melhor jornalista meidine RTP nos últimos anos) dá a notícia da poluição nas praias alentejanas provocada pelo derrame do óleo. Para se ver bem, mostra como ficou a sua mão que, à nossa vista, mergulhou na mixordice.

Regressou lá, agora. As praias estão limpas. Banhistas podem voltar, estão perdoados. Para mostrar bem, para melhor dar a ver, Laurinda Alves agarra num punhado de areia, ficamos a ver os grãos de areia a desprenderem-se, soltos, como os cabelos da mamezela naquele anúncio do champô.

Televisão é isto. O resto é literaturice de mau gosto.

•

Não há crítico no mundo tão desrespeitado como eu. Farto-me de lhes dizer como é, porque lhes quero bem, e eles não me ligam puto. É de desanimar, palavra de honra.

Estou cansado de lhes dizer que falar não é o mesmo que escrever. O que sucede é que os repórteres de televisão, mesmo lá pelos cursos superiores que frequentaram, foram ensinados a escrever e não a falar. Lixam-se.

É mau quando dizem «os dois últimos chegaram com atrasos substanciais». Lá tem o espectador de, mentalmente, andar à repescagem dos dois últimos...

É mau, como disse aquela voz **off** do comentador desportivo referindo-se às debilidades defensivas do Vitória de Setúbal: «O Vitória em três jogos sofreu apenas dez golos.» Isto quer dizer, oralmente falando, que o Vitória sofreu somente dez golos. O que não sucederá quando se escreve «apenas». Voz com aspas, há. Na televisão é difícil.

É mau dizer, como ouvimos a José Pinto na corrida húngara da Fórmula 1: «Entre Patresi e Prost há também tantos e tantos segundos de atraso.»

Em televisão, meus senhores, o espectador tem de ouvir, não tem de traduzir.

•

A leitura **off**, particularmente nos documentários, não é assim tão fácil como parece. É preciso muito treino para saber o ritmo certo, o registo que se adapte tão bem ao clima da obra que com ele forme corpo. Saber ler não basta. Nem ter boa dicção. Humildade e sabedoria são requisitos indispensáveis. Primeiras leis desta cartilha: não se querer salientar; não teatralizar; tratar todas as palavras com igual respeito.

Vem a propósito daquela voz que, no domingo passado, acompanhou o documentário japonês. Passo por cima do «armazém **francamente** iluminado», corrigido em segunda leitura, o que mostra atenção e concentração na tarefa, de facto.

Só que, para dizer **longo**, não há necessidade de dizer **looooongo.** Não há nada tão bonito como o **longo** quando é simplesmente longo.

A dicção era boa, mas a voz parecia um corpo estranho, como se o acompanhamento se fizesse em directo.

A jovem locutora tem lá por casa excelentes mestres na matéria. Fialho Gouveia, Eládio Clímaco, Alice Cruz, por exemplo. Aprenda com eles.

•

Acaba a **sinhá moça**, um sujeito levanta-se para ir buscar umas

João Santos: «com vento fraco e mar liso»

uvas (televisão faz cá uma fome!) regressa na gasosa e quando chega diante do televisor exclama:

— Olha o dr. Arménio Ferreira...

Ele mesmo. Confesso, não esperava. Não é hábito da RTP ensinar aos portugueses o nome dos seus compatriotas mais valiosos...

E para ali fiquei, sem tomar notas, no gosto de ouvir contar factos que marcam o percurso de uma dignidade que se não vendeu por nenhum prato de lentilhas, fossem elas de ouro. A lembrar nomes cujo coração bateu sempre ao ritmo do coração da nossa Pátria.

Ao recordar Agostinho Neto os seus olhos toldaram-se, a palavra tremeu, a emoção passou para o lado de cá, ficou património da audiência.

Arménio Ferreira. Tão sempre dos outros que quase se esqueceu de falar de si próprio...

•

Desgarrada levantou o tema da «capacidade empreendedora dos portugueses». Esteve lá muita gente. Muita.

No entanto, duas personalidades se distinguiram na memória do espectador: António Celeste, grande industrial, e José Luís Judas, dirigente sindical prestigiado.

Isto não aconteceu por acaso. Segundo a lei não escrita mas inscrita na História só ficam os autênticos, estejam eles em que campo estiverem.

José Luís Judas — cujo discurso reúne a cultura, o humor, a apreensão do imediato essencial, a simplicidade e, santo Deus!, a gramática — pôs tudo em pratos limpos quando, à capacidade individual, sobrepôs a capacidade empreendedora colectiva pois é a única realmente capaz de produzir História. Deu o exemplo de Portugal: os períodos de ouro da sua História foram os de mais alargada participação.

De repente, tornou-se tudo tão claro que a discussão deixou praticamente de ter razão de ser.

Pois é. Não há nada mais demolidor do que uma inteligência individual intérprete da inteligência histórica do seu tempo...

•

Outro ponto muito interessante levantado por José Luís Judas foi ter apresentado como uma das facetas do sonho português o desejo «dar uma educação aos filhos». Seria útil que os sociólogos se debruçassem sobre o tema, tantas questões ele traz.

Curiosamente, Zeferino Coelho, director da Editorial Caminho, entrevistado para a RTP, levantou um ponto de muito interesse ao referir a importância que hoje, em Portugal, se atribui à literatura infantil.

Recordou que ainda não há muitos anos «ler era qualquer coisa como jogar à bola que não devia perturbar o estudo dos filhos». Hoje, considera Zeferino Coelho cada vez maior número de pais acha que «ler é uma boa preparação para o futuro».

Por outro lado, tema igualmente a destacar na entrevista, referiu estudos segundo os quais a acção da droga tem maior incidência entre jovens sem hábitos de leitura.

Eis outro tema sobre o qual os sociólogos deviam debruçar-se em meio de tão grande impacte como a televisão. Seria um óptimo investimento na leitura, na inteligência, na lucidez — que, como se sabe, são os grandes inimigos de **todas** as drogas...

•

Realizou-se em Amarante o Décimo Festival da Canção do Tâmega, desta vez de âmbito ibérico.

A RTP, aberta aos grandes acontecimentos da hora que passa, transmitiu o festival.

As músicas não ficavam a dever nada ao Euro da RTP. A diferença entre Tâmega e Tejo não é assim tão grande. São iguais todos os rios que correm para o mar da genialidade.

Genialidade que se manifesta em produções como:

S. Gonçalo de Amarante
dá-nos vinho e broa
para que eu te cante
de Amarante até Lisboa.

ou:

Tira as sandálias
vem molhar os pés
e enxugá-los com as dálias
que o Tâmega tem de lés a lés...

•

A locução à beira-Tâmega era igualmente genial. Não esquecerei aquela do Nicolau: «Ouvimos a canção número 10, e à canção número 10, segue-se obviamente a canção número 11»...

A lúcida conclusão era só comparável à daquele comentador desportivo, em nítida baixa de forma, que no dia seguinte relataria uma corrida de motos: «destes dois, um será o vencedor e o outro será necessariamente o segundo.» Este ao menos ainda acrescentou: «A não ser que...» e o «a não ser que...» aconteceu.

No Tâmega não aconteceu. A canção número 11 era mesmo inevitável. Evitável seria a transmissão (que estranhos jogos estarão por detrás disto tudo?) mas a RTP achou que não.

O meu aplauso vai para o público de Amarante que, visivelmente, não estava a gostar nada daquilo. Com este exemplo, não se perdeu tudo.

THE MANHATTAN TRANSFER

CASINO ESTORIL
de pleno em pleno
17 DE AGOSTO

O melhor Grupo vocal do mundo
Informações e Reservas - Tel. 268 4521
GMG

Ulster: a mais séria ameaça

Belfast, a capital da Irlanda do Norte, teve mais uma noite de motins sangrentos, às 4 da manhã um homem de 48 anos caía morto. Era o segundo no espaço de 24 horas, e o sétimo desde quinta-feira à noite. O número de feridos, que não cessa de aumentar, é impressionante: 224, 64 por balas, entre sexta-feira às 8 da manhã e sábado às 4 da manhã. A intensidade das violências registou-se entre a meia-noite e as duas, tendo por teatro o bairro católico de Crumlin Road, onde apareceram grupos de extremistas protestantes que, cobertos pelo tiro de atiradores postados nos telhados, começaram a deitar fogo às casas.

O sr. ministro inaugura melhoramentos

Em Viana do Castelo, o sr. ministro das Corporações veio inaugurar, esta manhã, a avenida de acesso ao parque de campismo da FNAT no Cabedelo e o conjunto de piscinas do mesmo parque.

De tarde, aquele membro do governo assiste ao cortejo etnográfico, incluído nas festas da Agonia e à noite ao consagrado "Fogo do Meio". Amanhã, o sr. dr. Gonçalves de Proença inaugurará as obras ultimamente realizadas na Colónia Balnear Infantil, também no Cabedelo e agora pertencente ao Instituto de Obras Sociais do seu Ministério.

Romances portugueses entre os melhores

Na revista literária suíça "Gazette de Lausanne", o grande ensaísta e crítico literário Jean Bloch-Michel, dos mais cotados da Europa de hoje, ressalta o aparecimento recente de cinco romances portugueses que, a seu ver, vêm enriquecer o património cultural europeu. Tendo já consagrado um elogioso artigo a José Cardoso Pires, destaca, desta vez, o romance "Bastardos do Sol", de Urbano Tavares Rodrigues, e o conjunto de novelas de Álvaro Guerra "Os Mastins" e "O Disfarce". Diz textualmente: «são escritores de uma qualidade rara». Bloch-Michel anuncia um próximo artigo sobre os livros que desde já valoriza, de Vergílio Ferreira ("Alegria Breve") e de Almeida Faria ("A Paixão").

EFEMÉRIDES

1777 Os americanos vencem as forças britânicas na Batalha de Bennington (Vermont), durante a guerra da independência.

1867 Nasce, no Porto, o poeta António Nobre.

1896 É descoberto ouro no Alasca, o que provoca a «Grande corrida ao ouro» de Klondike.

1900 Morre, em Paris, o escritor português José Maria de Eça de Queirós.

1956 A primeira conferência de Londres destinada a debater a questão do canal do Suez é boicotada pelo presidente egípcio, Gamal Abdel Nasser.

1960 A Grã-Bretanha concede a independência a Chipre, onde o arcebispo Makarios é investido nas funções de presidente.

1964 O general Nguyen Khan assume a presidencia do Vietname do Sul, afastando o general Duong Van Minh.

1968 Em Portugal, Salazar procede à última remodelação do Governo

1977 O cantor norte-americano Elvis Presley morre em Memphis, Tenessee, com 46 anos.

1980 Refugiados cubanos, que se afirmam desencantados com os EUA, desviam três aviões dos Estados Unidos para Cuba, elevando para seis o número de acções deste tipo executadas no espaço de uma semana.

1983 O líder da oposição Joshua Nkomo regressa ao Zimbabwe após um auto-imposto exílio em Londres, para iniciar uma batalha pela sua sobrevivência política.

1984 Um porta-voz militar norte-americano anuncia que os EUA vão pagar 1,6 milhões de dólares (cerca de 240 mil contos) de compensação por danos causados durante a invasão de Granada em 1983.

1985 Morre Heinrich Boell, 67 anos, romancista alemão-federal, galardoado em 1972 com o Prémio Nobel da Literatura.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	17	17	0.0	M. nub.
V. Castelo	17	17	0.0	M. nub.
Vila Real	17	17	0.0	Aguaceiros
Porto	17	17	0.0	M. nub.
P. Douradas	-	-	-	-
Coimbra	20	20	0.0	Chuva
C. Carvoeiro	20	20	0.0	M. nub.
C. Branco	17	18	0.0	P. nub.
Portalegre	16	16	0.0	Neblina
Lisboa	21	21	0.0	P. nub.
Évora	18	19	0.0	M. nub.
Beja	18	19	0.0	Neblina
Faro	19	19	0.0	Limpo
Sagres	20	20	0.0	P. nub.
P. Delgada	16	16	0.0	P. nub.
Horta	19	19	0.0	P. nub.
Funchal	20	20	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 28, Porto 25 Faro 28. Ponta Delgada 25. Funchal 26

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

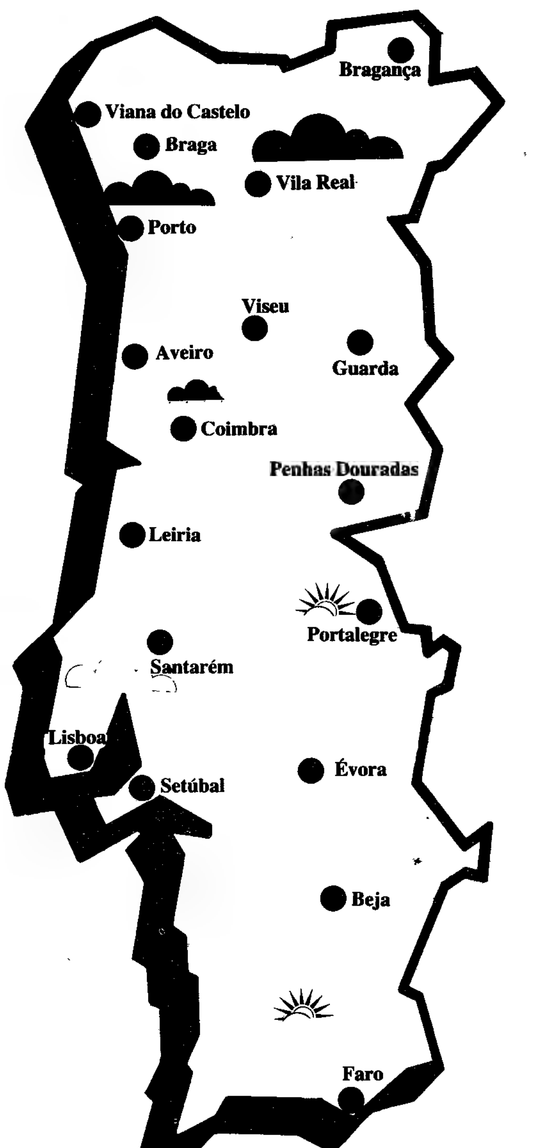
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	15	15	Limpo
Londres	17	17	M. nub.
Paris	16	18	M. nub.
Bruxelas	-	8	P. nub.
Amesterdão	15	17	Neblina
Genebra	17	18	Limpo
Roma	-	23	Neblina
Oslo	-	17	M. nub.
Copenhaga	15	18	Neblina
Estocolmo	-	18	M. nub.
Berlim	20	21	Limpo
Viena	-	22	Neblina
Varsóvia	-	-	-
Atenas	24	28	Limpo
Moscovo	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	18	26	Nublado
Joanesburgo	8	24	Limpo
Los Angeles	16	24	P. nub.
Montreal	19	28	P. nub.
Nova Deli	27	36	Nublado
Nova Iorque	22	29	Chuva
R. de Janeiro	12	25	Limpo
S. Francisco	13	23	Limpo
São Paulo	8	20	Limpo
Tóquio	25	30	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte e Centro: Céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã nas regiões do litoral, onde há possibilidade de chuva fraca ou chuvisco. Vento fraco ou moderado de Noroeste. Neblina matinal.

Regiões do Sul: Céu pouco nublado. Vento fraco soprando em regime de nortada no litoral Oeste durante a tarde. Neblina matinal.

Estado do mar: Mar de pequena vaga a cavado com ondulação Noroeste de um a dois metros na costa ocidental e encrespado ou de pequena vaga com ondulação inferior a um metro na costa Sul.

Nos Açores

Grupos Ocidental e Central: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco.

Grupo Oriental: Céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Nordeste. Possibilidade de aguaceiros.

Estado do mar: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação Noroeste de dois metros.

Na Madeira

Céu com períodos de muito nublado. Vento moderado de Nordeste soprando por vezes forte durante a tarde.

Estado do Mar — Costa Norte: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação Noroeste de dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu com períodos de muito nublado. Vento geralmente fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado. Vento fraco soprando de Noroeste no litoral Oeste. Neblina ou nevoeiro matinal. Pequena subida da temperatura.

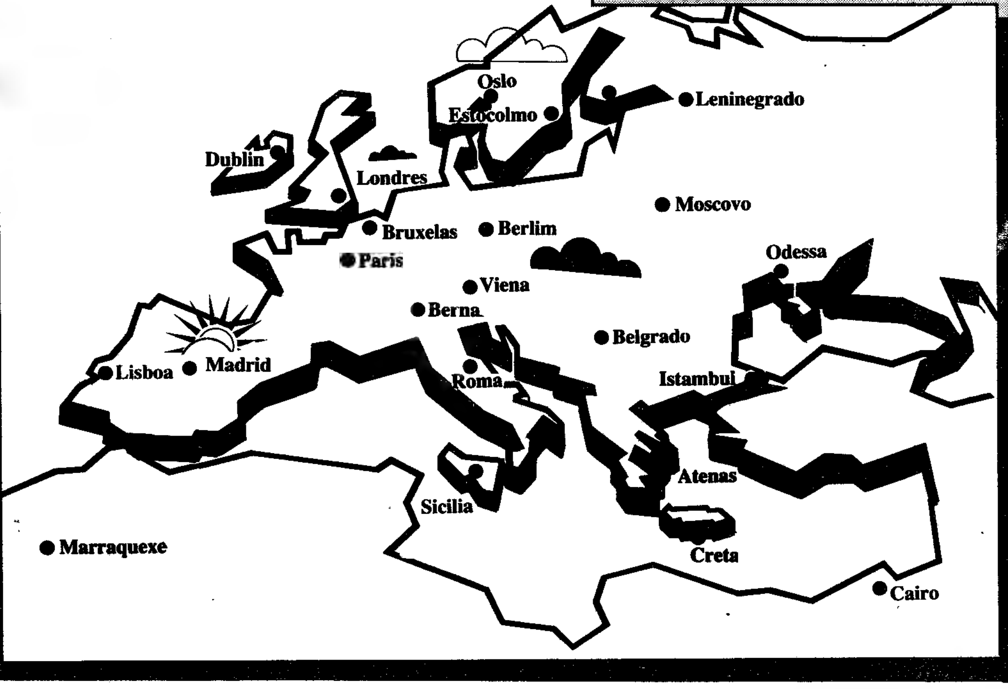
DEPOIS

Céu pouco nublado. Vento fraco soprando moderado de Noroeste no litoral Oeste. Neblina ou nevoeiro matinal.

MARÉS

	Preia-Mar		Baixa-Mar	
Hoje	01.28	3,7 m	09.00	1,0 m
	15.41	4,0 m	21.27	0,8 m
Amanhã	04.07	3,9 m	09.40	0,8 m
	16.21	4,2 m	22.06	0,6 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



«VOLTA-89»: AS PEDALADAS DO ADEUS

Neves de Sousa
Enviado especial do «DL»

Já lá vai a Volta: a esta hora, muito provavelmente, Paulo Pinto (o rei dos «sprinters») estará tratando com a doce Dulce, educadora de infância no Rio de Janeiro e por cá empregada de escritório, de próximo casório. Dulce tem 22 anos, veio para Portugal há ano e meio, com os pais fica radicada nestas bandas. O Paulo só tem olhos para ela, mas comenta:

– Isto tem de ser pensado muito a sério. Sou ainda muito novo (nasci a 11 de Abril de 1967) e queremos ter a vida estabilizada antes de nos casarmos. Mas, pode muito bem acontecer, lá para o final do ano...

Cassio Freitas envia mais uma carta para São Paulo: a conversada chama-se Iria e escreve-lhe todos os dias para a sede do Louletano/Vale do Lobo. A filha de João Roque e Eduardo Correia trocam olhares muito quentes: andará (também) por ali namorico à vista?

Triste está Fernando Carvalho:

– Não sei que futuro aceitar. Duvido que continue em Loulé, mas essa hipótese parece-me pouco provável, até porque já recebi convites de outras quatro equipas e do Louletano/Vale do Lobo ninguém mostrou interesse em conversar comigo. Veja que até a Seur pretende o meu concurso: se derem aquilo que anda no ar (1800 contos mensais) nem sequer olho para trás!

Venceslau Fernandes, sempre seguido pela cada vez mais compacta legião de admiradores, atira-me como despedida:

– Quando for grande, quero ser ciclista!

Grande «Lau»! Aos 44, exemplo berrante para quantos, apaixonados pelo ciclismo, dele fazendo profissão, abdicam ao primeiro golpe contrário de vento.

– Emídio Pinto: considera que falhou?

Sorridente, sempre com aquele ar alegre de quem vai transmitir a um amigo a boa notícia de chorudo prémio no totoloto ou na lotaria, o treinador louletano conta:

– Já muitos o disseram; vale mais uma decisão errada que não decidir. Durante larga parte da temporada pensámos no Theakston, quando vimos que não se podia contar com ele fizemos agulha e planos para o Marco, para o Eduardo, para o Carvalho, mantendo também muita esperança no resto dos rapazes, especialmente no Xavier e no Serafim, pensando no Paulinho para a montanha e no Pedro Silva para atacar as metas-volantes, com o Xavier. De repente, falhou-nos o Luís Domingos, o Marco perdeu um tempo imenso na serra da Estrela e como o Cassio (que eu conhecia bem da Corrida da Paz) estava em beleza, fizemos a aposta nele. E olhe que até poderia ter acontecido um golpe de mágica na última etapa, se o Cassio não tem sofrido dois «furos» quase consecutivos que não apenas obrigaram à troca de material, mas que o fizeram perder o ritmo da pedalada. Não fora isso e, pelo menos, estaria mais colado ao Joaquim Gomes que (quero sempre salientar) é neste momento o ciclista português em melhor forma.

Marco Chagas queixava-se do excessivo número de provas que foi obrigado a cumprir antes desta Volta: **«de mais para a capacidade que sempre é exigida a um corredor do Louletano/Vale do Lobo. Quanto ao meu futuro, vou aconselhar-me com a família, mas é mais que certo que estarei mais um ano ligado ao ciclismo».**

– Como atleta ou em função de técnico, de comentador...

– Só lhe adianto isto: ligado ao ciclismo...

Álvaro Santos Silva (o homem-base da Sicasal/Torreense) felicitava Manuel Graça pelas bem exercidas funções de relações públicas da sua organização, sorria muito para a Solange e para a Délia (as meninas do pódio, já «habituées» na cerimónia dos beijinhos aos vencedores) e abraçava Leonel Miranda e Joaquim Gomes:

– Este êxito vai ser festejado com uma festa de truz!

Para este repórter:

– A Sicasal gastou cerca de 45 mil contos com esta equipa mas, para atingir o meu objectivo (duas formações, para também poder competir em Espanha) vamos investir, pelo menos, mais uns cinco mil contos. Quanto ao Torreense, ajuda no que pode: especialmente no capítulo humano, com a participação de elementos nos nossos serviços de apoio, dando ajuda no que é possível.

– Fala-se, por aí, que o Sporting quer voltar ao ciclismo e pretende fazê-lo em associação com a Sicasal, até porque tal como a sua empresa, os negócios de Sousa Cintra também se estendem a Espanha...

Álvaro Santos Silva parece categórico:

— Realmente, andam uns zunzuns por aí, mas eu (palavra de honra) não sei de nada a nível oficial. Se o Sporting quiser negociar essa hipótese, muito bem: estou disposto a sentar-me a uma mesa e a conversar sobre isso.

Organização: impecável

Não se esperaria outra coisa: o Gabinete Velocipédico do «JN» e de «O Jogo» sempre nos habituaram a um crescendo de qualidade nas suas realizações, portanto nada espantando a magnífica direcção da corrida, uma vez mais com a assinatura prestigiada do jornalista Serafim Ferreira, porventura o «expert» português com mais amplos e valiosos conhecimentos de toda a matéria ciclística, permanentemente actualizado com o que ocorre dentro e fora das nossa fronteiras. Serafim Ferreira (director do nosso colega «O Jogo») teve em seu redor ajudas e apoios preciosos: relevância especial para o jornalista Manuel Flórido (que exerceu modelarmente as funções de secretário-geral), Márcio Santos (assesor técnico), João Silva (comissário de metas), Joaquim Magalhães e Armando Santiago (que funcionaram optimamente na secretaria), Hermínio Rodrigues (encarregado do computador que nunca falhou), João Faria (um «relações públicas» de alta valência), José Manuel (sempre atento ao «fotofinish»), Manuel Dias (do serviço de metas) e o jornalista Neto Gomes, que, investido na condição de «speaker», fez os possíveis (e tocou os impossíveis...) para ir entretendo das plateias até à chegada dos «cavalinhos» da estrada.

O presidente federativo, Henrique Castro (que depois cederia o posto a José Calado, presidente do júri, por necessidade de ir tomar parte no congresso internacinal do desporto do pedal), jamais complicou o que era fácil e teve em José Calado um elemento correctíssimo e sereno, ainda quando qualquer questão ameaçava tornar-se escaldante. Ficou apenas por entender a nula reacção do júri quando, mesmo em cima do risco de certa meta e com a RTP focando directamente o acidente, dois ciclistas (um português e outro espanhol) entraram em directas vias de facto, o que abre um precedente que não desajaríamos voltasse a repetir-se sem o devido correctivo.

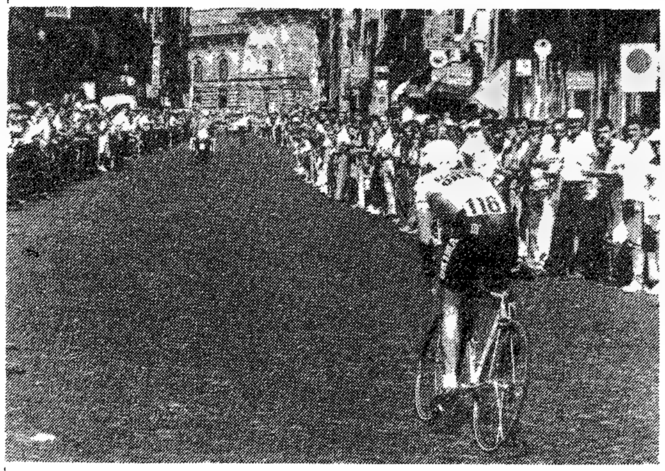
O dr. Artur Lopes (director de corrida adjunto) e António Fernandes (secretário técnico) movimentaram-se dentro das suas situações como peixe em água límpida: por alguma razão são profundos conhecedores do ciclismo e de todos os seus claros e escuros.

Não sugeriu qualquer erro de maior ou menor gravidade a equipa de meta (palavra especial para Joaquim Lopes, José Almeida, Manuel Amaro e Manuel Amiguinho), que esteve no palanque com mil olhos, não se lhe podendo assacar culpas no tal combate a punhos nus que era da jurisdição disciplinar de outra fatia da organização.

Muito bem, magnífico mesmo, foi o trabalho do «Altis» no apoio neutro: Fernando Oliveira, Onofre Tavares e Fernando Baptista sempre em seu posto, acudindo (indistintamente) a tudo e todos. Inexcedível de paciência e simpatia esteve (do mesmo modo) José Barros, o funcionário dos Correios que prolongou o excelente trabalho feito nos anos anteriores pelo Chico e pelo José Mendes, que tanta saudade deixaram na caravana, mas foram rendidos à altura por outro elemento que dignificou a empresa a que pertence.

Há sempre uma certa ternura quando qualquer «voltista», com muitas corridas no olhar, cita o mérito dos médicos drs. José e Manuel Barreiros de Magalhães, mais dos atenciosos enfermeiros, José de Sousa e Manuel Coelho, todos eles reunidos numa equipa que, aqui e além oferecendo a «vitamina muleta», consegue reanimar meio pelotão de ciclistas e, simultaneamente, atender com a mesma boa vontade os acompanhantes. Pelo que me toca, um sincero obrigado.

Houve uma quase completa clivagem nas relações entre o director da prova e o federativo Justiniano Vargues (delegado ao controlo «antidoping») especialmente a partir do instante em que a Rádio Comercial, num excelente «tiro» jornalístico, anunciou a todo o País que já havia um ciclista «dopado» e que se tratava do espanhol Francisco Espinosa. Uma «cacha» que provocou nos responsáveis pela Seur certo mal-estar, porquanto entendiam que ninguém poderia tomar conhecimento desse facto antes de oficialmente ele ser comunicado ao director desportivo e ao corredor. Só que a Rádio Comercial cumpriu o dever que assumiu ao sair para a estrada: divulgar imediatamente as notícias que entendesse serem honestas e perfeitas. Houve quem se virasse contra Justiniano Vargues, paradoxalmente funcionário da Antena Um (emissora que só soube do caso depois da Comercial ter dado a notícia ao País), mas a verdade é que outros problemas enrederam Serafim Ferreira e o vice-presidente federativo. Um choque que terá de encontrar rápido esclarecimento de posições, para bem do ciclismo.



Luís Costa ataca os últimos metros da Volta. A sua equipa (Orima/Cantanhede) entrou muda e saiu calada

E, para bem do ciclismo, mas muito especialmente para «limpar a onda» enegrecida pelo seu colega do ano anterior, a caravana teve a sorte de poder contar com o tenente Dias Rosa (29 anos) responsável pela Brigada de Trânsito que contava quase três dezenas de homens e, desde o primeiro motociclista até ao carro-oficina (que bastante nos valeu, numa emergência difícil) só haverá que endereçar parabéns a uma corporação que esteve tão discreta como eficiente numa corrida onde não tocou o mais leve ponto maculatório da segurança da longa serpente colorida.

A concluir estas citações, parabéns para o feliz idealizador do logotipo da «Volta»: o arquitecto Jaime de Sousa, que está colocado na vanguarda dos estilistas publicitários do nosso país.

Foi a maior caravana de sempre em qualquer Volta a Portugal: 619 elementos na estrada, deslocando-se em 203 veículos motorizados. Só jornalistas credenciados (Imprensa, Rádio e Televisão) estiveram 153, que actuaram em carros e motos.

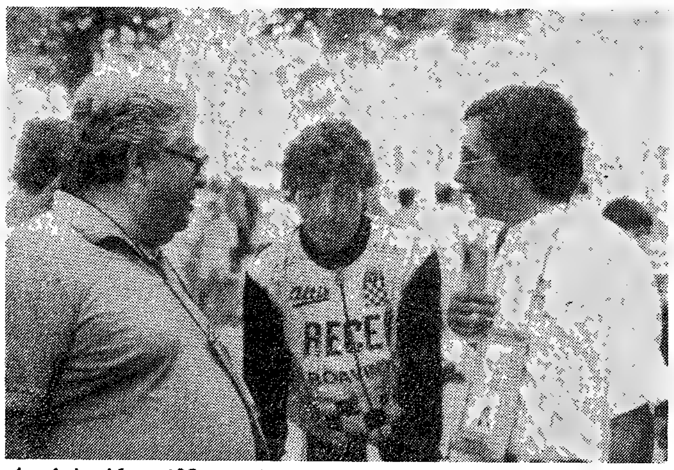
Em dois tons

Várias empresas, firmas e marcas apostaram milhares de contos, juntando-se em largo bolo para a promoção desta Volta a Portugal em Bicicleta. Vistas cá de fora, analisadas dia a dia, nem sequer metade soube, por escassez de talento dos seus **pontas-de-lança**, usufruir (ou implantar) rentabilidade de acordo com o investimento, provavelmente porque nem todos os funcionários destacados para aquelas funções entendiam minimamente o que representa «marketing» ou (como diriam os nossos avós) semear para colher.

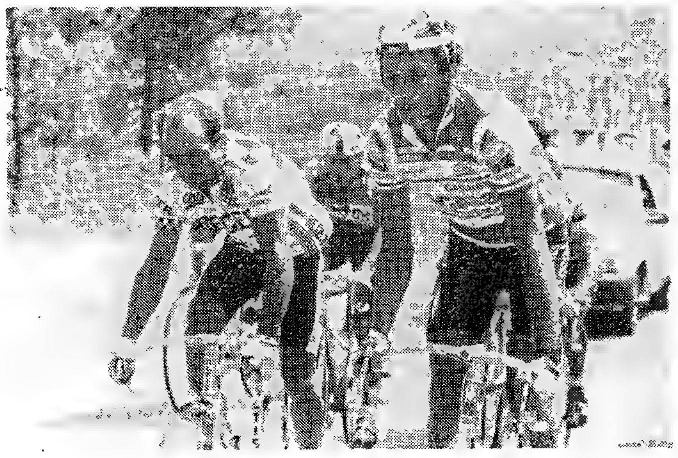
Houve ressalvas bem distintas: a Câmara Municipal de Loulé (presidida por Guerreiro Cavaco) excedeu-se em franquezas, trouxe os «voltistas» nas palminhas: chegou a acontecer (no Vale do Lobo) uma reunião social de bom nível e o almoço que partilhámos (por iniciativa do eng.º Luís Matos) no «Peixe e Carne» (José Coelho, Arlindo, Vítor, Leonel, Carlos e Paulo) foi pré-aviso para voltarmos brevemente a Almansil (Excanchinas, estrada do Vale do Lobo) com tempo para saborearmos petiscos e dar meia de conversa sobre o assunto-base em cada refeição: futebol.

Tive a sorte (quase diria espantosa) de encontrar em Faro um parceiro da Lisboa nocturna dos anos 50, o admirável José Ferreira que, partindo apenas com a minha despedida da Rocha de Conde de Óbidos para Angola, voltou muitos anos depois: é hoje adjunto da administração da Toyota, trabalhando para a organização de Salvador Caetano na cidade de Faro. Qualquer dia volto lá para recordarmos três largas dúzias de anos com velocidades dirigidas para outras metas. Ou (vamos lá falar melhor) para escape a um sorvedouro comum.

Conheci Jorge Folhadela, figura primordial do empresariado de Pevidém, legitimamente promovido a alto cargo dentro do Vitória de Guimarães: oxalá o departamento de futebol do magnífico clube vimaranense, agora transitando de chefia, possa evitar (travar, excluir do mapa, banir para sempre) quantos distúrbios frequentemente acontecem no mais belo palco desportivo encostado à sombra tutelar de Afonso Henriques. Jorge Fo-

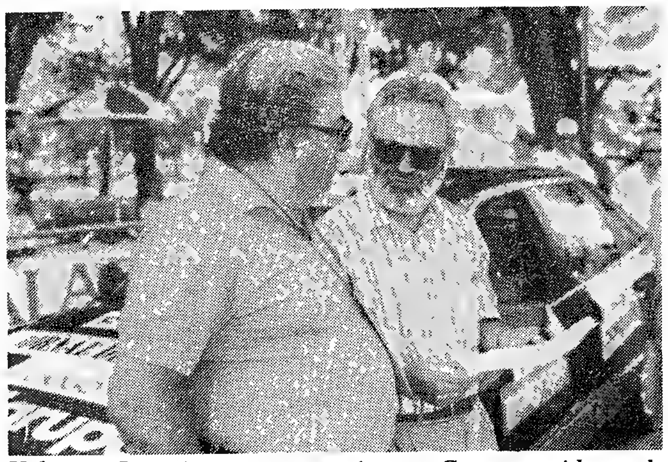


António Alves (32 anos) entre o nosso repórter e o dr. Pereira (do controlo «antidoping»). O «leader» axadrezado afiançando: ***não me considero arrumado, antes pelo contrário. E vou continuar, pois claro!***



Ferreira e Poeira: foram os permanentes «aguadeiros» do Boavista e da Sicasal/Torreense

O polaco Slawomir Pietruszewski (que tão maltratado foi no nome pronunciado por diversos repórteres radiofónicos...) tentou que a Ruquita/Philips/Feirense não tombasse na vala comum



Valentim Loureiro para o repórter: «Como presidente do Boavista, sinto-me imensamente satisfeito com o nosso comportamento colectivo. Foi uma época brilhante!»

lhadela tem, incondicionalmente e ao seu dispor, toda a Comunicação Social, obviamente de braço dado com tudo o que de melhor surja como proeza do Vitória de Guimarães: esperemos que aquele que se apregoa (acima de todos os associados) como «dono do clube», não continue a criar rupturas, a abrir brechas, a considerar os escribas, os radialistas, os trabalhadores da Televisão, meros e simples capachos do domínio aurífero que lhe surgiu no berço: e todos possamos (finalmente) não ter qualquer receio de visitar o estádio municipal, dispensado para a utilização de uma colectividade desde que sempre sejam repeitadas as leis de um jogo comum.

Andamos para trás e logo mais adiante: aplausos para a Residencial-Restaurante «Nantilde» (em Marco de Canaveses) onde o presidente Ferreira Torres é sempre de muita amabilidade para os «voltistas»: pena que a menina bonita de toda a história da localidade (Carmen Miranda) não tenha ainda no seu terreno a recordação a que devia mais que direito.

Durante milhares de quilómetros, é mais que natural a sede tomar de assalto as centenas de integrantes que estão incluídos na viagem: e aqui surge uma panóplia de palmas para a Snappy/Unicer que, especialmente com funcionários atentos e muito em cima da corrida (Amadeu, Jesus, Abreu) muitas (tantas) vezes evitou que um ciclista tombasse no solo, desidratado e sem uma só pinga de líquido poder deitar cá para fora. E a ajuda médica vinha logo depois; a Roche, optimamente entregue a Manuel António, André Almeida, Isabel e Joaquim Pereira, embora rateando (como bem se entende) os produtos de que eram portadores, reconstituíram o perfil físico de muitos que estavam a um passo do KO.

Gostámos imenso (por incomum) do acompanhamento dado ao final da noite pela directora do Hotel Altis (Quarteira): dormimos ali três noites e foi como se estivéssemos entre anjos. Só que despertávamos: e a vida tinha de prosseguir, embora o presidente da edilidade local (Guerreiro Cavaco, bem merecedor das mais altas honrarias da nação pelo muito que tem feito em prol do desporto e turismo) se unisse perfeitamente ao labor do seu lugar-tenente Júlio Guerreiro, um homem que sugere mais altos voos e justifica sempre estar sentado à mesa do rei.

Outro trabalho bem feito teve a assinatura das águas Alardo: devoraram-se hectolitros porque tanto Frederico Opinião, Roberto Simão e Manuel Opinião nunca se furtaram a matar a sede dos pedalantes pelas estradas. Uma equipa de cinco estrelas: que dava água a todos, mas escamoteava até à última instância e como lhe era possível as camisolas que a firma prepararа para distribuição e (em grande percentagem) ficaram talvez para agradar outras paragens, provavelmente, em diferentes provas desportivas em que não estará presente o grosso das tropas da palavra, da foto e da imagem.

Fiquei com a pedra no sapato quando cheguei a casa e notei que as camisetas para meninos de palmo e meio que José Rui soltava da viatura das Sapatarias Teresinha e Beleza tinham tantas falhas de percurso (malhas caídas ou trocadas, nódoas de velhice ou inesperada «patine» que é sempre fruto dos tempos) que nada mais resistem que para panos de mesa. Vamos (tentar) aproveitá-los com esse fraco objectivo. A boa vontade deve ter sido tudo...

Senhora da Graça: um susto ainda vivido em comum. Gomes e Cassio antes da grande decisão

Mondim de Basto fica lá para trás: após oito quilómetros e picos, o «rei de Carnide» deixa o brasileiro a 50 segundos

ção do Institutóptico (Rua das Doze Casas, 317-1.º, traseiras, 4000 Porto) que fez um quase total rastreio da visibilidade de todos os caravanistas. Abel Santos e Joaquim Silva cumprindo primorosamente um programa e eu próprio a ficar siderado com o diagnóstico feito numa sala de Imprensa. Só isto: **«tem dificuldade em ler os preços nas montras.»** Que novidade: sobem todos os dias...

Mais meia dúzia de saliências inteiramente válidas: e o aplauso maior para a Agros (António Ribeiro e António Oliveira), que pedia meças aos responsáveis pela Yophil (de banza sempre prestes a recordar bons fadunchos), que primaram por magnífico serviço de auxílio à caravana. Vinte valores para cada uma destas representações.

E restará falar da Philips, que decidiu, para permanente emulação dos representantes dos órgãos da Comunicação Social, promover um concurso diário que ofertava uma Philishave recarregável modelo hs 850 a quem adivinhasse o vencedor de cada etapa: ficou um prémio cá pela casa, quando o colaborador Fernando José das Neves de Sousa foi o único a acertar no triunfo de Marco Mazzaron em Matosinhos. Outros prémios mais valiosos foram com dono mais certeiro: um televisor a cores (63 cm) para Jorge Linhares («O Jogo»), um gravador de imagens VHS endereçado a Abel Figueiredo (Rádio Comercial), um compact-disc para Luís Ratola (motociclista da Rádio Comercial). Espero agora que, no Manuel do Parque Mayer, tenha o dr. Sá Correia como único opositor para uma barba mais rápida matinalmente...

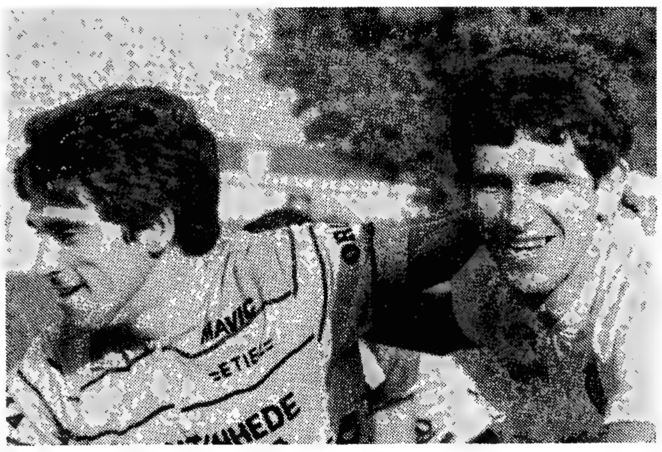
Se me permitem, um dos casos mais vincados de boa divulgação de produtos na Volta pertenceu à Paracélsia (representado por Carlos Oliveira), uma empresa fundada por alemães há 48 anos e que é já, entre nós líder, nacional no fornecimento de soros. Barcelona alongou as suas instalações até Fafe e, no ano transacto, movimentou quatro milhões de contos. Tem já delegações em Lisboa, Porto e Coimbra, sempre trabalhando medicamentos de higiene e conforto que têm venda livre e estão ao alcance (dizem-me) de qualquer poder económico, social e cultural.

— **É a prevenção para uma saúde correcta, a obrigatoriedade de consultar o médico uma vez por ano ou aconselhar-se com o farmacêutico sobre as medidas a tomar para recuperar qualquer percalço de saúde.** Carlos Oliveira, grande amigo do «DL», faz questão de acentuar:

— **Estamos ao serviço da saúde, com a farmácia portuguesa.**

Esta foi a segunda «entourage» do pelotão. Que fez a mais longa viagem de qualquer Volta dentro das nossas fronteiras: que não foi (positivamente) um passeio para quem quer que integrasse a caravana, mas serviu para rever amigos (Galamba Marques, personalidade de alto relevo na vida da Figueira da Foz; Cardinali, que deixou o labor no «JN» para repousar em S. Pedro de Moel), encontrar pelo caminho antigos e prestigiados «voltistas»: Mário Silva, Fernando Mendes (agora na pele de treinador) o doutor Sousa Santos (em funções de médico do Sangalhos, sempre com o pai a seu lado), Joaquim Andrade (com o filho já erguendo o estandarte de boa sucessão), Adelino Teixeira, Joaquim Leite (em próspera situação na vida) anunciando que vai promover uma homenagem a Jorge Lara, **«um homem que tanto deu ao ciclismo e hoje está abandonado por tantos a quem ajudou».** Jorge Lara que foi o «culpado» de uma espantosa equipa representativa do Académico do Porto, onde o saudoso Ribeiro da Silva (duas vitórias na Volta: 1955 e 1957) foi figura exponencial. Jorge Lara, que dirigiu uma torrente de «Grandes Prémios» e diversas Voltas a Portugal mas que (conta-me Joaquim Leite, primo de D. António Ribeiro, Cardeal-Patriarca de Lisboa) **«é agora um Jorge Lara abúlico e quase distante desta terra, especialmente a partir do instante em que soube que uma familiar (Maria Lara Everard) estava altamente envolvida no processo das Forças 25 de Abril».**

Cremos que será inteiramente justa essa homenagem a Jorge Lara, ainda bem vivo e merecedor de um sincero aplauso pelo que fez pelo ciclismo. Como seria bonito (e já o alvitrámos no decorrer das reportagens desta Volta) recordar um punhado de figuras que indelevelmente marcaram história na velocidade nacional, até porque isso poderia ser feito de modo singelo, mas provavelmente inédito: dando o nome de cada um deles a uma etapa da festa maior da nossa velocipedia e antes de cada partida explicando ao pelotão o seu mérito. Bastaria adaptar os nomes às tiradas que melhor se coadunassem com as suas personalidades: António Augusto de Carvalho, José Maria Nicolau, Alfredo Trindade, José de Albuquerque, Fernando Moreira, Ribeiro da Silva, Joaquim Agostinho, outros campeões também já desaparecidos e, a seu lado, aqueles que, ao longo dos tempos, foram possibilitando a mais apaixonante competição desportiva lusitana: Damasceno Covão, Morbey Rodrigues, Faísca (que foi da «Philips»), Casimiro Coelho Lima, Idalino de Freitas, esse admirável estafeta que se chamou Alberto de Oliveira, muitos que ficaram pelo caminho, mas cimentaram indelevelmente o «show» que, pelo menos uma vez ao ano, é o festim para os olhares, servido gratuitamente à porta do melhor cliente do mundo: este meu povo.



Os irmãos Santiago: José e Eugénio

PONTA ESQUERDA

Boavista: um clube em crescimento

O Boavista Futebol Clube iniciou a construção de uma nova bancada no Estádio do Bessa e de um pavilhão gimnodesportivo, empreendimentos orçados em 280 mil contos, 100 mil dos quais provenientes do PIDDAC.

O gabinete de obras do clube axadrezado revelou que o prazo para a conclusão da bancada é de cinco meses, enquanto o pavilhão gimnodesportivo deverá estar concluído dentro de dez meses.

A nova bancada terá capacidade para sete mil pessoas e o gimnodesportivo para cerca de cinco mil.

RDA: futebolistas são classificados

A Federação de Futebol da RDA decidiu classificar de «não-amadores» os jogadores da primeira divisão. Esta medida corresponde aos regulamentos da FIFA que determinou as categorias de amadores, não-amadores e profissionais.

Além destes contratos com os seus clubes, os jogadores têm contratos de trabalho ou são estudantes, o que lhes oferece uma formação escolar ou profissional e segurança social durante e após a carreira desportiva.

Ricky Berry suicidou-se

Ricky Berry, «estrela» do basquetebol norte-americano ao serviço do Sacramento Kings, suicidou-se com um tiro de pistola na cabeça, anunciaram autoridades policiais da cidade.

Berry, de 24 anos, pôs termo à vida após uma discussão, domingo, com a esposa, na sua nova casa, situada nos subúrbios de Sacramento, para onde se tinha mudado há três semanas.

O corpo foi encontrado pela esposa do atleta, Valerie Berry, quando esta regressou a casa, depois de ter passado a noite fora, na sequência da discussão com o basquetebolista.

Mike Tyson poderá ganhar 16 milhões de contos

Uma empresa de espectáculos britânica ofereceu 100 milhões de dólares (cerca de 16 milhões de contos) ao campeão mundial de pesados Mike Tyson, para efectuar uma digressão mundial de um ano.

A «Winners Worldwide», promotora de espectáculos de bandas de «rock» e competições desportivas (futebol, snooker e pugilismo), exige apenas que o pugilista norte-americano ponha o título em jogo uma vez por mês.

A empresa britânica planeou iniciar e finalizar a digressão nos Estados Unidos, prevendo ainda combates na Europa e no Japão.

Stephen Jones, porta-voz da firma britânica, salientou que é a primeira vez que esta promoverá combates em que seja discutido o título mundial, acrescentando que a proposta já foi oficializada junto de Don King, empresário de Tyson.

Romenos ficam em Espanha

Os dois futebolistas do Dinamo de Bucareste que pediram asilo político em Espanha receberam um visto provisório de três meses de permanência no país, enquanto o pedido está a ser considerado, disse um informador do Ministério espanhol dos Negócios Estrangeiros.

Marcel Sabou (24 anos) e George Viscreanu (28) receberam entretanto auxílio da Cruz Vermelha, em alojamento e dinheiro.

Atletismo

Federação escolhe juniores para o Campeonato da Europa

A Federação Portuguesa de Atletismo divulgou hoje o nome dos 22 atletas que integram a selecção nacional que vai disputar o Campeonato da Europa de Juniores, a realizar na Jugoslávia, entre 24 e 27 de Agosto.

A delegação portuguesa, que integra 12 rapazes e 10 raparigas, quatro dirigentes e quatro técnicos, segue no dia 22 para Varazdin, onde irão decorrer os campeonatos.

Os juniores portugueses vão participar nas seguintes provas:

Masculinos: 800 m: Mário Figueiredo (Benfica) e Paulo Estiveira (Sporting); 1500 m: Paulo Estiveira e Mário Figueiredo; 5000 m: Pedro Cunha (Benfica) e Rui Vieira (Boavista); 10 0000 m: José Santos (Juv. Castanheira) e Pedro Dias (Benfica); 110 m-bar.: Pedro Rodrigues (Benfica); 400 m-bar.: Pedro Rodrigues e António Leite (CDUP); 3000 m-obst.: Paulo Ferreira (FC Porto)) e Paulo Guerra (Arraiolense); decatlo: Mário Aníbal (Chamusquense); 10 000 m-marcha: Augusto Cardoso (Alfenense).

Femininos: 100 e 200 m: Lucrécia Jardim (Benfica); 800 m: Carla Sacramento (Benfica); 1500 m Carla Sacramento e Manuel Oliveira (Sp. Braga); 3000 m-obst.: Luzia Dias (Musgueira); 10 000 m: Mónica Gama (Benfica) e Ana Paula Oliveira (FC Porto); 400 m-bar.: Maria João Valamatos e Maria José Valamatos (Benfica); 5000 m-marcha: Susana Feitor (Rio Maior); 4x400 m: Maria João e Maria José Valamatos, Lucrécia Jardim e Alexandra Pina (Boavista).

Hoje, frente ao Vasco da Gama

SPORTING MOSTRA GOMES & Cª

Depois das boas indicações dadas nos confrontos particulares durante a fase de estágio na Holanda, o Sporting mostra hoje aos seus adeptos a «equipa-padrão» para a temporada que se inicia no próximo sábado com a realização de alguns encontros da jornada inaugural do campeonato nacional, cuja ronda prosseguirá no domingo, ficando para mais tarde o jogo Benfica - Vitória de Setúbal em virtude da deslocação do «esquadrão» de Eriksson a Vigo.

Naturalmente que a partida desta noite em Alvalade, com o Vasco da Gama, tem como «prato forte» a apresentação de Fernando Gomes, Ivkovic, Valtinho, Luizinho e a avaliação da melhoria dos retornados Marlon, Leal, Cadete e Amaral. Manuel José deverá começar o encontro com Ivkovic; João Luís, Miguel, Venâncio e Leal; Douglas, Valtinho, Carlos Manuel e Carlos Xavier; Gomes e Paulinho Cascavel. No banco deverão sentar-se: Vital, Luizinho, Portela, Edel, Cadete, Litos, Lima, Marlon, Amaral e Ali Hassan, que, naturalmente, terão oportunidade de se mostrar perante a plateia.

Quanto ao rol de dispensas, Manuel José ainda não revelou outros nomes além de Rodolfo Rodriguez, João Luís (avançado) e Ferrinho.

Cintra despreocupado

O presidente do Sporting, Sousa Cintra, disse à Agência Lusa que «está tudo bem» entre o seu clube e os futebolistas internacionais brasileiros Luizinho e Silas, mas admitiu haver «um pequeno problema» com o passe do jugoslavo Ivkovic.

O Sporting ainda não inscreveu Silas, Luizinho e Ivkovic na Federação Portuguesa de Futebol e, caso não o faça durante o dia de hoje, os três futebolistas não poderão alinhar pelo clube de Alvalade na primeira ronda da Taça UEFA, frente aos italianos do Nápoles.

«Tudo corre normalmente — afirmou Sousa Cintra, adiantando: «Está tudo bem com Luizinho e com Silas e só há um pequeno problema com o passe de Ivkovic, que ainda não foi enviado pelos austríacos do Tirol.»

«Espero bem que os três jogadores sejam inscritos a tempo de defrontar o Nápoles, pois estou a trabalhar nesse sentido» — acrescentou.

O presidente «leonino» disse também «não ligar» às notícias acerca de uma queixa contra o Sporting, apresentada na Federação Internacional de Futebol pelo Tirol, ex-clube de Ivkovic.

*

Entretanto, o jornal «O Globo» do Rio de Janeiro noticia que o Flamengo está a negociar o empréstimo de Silas por uma temporada, referindo que o presidente do clube falará, hoje, com Juan Figger (dono de metade do passe do jogador) e que está confiado no êxito das conversações.

Recorde-se que o Flamengo — que recentemente contratou Fernando do Louletano — é treinado por Tele Santana.

McDonald no Besiktas

O antigo futebolista do Sporting (onde nada de positivo evidenciou) e do Newcastle assinou novo contrato com o Besiktas de Istambul, para onde foi também Ian Wilson, que alinhava no Everton.

Últimos aprontos

Aproveitando o feriado de ontem, diversas equipas dos diferentes escalões realizaram encontros de carácter particular visando a arrumação das pedras no xadrez com vista ao começo das provas oficiais.

Nas Antas, Porto e Boavista realizaram um confronto com receita destinada à Liga Portuguesa contra o Cancro, que terminou com um «nulo» no «placard». Sob arbitragem de Manuel Nogueira as equipas apresentaram-se assim:

FC Porto - Silvino; Abílio, Morato, Zé Carlos e Zé Nando; Marco (Edvaldo, 72), Kiki, Pingo e Caetano; Domingos e Everton.

Boavista - Padrão (Hubart, 59); Jaime (Barreto, 46), Valdir (Adão, 46), Valério e Casaca; Forbs, Parente (Júlio Sérgio, 46), Agatão e Walker; Chiquinho Carioca (Jorge Silva, 68) e Nélson (João Pinto, 46).

EM PORTIMÃO o clube local perdeu (1-2) com o Vitória de Setúbal (foi a primeira derrota do Portimonense desde que iniciou a fase de preparação) em encontro dirigido por José Filipe, tendo José Torres e Manuel Fernandes ensaiado os seguintes «esquadrões»:

PORTIMONENSE: Figueiredo (Gonclo, aos 45 m); Chico Zé (Major, 53), Guerreiro, Flóris e Aurélio; Bezinski, Vado (Adalberto, 56), Guetov (Paulo Brás, 70) e Kashmerov (Luciano, 56); Skoda (Carvalho, 75) e Voinov (José Pedro, 56).

V. SETÚBAL: Jorge Martins; Crisanto, Flávio, Quim e Dito; Jorge Ferreira, Hélio (Aparício, 45), Jaime Pacheco e Sena (Makukula, 45); Mladenov (Juvenal, 71) e Carlos Freitas (Quinito, 45).

•

EM GUIMARÃES o Vitória minhoto recebeu e venceu o Tirsense por 1-0 (Williams rubricou o remate certeiro). Arbitrou o bracarense Fortunato Azevedo e as equipas alinharam:

VITÓRIA: Neno; Nando, Williams, Bebé e Germano; Roldão (Cerqueira, 60), N'Dinga, René (Soeiro, 60) e Caio Júnior (Artur Jorge, 55); João Batista (Carvalho, 70) e Chiquinho (Silvinho, 55).

TIRSENSE: Lúcio; Sérgio, Vlamecir, Louro (Lai, 78) e Jorge (Vitinha, 70); José Maria (Bravo, 70), Eusébio, Quim e César; Tueba, Kipulu (Borges, 70).

•

EM LOULÉ terminou o primeiro torneio internacional daquela cidade com o Vitória de Setúbal a conquistar o troféu ao beneficiar do triunfo do Vasco da Gama (Brasil) sobre o Louletano por 1-0.

No derradeiro encontro — que os brasileiros precisavam de vencer por uma margem de três golos para vencer o torneio — as equipas em confronto alinharam assim:

VASCO DA GAMA: Regis, Cocada, Célio, Lima, José do Carmo; Marco Aurélio, Vivinho, Andrade e Marco António; Sorato e Pato (Anderson aos 45).

LOULETANO: Carlos Pereira; Milton, Paganini, Bruno e Cabral; Horácio, Rui Esteves, Sacias e Tó Manuel; Henrique e Mota.

•

EM ELVAS o clube local recebeu a Académica de Coimbra tendo o encontro terminado com o empate a dois golos. Estando em disputa o troféu Patalino houve necessidade de recorrer à marcação de grandes penalidades cabendo o triunfo aos academistas por 4-3.

•

JUNIORES. Também houve futebol dos pequeninos com o Estrela da Amadora a vencer 1-0 a turma sub-19 da Arábia Saudita, perdendo o confronto seguinte com o Vitória de Setúbal, por 2-1.

EM CARACAS decorre o torneio internacional de juniores Presidente da República em que participam o Marítimo, Fluminense, Sporting Cristal, Esculela Quinto, Danúbio (Uruguai), Real Oviedo, Milionários (Colômbia) e a selecção da Venezuela.

Os nossos representantes, depois do empate (0-0) com o «Flu» ocupam o 1.º lugar do grupo 2 com 3 pontos.

Nélson não fica no Bessa

O brasileiro Nélson, que tanto se distinguiu ao serviço do Boavista, anunciou a sua indisponibilidade para continuar no Bessa alegando inadaptação de sua mulher ao nosso país.

PAULO AUTUORI, técnico do V. Guimarães, parece disposto a dispensar os futebolistas Décio António (provável no Vizela) e Nené (desejado pelo Penafiel).

Carcavelos quer futebolistas

Os jovens que desejem mostrar as suas aptidões futebolísticas e que tenham idade para integrar as categorias desde infantis e juniores, podem aparecer todos os dias (excepto sábados e domingos) pelas 19 horas no campo de jogos do Grupo Sportivo de Carcavelos (Quinta Nova) munidos de botas e equipamento de treino.

Miguel Arcanjo: o último adeus

Miguel Arcanjo, que durante vários anos serviu com raro aprumo, extrema dedicação, elevado grau de profissionalismo e inquestionável craveira técnica e «fair play» ao mais alto grau, encontra-se no eterno descanso no cemitério do Prado do Repouso desde ontem.

No derradeiro adeus ao admirado desportista e «homem total» que foi Miguel Arcanjo, muitos amigos, admiradores e companheiros de tantas jornadas de glória, Virgílio Mendes, Perdigão, Hernâni, Serafim, Barbosa, Carvalho, Carlos Alberto entre outros, foram os antigos futebolistas presentes ao doloroso acto.

Na foto, fica a ideia do elevado número de amigos que choram o desaparecimento do homem e do desportista.

Apronto perante vedetas: Benfica, 2-Spartak de Moscovo, 3

FORÇA DE LESTE GELOU EXAMES NA LUZ

Neves de Sousa

Assim, à primeira vista e lá pelas estranjas, ficará registado um desfecho para a história mas convém que, antes de qualquer passo em frente, se foquem vários pormenores: não apenas o Benfica actuou desfalcado de sete unidades-base, convocadas para as selecções nacionais dos seus países (Magnusson e Thern) na Suécia, Abel e Vata regressaando poucas horas antes do trágico embate Nigéria - Angola e o terceiro brasileiro Ricardo-Aldair-Valdo em excursão com o «screte» canarinho) como ainda, para além de não poder contar com o lesionado Samuel, fez um ror de experiências com vista a Eriksson decidir com quantos artistas vai ficar no seu espectáculo.

Antes do duelo com o hiperpoderoso Spartak de Moscovo, Abel contava:

Aquilo, na Nigéria, foi terrível! Nunca tinha visto coisa igual. A certa altura, o Okwaraji gritou, gritou por três vezes e caiu para o chão. Todos pensámos: deve ser uma distensão, algum toque mal dado, até uma coisa leve: quando o médico percorreu uns vinte metros até chegar junto do jogador nigeriano, este já tinha morrido, ao que dizem vítima de colapso cardíaco. Depois, na bancada, estavam mais uns 20 ou 30 mil que a lotação do estádio: outras mortes, um ambiente de cortar à faca, estávamos a ver (nós, os angolanos) que não saíamos dali vivos!

Estava adiante Gaspar Ramos, director do departamento de futebol do clube da águia. Muito amável na revelação: «Até este momento, Eriksson apenas dispensou cinco futebolistas: Garrido, Miranda, Martins, Abel II e Mariano. E uma certeza: o nosso 'plantel' ficará reduzido ao máximo de 28 elementos, com todos os nomes de que dispomos a serem ainda observados no Torneio de Vigo e no encontro particular que vamos fazer com o Varzim, dentro das cláusulas do contrato de recrutamento de Vata e Miranda».

•

Poderá já adiantar-se que, excluindo Mariano, todos os demais dispensados conhecem o seu futuro: Garrido deve ir para o Boavista (fazia parte dos melhores planos do técnico Raul Águas), Miranda para Chaves ou Braga, Martins para o Penafiel (de Carlos Alhinho) e Abel II, campeão mundial de juniores, muito provavelmente cedido por uma temporada ao Belenenses.

— E os outros nomes de que se fala?

Jorge de Brito (que confessa está a precisar de umas semanas de férias, tanto o trabalho que tem tido ao serviço do Benfica, com contínuas viagens sobre o Atlântico e por essa Europa fora) contrapõe com outra pergunta: «Que jogadores?».

— Elzo, Lima, Ademir, Paulo Madeira, Sousa e José Carlos não estão dançando na peneira?

Perante um também interrogativo Mário Zambujal, o homem-forte do desporto profissional no Benfica replica calmamente:

— É assunto que compete apenas ao técnico decidir. E ele ainda nada nos disse sobre esses atletas. Até é possível que a maioria continue a trabalhar no nosso clube...

•

Vamos ao joguinho, plateia interessada em ver como se comportaria a miudagem que, logo de início, o técnico sueco iria sujeitar a duro teste perante larga representação da entidade patronal. É que, desde Sousa à dupla de «centrais» (Paulo Madeira/Paulinho), mesmo tocando em César Brito, a curiosidade estava circundando os novos companheiros de Fernando Mendes, aqueles que Diamantino ou Veloso vão passar a chefiar.

Foi um curioso tempo de abertura, muita gente notando o novo visual de Pacheco e Paneira, a multidão erguendo-se como uma mola quando um fortíssimo e bem calibrado disparo de César Brito obrigou o magnífico sucessor de Dassaev, dizem mesmo que na linha directa do portentoso Iachine, a desviar para a cabeceira, num voo de reter na memória. Cherchesov: teremos visto em acção o melhor guarda-redes europeu?

Adiante: foi o período em que Sousa brilhou, de molde a poder quase garantir-se que, com um pouco mais de ar nos pulmões e corda nas pernas é sujeito para medir forças com qualquer concorrência. Um belíssimo médio que, ou muito nos enganamos ou rapidamente terá direito a nome em caixa alta e foto risonha em tudo o que fale de futebol rubro. Sousa estava (aliás) óptimamente apoiado por Veloso e Silvino, com Paneira naquele seu jeito de formiguinha buliçosa e, na vanguarda, um autêntico disparador ao golo, esse rijo e indómito beirão que se chama César Brito.

O Benfica ia construindo lances sobre lances, oportunidades a que só faltava o toque final para a prenda ser entregue no domicílio. Fernando Mendes combinava com Pacheco mas havia qualquer coisa que, por esse lado, emperrava a máquina. Como «trinco», adivinhava-se que, com os nervos à flor da pele, Elzo cortava primorosamente, endossava com régua e esquadro mas, de cada uma das três vezes que tentou atirar à rede adversa, a bola foi adormecer na bancada. E o desânimo tomou conta do «craque» que é desejado no Flamengo, no Guarani e no Vasco da Gama, talvez (e insolitamente) em despedida ao palco onde raramente teve a sorte empoleirada sobre a sua arte.

Verrinoso, velocíssimo, o contra-ataque soviético logo se tornou um bico de obra, implicando uma chamada de muita atenção a Silvino: que replicou a Cherchesov com outra parada semelhante à que impulsionara a multidão.

Tornou-se (portanto) um agradabilíssimo jogo de parada e resposta, os moscovitas como que formando um rodízio, o camisa três (Kulkov) a funcionar como muito adiantado médio canhoto, Kuzetsov (sete na camiseta) entre a ponta direita e o seu auxílio à defesa, o diabólico onze (Rodionov) numa girândola que fazia trocar os olhares de qualquer marcação mais ou menos pela frontaria.

•

Vários ensejos perdidos pelas hostes da águia e (subitamente) o cutelo sobre as suas cabeças: quase no mesmo golpe de asa, dois tentos permitidos por uma defesa de seda. Dois jogadores perante Veloso, guarda-redes contornado, esferinha no baú. Mais tarde, ainda não se recuperara do percalço, um toque de cabeça a aproveitar cruzamento vindo da esquerda e, pumba! Era o dois-zero. Uma grande, uma notável equipa de futebol, com artistas altamente adestrados, uma formação bem rodada e melhor oleada (marcha, com larga vantagem pontual, na dianteira do campeonato soviético) estava mostrando ao Benfica aquilo que se denomina «futebol total», nada de rendilhados, de preciosismos, de fintas à própria sombra: antes (e só) o mais rápido caminho para o palácio contrário percorrido à velocidade de um míssil.

A dupla de cobertura a Silvino rasgava por todos os lados, o generoso e vibrante Sousa apagara o maçarico, Elzo andava siderado com a sua falta de pontaria, Pacheco escoara-se para a plateia (vivia anonimamente lá ao longe), Diamantino não sabia se era melhor atacar ou (antes) recuar no terreno para evitar uma cilindradela, Paneira acusava o tempo que a tropa rouba ao seu preparo técnico e Veloso não chegava para se transformar em homem de sete instrumentos, até porque na outra banda Fernando Mendes não atinava com a charneira perfeita a um qualquer opositor.

•

Regressou-se da cabina com gente diferente em postos-base: Hernâni recebendo o «trinco» da fechadura das mãos de Elzo, esse **pequeno genial** que é Fernando Chalana nóvamente a derreter o gelo que lhe surgia pelas imediações e Ademir rendendo o depauperado Sousa e, desta feita, no lugar que todos sabem é feito à medida do seu talento inventivo (nunca, como na época transacta, desterrado para a ponta esquerda na esperança, quase sempre vã, de uma celestial benesse). E foi este trio que deu a volta à medalha, que continuou a conquistar «cantos» sobre «cantos» e (finalmente) obter golos, já então Fonseca transitara para o covil de Fernando Mendes e Diamantino cedera o ninho ao inconstante Lima. Um belíssimo centro de Fonseca para Hernâni e tento de dentes cerrados. Um endosso de Ademir a Lima, passando sob as pernas do guarda-redes, fazia o empate, a esperança que revivia na arquibancada.

— Agora é que isto vai...

Qual quê. Fonseca trava-se de razões com Shmarov, e bola, anda por ali aos pulos e, num relâmpago, quando falha todo o flanco esquerdo benfiquista, Bazulev faz o mais fácil: o Spartak triunfava sem o menor sinal de controvérsia (ceder «pontapés de canto» só contava quando a gente jogava com a trapeira...) e o Benfica, esta manhã a caminho de Vigo, obrigado a esperar mais um nadinha para ver a vida firme. A turma vai cobrar 45 milhões de pesetas, mas também é bem verdade que, para além das «luvas» e despesas de transferência, de estada e adjacentes, 1300 contos vão mensalmente para o esquisito e controverso Lima, aquele do cabelo em forma de cilindro que gosta de se deleitar com a bola sem progredir um centímetro e só consegue golo quando a bola lhe bate na bota. Vá lá que, na ausência das verdadeiras «feras» nem sequer foi dos piores. Mas ficou muito distante dos melhores cá do burgo: Sousa (com a ressalva de ter pouco traquejo nestas vidas), Chalana, Ademir, Veloso, Paneira e César Brito, já para não falar em Silvino que, sem culpas nos brindes que lhe endereçaram, evitou sorte pior para um «team» rubro ainda a meio tom e sem as maiores «stars» da companhia. Quando tocar a unir fileiras é que vai ver-se o que está no caixote do tesouro: e, sem dúvida, Eriksson dispõe de um exército como poucas vezes foi possível, depois da era Eusébio, reunir sob a mesma bandeira. Ganhar é agora a única palavra que falta atingir em pleno.

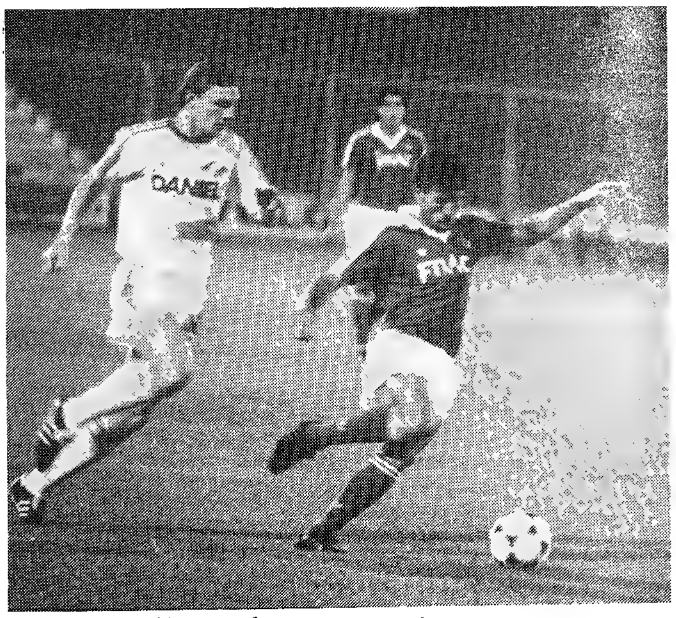
Óptima arbitragem do juiz lisboeta Vítor Correia, que foi auxiliado por Carlos Correia e Fernando Castro.

Benfica: Silvino; Veloso, Paulinho, Paulo Madeira e Fernando Mendes (Fonseca, aos 60m); Sousa (Ademir, na 2.ª parte), Vítor Paneira, Elzo (Hernâni, na 2.ª parte), Diamantino (Lima, aos 60m) e Pacheco (Chalana, na 2.ª parte); César Brito.

Spartak de Moscovo: Cherchesov; Pazulev, Kulkov, Ivanov e Posoniakov; Borii, Kuzsnetzov, Passulko (Kapustine, 75m) e Shmarov; Cherenkov e Rodionov.

Ao intervalo: 0-2. Marcadores: Shmarov (aos 19m), Kuzsnetzov (aos 43m), Hernâni (aos 70m), Lima (aos 75m) e Rodionov (aos 80m).

Cartão amarelo a Passulko.



Veloso: um alívio e salve-se quem puder

Paneira: desvio perante Kulkov

Faixas bonitas para os campeões nacionais entregues pela dr.ª Suzete Abreu

Europeus de natação

Yokochi: recorde que não apurou

Alexandre Yokochi venceu a primeira das quatro séries dos 100 metros bruços dos campeonatos europeus de natação, em Bona, mas o tempo alcançado ficou muito aquém da passagem à final.

Yokochi venceu com 1.05,59 na que foi a série mais lenta da prova em que passavam à final os oito melhores tempos.

A série mais rápida foi a terceira, ganha pelo britânico Adrian Moorhouse com um novo recorde mundial, 1.01,49, batendo um máximo mundial já com cinco anos de idade (1.01,65), e que pertencia ao norte-americano Steve Lundqvist desde os Jogos Olímpicos de Los Angeles em 1984.

Moorhouse bateu o soviético Dmitri Volkov, que fez o segundo melhor tempo, 1.01,86.

O tempo de Yokochi foi o 23.º entre os 32 concorrentes.

Quadro de medalhas

O quadro de honra dos campeonatos, após o terceiro dos oito dias de provas é o seguinte:

	Ouro	Prata	Bronze
RDA	4	1	3
URSS	1	3	—
Grã-Bretanha	1	—	1
Itália	1	—	1
RFA	1	—	1
Holanda	—	1	1
França	—	1	—
Hungria	—	1	—
Polónia	—	1	—
Suécia	—	—	1
Suíça	—	—	1

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
ARMA MORTÍFERA II
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

Amoreiras 2
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
ARMA MORTÍFERA II
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
EL DORADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos
Filme Qualidade
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
Pub.

Amoreiras 10
GENTE DO NORTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Apolo 70
EL DORADO
Estreia
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
– T. 776060
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
Estreia
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
– T. 372358
A GALINHA DO RABO DE OURO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
FELICIA
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camões
– T. 324194
RAÇA VIOLENTA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
– T. 533253
ONDE PÁRA A POLÍCIA?
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
ALVO DUPLO
(maiores 12 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa
Encerrado

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
Encerrado para férias

Estúdio Sheza
Encerrado para férias

City Cine
– T. 549999
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768
ARMA MORTÍFERA II
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
– T. 887255
OPERAÇÃO EXTREMO-ORIENTE
Estreia
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
– T. 541037
Auditório 1
O ACOSSADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00h

Auditório 2
A CIDADE BRANCA
14.15, 16.30, 19.15 e 21.45h

King Gemini
– T. 734009
PIZZA – AMOR E FANTASIA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30h

Hollywood
– T. 802859

Sala 1
Encerrado para obras

Sala 2
Encerrado para obras

Imperio
– T. 555134
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1
PIZZA – AMOR E FANTASIA
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30. 19.00 e 21.30h

Sala 2
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
CURTO CIRCUITO II
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
E DEUS CRIOU A MULHER
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
– T. 801313
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362
P'RA GUERRA? NÃO OBRIGADO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283
FREIRAS PERVERSAS
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309
QUANTO MAIS NOVAS MELHOR
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
– T. 326305
MULHERES INDOMÁVEIS
Estreia
(maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
ATENÇÃO À DIREITA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
O PEQUENO NIKITA
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3
ESCRAVOS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
CONTA COMIGO
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 4
DUMBO
(maiores de 6 anos)
15.00, 17.00 e 19.00
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
21.30 e 23.45h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
EM BUSCA DO VALE ENCANTADO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.45 e 21.45h

Sala 3
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
16.30, 19.00 e 21.45h

7.ª Arte
– T. 730715
ARMA MORTÍFERA II
(maiores 12 anos)
14.00, 15.30, 17.00, 18.30 e 21.45

Star
– T. 804210
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573
MERCENÁRIOS DE ELITE
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim
– T. 706666
O REGRESSO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 368480
AMOR CHOCANTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «James Bond 007 - Licença para Matar», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido – «Duelo Mortal», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerrado para férias

Estúdio Flores – Encerrado para descanso do pessoal

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – Encerrado para descanso do pessoal

Linha de Cascais

ALGÉS – Cinema 2000 – Encerrado

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Leviathan, o Mistério dos Oceanos», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Arma Mortífera II», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Gorilas na Bruma», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Arma Mortífera II», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Encontros de Irmãos», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL — Casino Estoril — Encerrado

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «James Bond 007 – Licença para Matar», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Arma Mortífera II», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «África em Chamas», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «Gente Gira IV» (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE – «Estrangulador da Índia» (maiores 12 anos)

TAPEÇARIA DE CLÁUDIA LIMA

No Atelier E. C. - Várzea de Colares (Alameda Cor. Linhares Lima, 14-B) - até 20 do corrente, encontra-se patente uma exposição de tapeçaria, da autoria de Cláudia Lima, que pode ser visitada aos sábados, domingos e feriados das 12 às 20 horas e ás quartas e sextas-feiras entre as 16 e as 19.

Cláudia Lima iniciou aos 8 anos um curso de pintura na Escola de Pintura Infantil do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, sob a orientação do professor Ivan Serpa.

Participou em várias exposições organizadas anualmente pelo referido Museu. Em 1967, obteve o 1º Prémio Mundial de Pintura - Medalha de Ouro, na Exposição Mundial Infanto-Juvenil, organizada no Japão, na qual participou em representaçã do Brasil, através do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

Em 1979, Cláudia Lima obteve o 1º Prémio de Pintura na Exposição Colectiva de Artes Plásticas na Galeria de Arte da Cândido Mendes; em 1984-85 frequentou a École Nationale D'Art Décoratif, em Aubusson; a partir de 1980, frequentou os cursos de Pintura e Desenho na AR. CO.

EXPOSIÇÕES

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ (Galeria de Exposições Temporárias): até Julho de 1990, Colecção de Pintura Portuguesa 1842-1979, do Museu Nacional de Arte Contemporênea

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 20 de Agosto, a exposição "Palhaços" - Bonecos de Raquel, especialmente dedicada às crianças. "Silêncios - Luz", Pintura sobre seda de Pureza de Oliveira. Em exposição permanente "Técnicas de tecelagem e estampagem manual".

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: a exposição "Amália Rodrigues, 50 Anos".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios- reflexões pós-modernistas".

BIBLIOTECA NACIONAL: até 31 de Agosto, a exposição bíblio-iconográfica "Livrso Portugueses de Cozinha" e "Manuscritos e Livros Antigos incorporados no Património Nacional". Até 15 de Setembro, uma exposição bibliográfica sobre o poeta e publicista Augusto Casimiro (1889-1967). Até 15 de Setembro, a Biblioteca Nacional funciona de segunda a sexta das 9,30 às 17 horas.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria do rei D. Luís): até 10 de Setembro, a exposição comemorativa do Bicentenário da Revolução Francesa, subordinada ao tema "As Cores da Revolução", com obras de Jacques Bernar (pintor e professor da Escola de Belas Artes de Bordeus) e dos pintores portugueses (que viveram e trabalharam em França) Pedro Avelar, René Bertholo, Gracinda Candeias, Cargaleiro, Lurdes de Castro, Vasco Costa, António Dacosta, Gonçalo Duarte, José Escada, Jacinto Luís, Eduardo Luís, João Nascimento, Costa Pinheiro, Júlio Pomar, Henrique Silva, Vieira da Silva e João Vieira.

JERÓNIMOS (Coro da Igreja): a exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.

MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO (Pª do Comércio-Ala Norte): exposição de Pintura "Tipos e Paisagens das Áreas Protegidas" de Alfredo da Conceição e a apresentação pública do livro "Aves - 20 Espécies da Fauna Portuguesa", com texto de António M. Teixeira e ilustrações de Alfredo da Conceição.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias Piso 0): até 3 de Setembro, exposição comemorativa do 90º aniversário do pintor Carlos Botelho. No **Piso 01**, a exposição "Catedrais", de Carlos Carneiro.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): a exposição "Arte em Berlim - 1900 até hoje".

MONUMENTAL/BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 1 de Setembro, a exposição colectiva "Insular é o México" com obras dos artistas do Grupo Monumental e dos convidados Alda Nobre, Amy Yoes, Ana Vieira, Armanda Duarte, Conceição Costa, Fátima Silva, Jorge Queiroz, José Loureiro e Teresa Silva.

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 1 de setembro, nos dias úteis das 11 às 13,30 e das 14,30 às 19, a exposição "Capas de Stuart Carvalhais para Partituras Musicais", uma Colecção de Michel.

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 18 de Agosto, a exposição de Teotónio "20+10+2", aguarela/desenho/pintura.

GALERIA FONTE NOVA (Centro Comercial, Estrada de Benfica, 503): até 31 de Agosto, Pintura de Manuel Taraio.

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-B): até 20 de Setembro, uma colectiva de sete artistas portugueses e um francês: António Sena, Carlos Calvet, Carlos Cobra, Eduardo Nery, José Escada, Raul Perez, Vítor Fortes e Jean-Jacques Dournon.

GALERIA DO MERIDIEN LISBOA (foyer): até 10 de Setembro, uma exposição de tapeçarias Orientais, que inclui "Kelims", tapetes e carpetes provenientes da Turquia, Irão (Pérsia), Paquistão, Afganistão, China e Índia, com certificado individual e nominativo de originalidade e garantia.

MÓDULO (Cª dos Mestres, 34A): uma colectiva de pintura e desenho, "Perspectivas", com trabalhos de Manuel Botelho, Pedro Casqueiro, Gil Heitor Cortesão, Pedro Maia, João Jacinto, Pedro Sousa Vieira e Marta Wengorovius.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 25 de Agosto, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, exposição colectiva de Fotografia "Cabeceiras de Basto 88/89 com trabalhos de Fernanda Gonçalves, Mafalda Carneiro, Carlos da Silva, José Neves e José Queirós.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): uma colectiva de Pintura com obras de Alda Nobre, Jaime Lebre, José António Cardoso, Luís Camacho e Teresa Silva.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES-Casa do Adro: Integradas nas comemorações do 103º aniversário do concelho, patentes duas exposições de temáticas diferenciadas: "Ser Saloio" até 31 de Agosto, "Azulejos do Concelho"; até final de Dezembro.

GALERIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA: até 27 de Agosto, pintura de Francisco Gaia. Todos os dias, excepto segundas-feiras, das 15 às 22 horas.

EDIFÍCIO DA PATRIARCAL (Vila Franca de Xira): até 31 de Agosto, a I Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira.

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: na Sala das Galés, a IV Exposição de Artes Plasticas "À Descoberta do Palácio Nacional de Sintra".

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): até final de Setembro, uma exposição de óleos e aguarelas de Edith Forjaz.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. dr. Alfredo Costa, 14 - **Sintra**): até 30 de Setembro, a colectiva "Verão 89".

ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 20 de Agosto, aos sábados, domingos e feriados das 12 às 20 e quartas e sextas das 16 às 19, uma exposição de Tapeçaria de Cláudia Lima.

GALERIA ARTE VÍDEO (Centro Comercial Piedense-**Cova da Piedade**): Uma colectiva de artes plásticas, com trabalhos de Cargaleiro, Jorge Barradas, Escada, Leal da Câmara, Rui Viana, Adão Rodrigues, Kira, Pé Curto, Bronze, Albino Moura, Louro Artur, Rogério Amaral, Victor Ferreira, Frederico Mendes, José Azevedo e Aurora Bargado.

SFUAP - Cova da Piedade: exposição de Pintura de Jorge Norvick, que lança também o seu 2º livro de Poesia, "A Mulher de Palha".

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): a Galeria Municipal de Almada apresenta uma exposição de pintura de Isabel Mendes Ferreira.

GALERIA ALMADARTE (Centro Comercial Marimar - **Costa de Caparica**): até 20 de Agosto, a exposição "6 Pintores Naif".

GALERIA SANT'IAGO (Centro Comercial M. Bica, loja 63- **Almada**): Pintura de Guilherme Parente.

RESTAURANTE AVANT GARDE (Cascais): a exposição "Jovens Artistas de Cascais" - Cass Regan, Charles Clements, Karla, Marcos Filipe, Mark Monteiro, Luís Delgado e Sílvia Martins.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 27 de Agosto, uma "Colectiva de Verão" de Pintura, Desenho, Escultura e Cerâmica. No Espaço 2, até 20 de Agosto, Pintura de Helena Corado. Diariamente, das 15 às 24 horas.

GALERIA DE ARTE ARCADA -ESTORIL (Arcadas do Parque, 18): a exposição "Fragmentos-Pintura/Objectos" de Maria José Oliveira.

TEOARTIS GALERIA (R. 5 de Outubro, 78-1º-**Évora**): Pintura de Marcelino Bravo e Tapeçaria de Jesus Barbosa.

MUSEU DE ÉVORA: até 9 de Setembro, a exposição itinerante "Nível de Olho - Fotografia em Portugal Anos 80"

GALERIAS CETÁRIA DE SETÚBAL: no Espaço-Arte Albergaria Caitau (Av. General Daniel de Sousa, 89), até 25 de Agosto, diariamente das 18 às 23, Pintura de J. F. Neto.

GALERIA MUNICIPAL DE SETÚBAL (Casa de Bocage): até 20 de Agosto, pintura de Maria Luísa ,"Arcos, Ruínas e Outros Pretextos".

NOVA GALERIA DE ARTE (R. Alfredo Figueiras, 1- **Barreiro**): a exposição de Victor Ferreira "20 Anos de Pintura"

MUSEU MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM: até 22 de Outubro, a exposição "Os Mastros-Crenças e Costumes"

CÂMARA MUNICIPAL DE REDONDO: a Alfabeta apresenta uma exposição colectiva de Pintura, Escultura e Cerâmica. Igualmente patente, uma exposição de livros sobre a Arte e a expressão artística.

AMARTE (Centro Com. Templários-**Tomar**): Pintura de Cecília Guimarães e Maria José Camões.

PAVILHÕES DO PARQUE DAS CALDAS DA RAINHA: até 15 de Setembro, a 3ª Bienal de Escultura e Desenho, uma organização do Atelier-Museu Municipal António Duarte.

MUSEU DE JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): até 1 de Outubro, a IV Exposição dos Artistas Caldenses.

MUSEU DE CERÂMICA DAS CALDAS DA RAINHA: até final de Outubro, miniaturas de José da Silva Pedro.

ÓBIDOS (Solar da Praça de Santa Maria): até 3 de Setembro, a 2ª Bienal Internacional de Óbidos (Escultura).

GALERIA MEDIARTE (Leiria): exposição de Conceição Pedro.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 14 de Setembro, "A Escultura Habita esta Casa", com obras de Alberto Carneiro, Ant´nio Campos Rosado, Pedro Croft, Manuel Rosa, Rui Sanches e Zulmiro de Carvalho.

GALERIA A GRADE (Aveiro): até 15 de Setembro, nas instalações da Bidalcar (ao ar livre) a "Jovem Escultura Portuguesa" em exposição.

RESTAURANTE DOM FERNANDO (Ílhavo): até 23 de Agosto, a Câmara Municipal de Ílhavo e a Galeria Grade apresentam a exposição de aguarelas de António Neves intitulada "Costa Nova".

CASA DE SERRALVES (Porto): Pintura e Escultura do Património da Caixa Geral de Depósitos.

GALERIA QUADRADO AZUL (R. de Costa Cbral, 777, loja 8-**Porto**): de segunda a sábado das 10 às 12 e das 15 às 22, Desenho de Tiago Manuel.

GALERIA ATLÂNTICA (R. Galeria de Paris, 67-**Porto**): Escultura de Rui Chafes "Como uma Nuvem Pesada".

COOPERATIVA ÁRVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1-Porto): até 4 de Setembro, de segunda a sexta das 14 às 23, sábados das 15 às 19 e das 21 às 23, a IX Exposição Colectiva dos Sócios da Árvore.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE TOMAR: Pintura de Teresa Pais.

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João - **Albufeira**): até 25 de Agosto, Pintura de Ana Mantero.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 · 76 61 78 · 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AREEIRO: Garantia, R. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34 (T. 321149); **POÇO DOS NEGROS: Valentim**, R. do Poço dos Negros, 88-90 (T. 601453); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 4184913); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Flora**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — ALVALADE: Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Délio**, R. dos Açores, 32-34 (T. 572388); **AVENIDAS NOVAS - AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 520592); **BAIRRO AZUL: Bairro Azul**, Av. Ressano Garcia, 7-A (T. 571451); **BAIXA: Normal de Lisboa**, R. da Prata, 220 (T. 878342); **BENFICA - BAIRRO DE SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **CAMPO DE OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CHILE - ALAMEDA: Nobel**, R. Actor Vale, 53 (T. 842152); **CONDE REDONDO - SANTA MARTA: Davi**, R. do Conde Redondo, 68-72 (T. 554342); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **QUINTA DA LUZ - CARNIDE: Findor**, R. Adelaide Cabete, 10-E (T. 7145271); **SANTO AMARO: Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Cerqueira, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Silva Júnior**, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa Vontade, 17-C (T. 2297572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Diogo Roque**, Av. Miguel Bombarda, 299 (T. 2070602). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Permanente; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 2390025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; **Mira**, P. Jorge Afonso (T. 20427). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Ribeiro**, R. Dr. Flávio Resende, 9-A (T. 4466066). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Artur Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: Das Areias**, Urbanização das Areias. Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Solla, loja D. lote 65 (T. 900724). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Permanente; **DAMAIA: Nunes**, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 4375566). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Químia**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Colares**, Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

DL TEATROS

Almada — T. Munic. de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00 e 21.00

«MARCO MILHÃO», de Eugene O'Neill. Pela **Companhia de Teatro de Almada**. Tradução: Henrique Galvão. Encenação: Joaquim Benite. Cenários e figurinos: Vasco Eloy. Música: Bernardino Nascimento.

Palco Oriental

C. Duque de Lafões, 78, ao Beato — Tel. 38 12 44

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingo, também às 16.30

«QUATRO ESTAÇÕES», de Arnold Wesker. Tradução: Maria Velho da Costa. Encenação: Rogério Carvalho. Cenários e figurinos: Vera Castro. Desenho de luzes: Rogério de Carvalho. Música: Paulo Brandão. Fotografia: Mariano Piçarra. Intérpretes: Diogo Dória e Júlia Correia.

Alges — 1.º Acto

R. Eduardo Pedroso — Tel. 211 50 33

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO«. Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«A PROVA DOS NÚMEROS NOVOS«, textos de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nazareth Fernandes. Encenação: Maria Helena Matos. Intérpretes: Henrique Santana, Florbela Queiroz, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo e Manuel Azevedo Coutinho.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11, à Voz do Operário — Tel. 87 56 26

De terça a sábado, às 21.00; domingos, às **16.00**:

«O FILHO DO AR», sobre textos de Jean Cocteau, Eugene O'Neill e Anton Tchekhov. Pelo **Teatro Hoje**. Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asseff. Música: Carlos Curto e Joana Bagulho. Intérpretes: Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paula Só, Ruy Furtado e Teresa Mónica.

Teatro Espaço SIMECQ

R. Sacadura Cabral, 81 — Tel. 419 73 52

«QUE VERGONHA DONA BERTA!», de João Luís Simões, a partir da história de Brecht «A Velha Senhora Indigna». Encenação: João Luís Simões. Intérpretes: Águeda Sena, Ana Galrinha, João Senna, António Fontinha, Jorge Liss, Elsa Ferro, João Pequeno, Li Pascoal, Micky e Manuel Valho.

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81

De 3.ª a sábado, às 22.00

La Feria apresenta **«WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLÉSIAS«**. Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabola, Lídia Franco e Herman José.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A MARMITA DE PAPIN«, de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1

De 3.ª a domingo, às 21.30

«COMO É DIFERENTE O AMOR EM PORTUGAL«, baseado em três peças de Júlio Dantas. Adaptação: Fernando Gomes. Intérpretes: Adriano Luz, António Feio, Elsa Galvão, Miguel Martins, Rita Blanco, Rita Salema e Rui Paulo. Na parte musical: Zé Carrapata e Carlos Curto.

Café Teatro

5.ª, 6.ª e sábados, às 24.00

«INOX«, de Ana Bola e José Pedro Gomes.

Setubal — Teatro de Animação

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

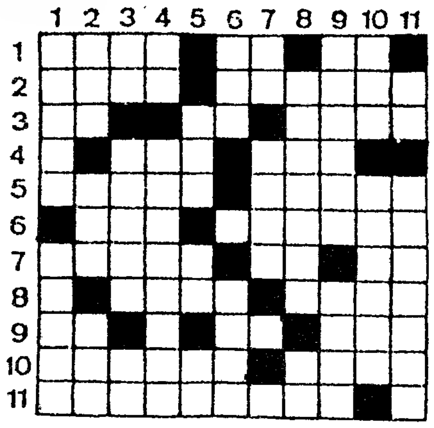
«ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO«. Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 533

HORIZONTAIS:

1 Um dos Estados do Brasil. Berilo (s.q.). Vossa majestade.
2 Do feitio do ovo. Tostais.
3 Boro (s.q.). Crómio (s.q.). Estavam.
4 Igual. Istmo montanhoso que liga a Indochina à Península de Malaca.
5 Incisão cirúrgica feita com instrumento cortante. Cidade de Espanha.
6 Entre os filipinos, a divindade. Prevenir.
7 Jogo de rapazes. Língua antigamente falada ao Sul do rio Loire. Cério (s.q.).
8 Substância gordurosa de composição análoga à do éter e do álcool. Dá oiro a.
9 Abreviatura de Santíssimo. Európio (s.q.). Abismo.
10 Falaram. Criança francesa célebre pelo seu heroísmo.
11 Calcularemos.



VERTICAIS:

1 Indigente. Título honorífico de alguns prelados sem diocese.
2 Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Calote. Senhor em inglês.
3 Batráquio. Mendigo. Antes de Cristo.
4 Alumínio (s.q.). Apaziguara.
5 Greda branca. Autores. Viração.
6 Cidade da Ucrânia. Governo.
7 Pertences. Cavernoso.
8 Emprego. Boro (s.q.).
9 Atravessais. Magnete natural (pl.).
10 Dá mios. Fechar ou selar com lacre.
11 Samário (s.q.). Limparam metais.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 532

HORIZONTAIS:

1 QUEM. TEM. Sá
2 Uri. Ne. Ecos.
3 Estranha. Ps.
4 Ião. Orar. Rã.
5 Amarar.
6 Og. Am.
7 Rena. Dar.
8 Balançarias.
9 Olinda. Cãs.
10 Saamora.
11 Aras. Ocasos.

VERTICAIS:

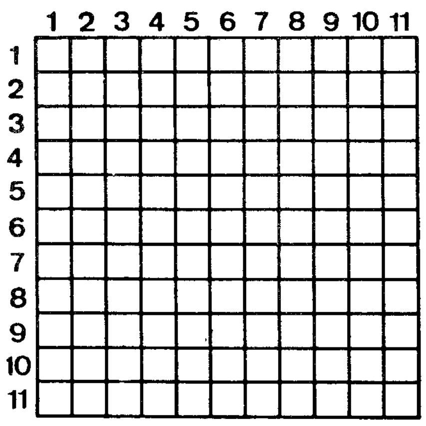
1 Queiro. BOCA.
2 Ursa. Gral.
3 Eito. Elisa.
4 Bananas.
5 NÃO. MANDA.
6 Tenra. Cama.
7 Hamadã. Oc.
8 Meara. Ar. Ma.
9 Ricas.
10 SOPRAR. Aa.
11 Assar. Assis.

PROVÉRBIO: Quem tem boca não manda soprar.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 720

HORIZONTAIS:

1 Ilha inglesa das Grandes Antilhas. Igual.
2 Cidade da Palestina. Alcance com a vista.
3 Ilustres. Preposição.
4 Palavra alemã que significa imperador. Enrubesço.
5 Rio de Portugal. Rénio (s.q.).
6 Fútil. Consumir.
7 Estampar. Sufixo que designa abundância.
8 Pronome pessoal. Árvores de madeira aromática.
9 Olé. Rate. Cobre (s.q.).
10 Repreensão (fig.). Rio de França.
11 Rio da Suíça. Conquistas.



VERTICAIS:

1 Cidade da URSS. Covil.
2 Antes do meio-dia. Aparelho para fazer bifurcações e mudanças de linha, na via férrea.
3 Aquele que admoesta ou dirige. Rio da Suíça.
4 Velha. Actínio (s.q.).
5 Pessoa amada. Vime.
6 Povoação do concelho de Alenquer.
7 Rio de Portugal. Touro novo.
8 Tiras de fígado temperadas e fritas. Abreviatura de Santíssimo.
9 Post scriptum. Rudes.
10 Aterrorizas. Larva das feridas dos animais.
11 Repisaram. Arsénio (s.q.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 719

HORIZONTAIS:

1 Foggia. Heli.
2 Idi. Natália.
3 Lâmina. Rãs.
4 Li. Cavam.
5 Pimpão. Ao.
6 Isolara. Ser.
7 Nc. Ordem. Id.
8 Aa. Er. Cró.
9 SS. Asnearam.
10 Avião. Uso.
11 Jabá. Isca.

VERTICAIS:

1 Filipinas.
2 Odaliscas.
3 Gim. Mo. Ab.
4 Implorava.
5 Inn. Aar. Si.
6 AAA. Ordenai.
7 Aéreos.
8 Harão.
9 Elavas. Crua.
10 Lisa. Eiras.
11 Ia. Mordomos.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Jornal das dezanove; **19.20**: Musical; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz de Roma; **20.45**: Musical; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: As cores e as formas; **17.30**: Duas obras de Igor Stravinsky; **18.15**: Ângulos e reflexos; **19.00**: Ciclo Beethoven; **20.07**: Álbum musical; **20.40**: Esta madrugada no Dois; **21.00**: Concerto nocturno; **22.30**: Efemérides musicais; **23.00**: Euro-rádio; **23.45**: Ao serão, com Gustav Mahler; **02.00**: Música na madrudada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Contactos; **19.00**: Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morrison Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da música; **16.00**: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa-tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia.

TELEVISÃO

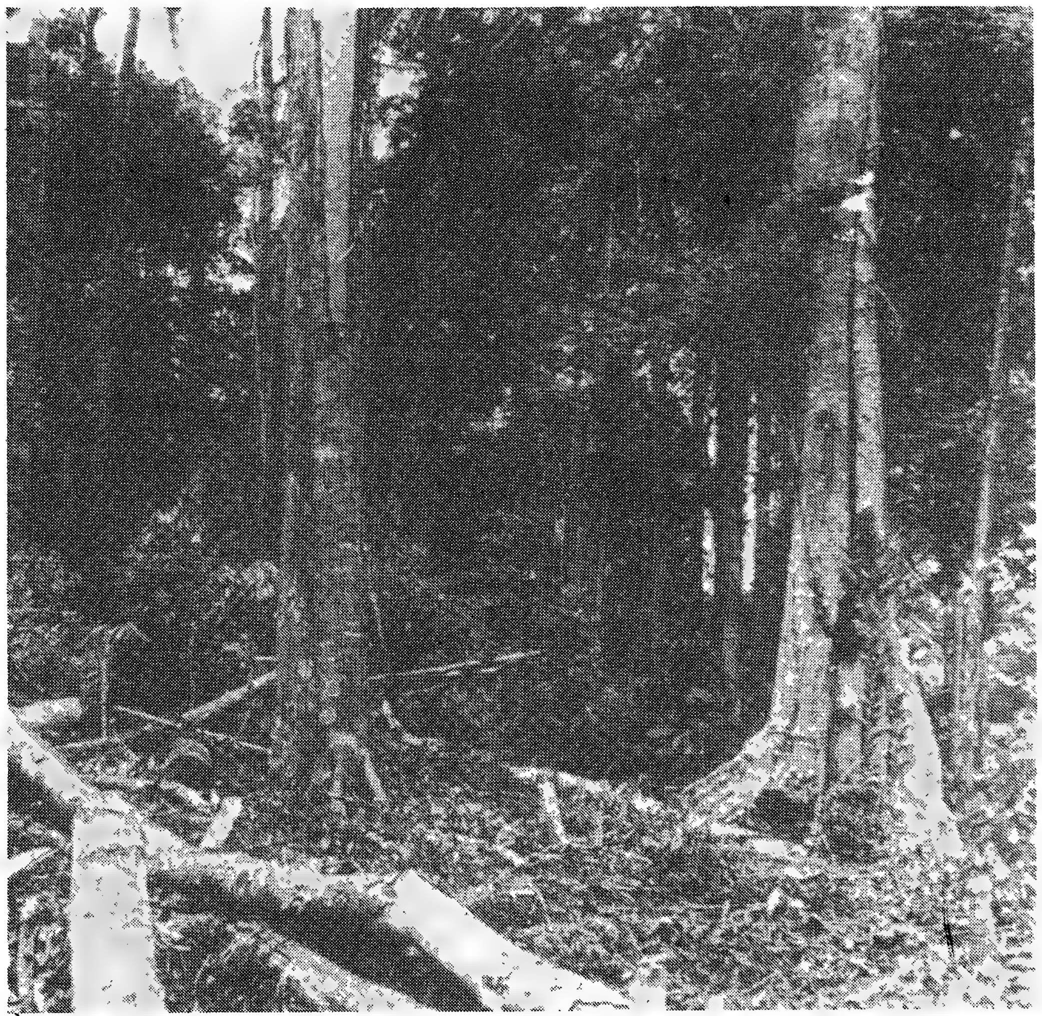
RTP 1

16.35 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.25 - Quando as Mulheres Triunfam
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - Sassaricando
21.05 - Vamos Jogar no Totobola
21.15 - Lotação Esgotada
Plane Dippy (Daffy)
Curta-metragem de desenhos animados
«Duelo ao Pôr do Sol»
Ao longo de uma difícil e tormentosa viagem, três homens lutam pelo amor de uma mulher: o marido, um rancheiro inglês bêbado e cobarde que ela já não ama, um pistoleiro procurado por assassínio e um outro que pretende entregar o pistoleiro à Justiça. Por entre múltiplos perigos e ciladas, vão seguindo do México para o Texas.
Um filme de Robert Aldrich, com Rock Hudson, Kirk Douglas, Dorothy Malone, Joseph Cotten, Carol Lynley, Regis Tooney e Neville Brand.
Fotografia: cor.
Duração: 105 minutos.
23.20 - 24 Horas
23.50 - Remate

Kirk Douglas em "Duelo ao Pôr do Sol" (hoje, à noite na RTP1).

RTP 2

16.55 - Sinhá Moça
17.35 - Trinta Minutos Com...
Prof. Dr. Amorim Cruz


Às 18.10, em "Paisagens da Terra", as florestas tropicais.

18.10 - Paisagens da Terra
Neste programa, iremos percorrer as florestas tropicais do Mundo.
19.05 - Especial Desporto
«Meeting» Internacional de Zurique
Na série de encontros de atletismo agendados no calendário da modalidade para a época do Verão, o «meeting» de Zurique é, sem dúvida, um dos mais prestigiados pois habitualmente reúne grandes vedetas do atletismo mundial. E não será, certamente, desta vez, que vai fugir à regra, esperando-se que compareçam, nesta edição, os mais destacados atletas da actualidade, ao nível das várias disciplinas. Portugal estará representado em Zurique por Domingos e Dionísio Castro, mais um motivo para despertar a atenção do telespectador.
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - O Grande Sertão Veredas
22.15 Especial Desporto

AMANHÃ

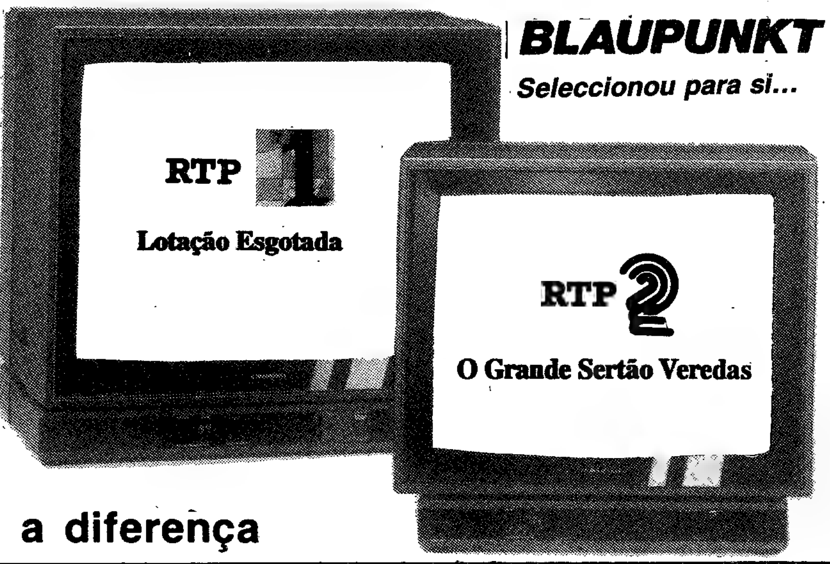
RTP1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Um Anjo na Terra
14.15 - O Jardim Encantado de Tom
14.45 - Rios de Portugal
15.10 - Hue Lewis and the News
16.00 - América Selvagem
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.25 - Quando as Mulheres Triunfam
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.15 - Sassaricando
21.05 - Anjos em Fúria II
22.00 - Miss Universo
23.00 - Portugal está a Mudar
23.30 - 24 Horas
24.00 - Remate

RTP2

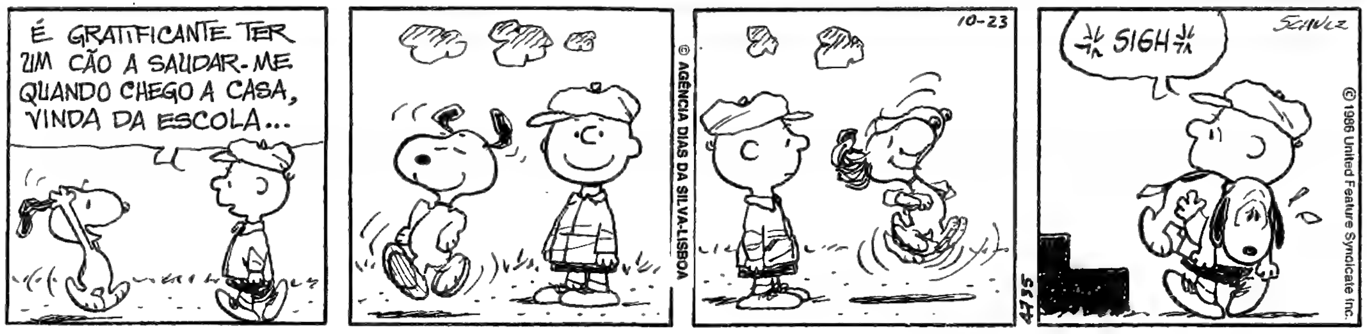
15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - O Grande Sertão Veredas
16.05 - Desenhos Animados
16.35 - Quem Sai aos Seus...
16.55 - Sinhá Moça
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.10 - TV 101
19.00 - Music Box
19.55 - Clássicos da TV
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Desgarradas
23.00 - Hitchcock Apresenta...

AOS CONDUTORES
"As crianças devem ir sempre no banco da retaguarda dos automóveis, e ao saírem devem fazê-lo sempre do lado do passeio."
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Video • TV
Autohifi
BLAUPUNKT
Seleccionou para si...


BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença

DL
PORTE PAGO
Fundador **Joaquim Manso**
Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21). Porteiro: 3474870, Controlo (Produção) 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção 3474874; Montagem: 3474875, Rotativa 3474876; Expedição 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12363; Telefax 3487134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição. INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00
Director **A. Ruella Ramos**
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82



ÚLTIMA HORA

Mais um cidadão da RDA tentou a fuga para a RFA, desta vez guiando um camião a grande velocidade contra as barreiras de controlo policial de fronteira, em Berlim, até que o veículo ficou imobilizado. Guardas fronteiriços da RDA cercaram imediatamente o homem e levaram-no para um posto. A tentativa de fuga deu-se perto da meia noite, à vista de muitas pessoas.

Quanto a fogos vamos bem: pouco arde de Norte a Sul

Não é possível: um País tão causticado pelo fogo, estava hoje praticamente em paz! Bons ventos sopravam, com excepção da zona da Guarda, de Norte a Sul. A ronda que o «DL» efectou esta manhã junto de algumas corporações de bombeiros e centros coordenadores, eram auspiciosas. A única excepção veionos da Guarda, cujo Centro Coordenador Operacional estava a contas com pequenos incêndios florestais em Belmonte(Monte do Bispo), Sabugal, na Quinta de Santo António, em Pinhel, e um último em Riobi, concelho da Guarda, também em área florestal.

Do Centro Coordenador da Lousã, o mais solicitado todos os anos no Verão, as notícias desta manhã eram bastante acalentadoras: «nãp há nada a assinalar. Está tudo calmo», disse o sen porta-vos ao «DL». A única excepção nesta zona, sem grande significado (por sinal), ocorreu ontem: mas o fogo foi extinto em pouco tempo. Desenvolveu-se na Serra das Caveiras, concelho de Góis, e foi combatido por quase todas as corporações sob a sua jurisdição.

Tem sido calmo, no aspecto de incêndios, a, semana que hoje vai no seu quarto dia. Nos primeiros dias, com efeito, apenas se registaram dois incêndios, na segunda-feira, no distrito da Guarda, e seis - na sua maioria

de pequenas proporções- no da Castelo Branco. Fogos que - apuramos ainda- também foram extintos em poucas horas, segundo o balanço que esta manhã nos fizeram os centros coordenadores das respectivas áreas.

Um violento incêndio lavrou em matas e carvalhais da serra da Malcata , concelhode Sabugal. O sinistro ocorreu numa Área Protegida e Reserva Natural, considerada o «último reduto do lince ibérico» pelos responsáveis regionais. As chamas foram combatidas pelos bombeiros do Sabugal, auxiliados por meios aéreos.

Em Prados e Salgueirais eclodiram fogos de proporções já razoáveis, ameaçando explorações agrícolas e quintas do concelho de Celorico da Beira.

Entretanto, o fogo que domingo se havia declarado em pinhais e matas nas imediaçoes fa Aldeia do Bispo, no concelho de Sabugal - de que acima se fala -, reacendeu-se na segunda feira, mas foi entretanto, uma vez mais, apagado.

LOTARIA POPULAR

1º - 362171	1 500 000$00
2º - 088254	500 000$00
3º - 042671	250 000$00
4º - 485450	150 000$00
Terminações em 171	60 000$00
Terminações em 254	10 000$00
Terminações em 671	2 500$00
Terminações em 450	1 000$00
Terminações em 11, 17, 28, 35	500$00

A.M.A.® Auto Monumental de Arcaro
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/

ELVIS PRESLEY: foi há doze anos que faleceu, em Memphis, Tennessee, com 46 anos de idade. Deformado, irreconhecível, depois de um afastamento dos palcos, no meio de manifestações de pesar só comparáveis às de Rudolfo Valentino, o pai do «rock'n'roll» fechava para sempre os olhos. Tendo revolucionado toda uma geração e ainda hoje sendo exemplo, mentor espiritual e musical, de músicos que querem preservar a pureza do seu estilo, Elvis passou à categoria de mito e lenda. São muitos os que acreditam que o "rei" está vivo, longe de olhares indiscretos, para em retiro prolongar uma vida que lhe foi roubada pela fama. Heranças, filhos incógnitos que reclamam a sua paternidade, e as confissões secretas da sua viúva fazem com que, independentemente do mais importante - a sua música e rebeldia, o nome de Presley salte regularmente para as páginas dos jornais. A sua casa transformada em museu, para além de visitada por milhares de pessoas diariamente, é sítio obrigatório de romagem por parte de algumas das "rock stars" da actualidade, caso dos U2 que fizeram questão de, no filme "Ruttle and hum", aparecerem visitando a gigantesca moradia, ousando mesmo o seu baterista sentar-se na velha Harley, a moto mais famosa do cantor. Fora todo o circo montado à volta do seu nome, o que é certo é que a sua obra e atitude fizeram com que nada fosse igual depois de Elvis Presley.

«O Século» só no fim do mês

Quem estiver à espera de ler um jornal sem pagar, ainda tem que esperar até ao próximo dia 28. Com efeito, a saída do novo «O Século» - que, neste caso, passará a ser «O Século Ilustrado», com distribuição gratuita - foi adiada de novo para dia 28, depois de já ter estado prevista sucessivamente para dia 1 e para hoje.

Segundo Peixe Dias, editor do jornal, os atrasos devem-se a uma questão de «afinação, uma vez que há uma máquina complexa a montar», referindo-se essencialmente à distribuição do jornal.

«Jornal do Comércio» com salários em atraso

Entretanto, num comunicado divulgado à imprensa, os redactores do «Jornal do Comércio» e do «Turismo» insurgem-se contra o facto de ainda não terem recebido o ordenado correspondente ao mês de Julho.

No mesmo texto, assinado por «um grupo de redactores», refere-se também que os colaboradores dos dois jornais - propriedade do grupo Euroexpansão - não recebem «vai para alguns meses».

Entretanto, acusam os signatários do documento, «os "patrões" - dr. António Rebelo de Sousa e Gonçalves da Silva - "pavoneiam-se" pelo Algarve em período de férias».

Ainda segundo o mesmo comunicado, enquanto continuam sem receber - facto que esta manhã se mantinha, conforme o «DL» confirmou - vários jornalistas começaram já a abandonar as suas funções.

Há eclipse lá pela madrugada

Um eclipse total da Lua será esta madrugada observável por parte dos portugueses que se mantiverem acordados até às 3 e 20, hora a que se iniciará o fenómeno para os portugueses do Continente e da Madeira (menos uma hora nos Açores).

Trata-se de um eclipse total do satélite da Terra, visível nos cinco Continentes, onde as condições atmosféricas o permitirem.

DL auto

QUARTA-FEIRA,
16 DE AGOSTO DE 1989

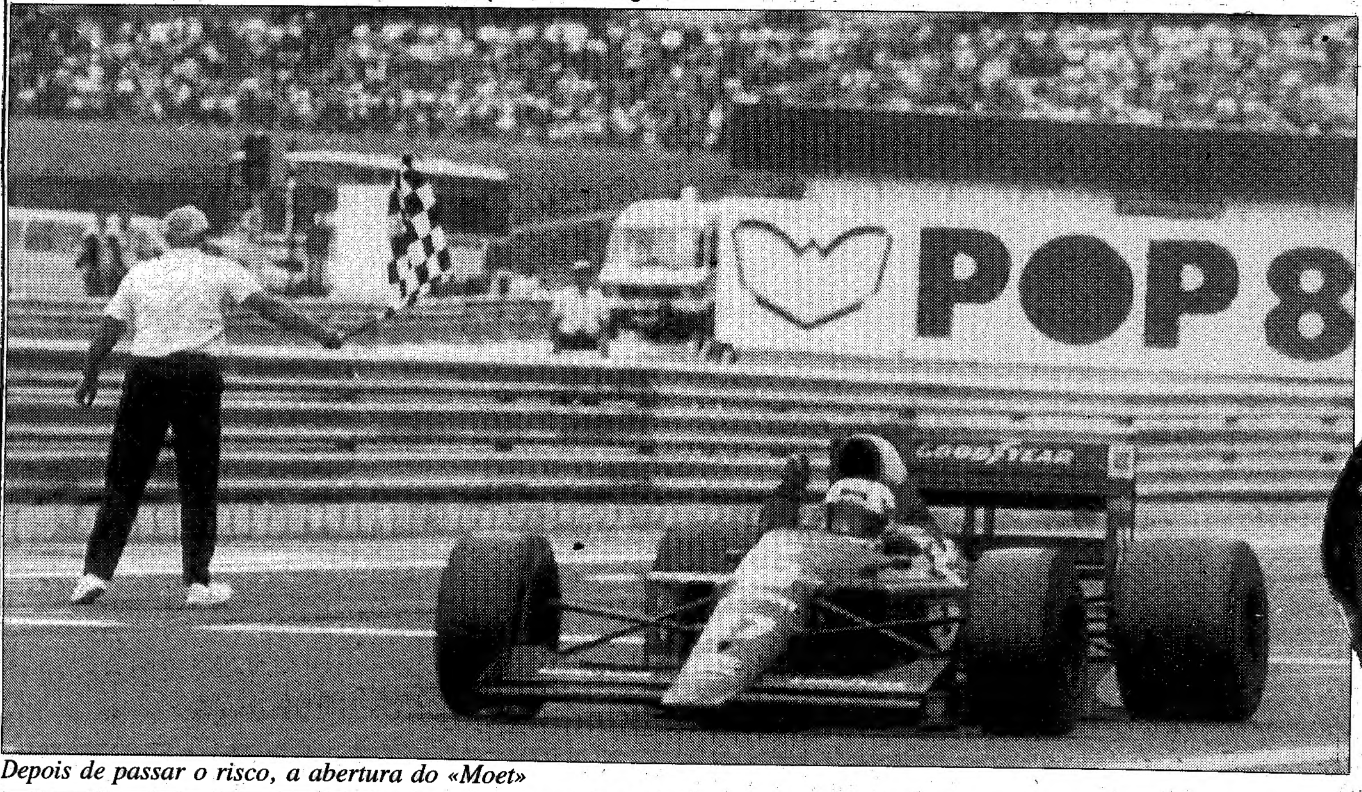
SUPLEMENTO
ESPECIAL

Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA

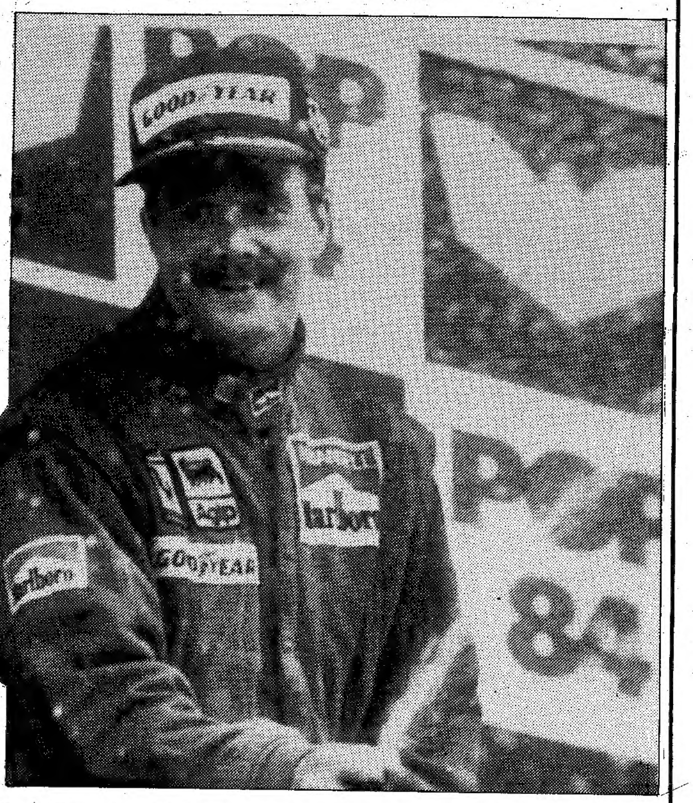
Fórmula Um voltou a reanimar

MANSELL MANDOU TOCAR A REBATE

Pag. III



Depois de passar o risco, a abertura do «Moet»



LANCIA: FORÇA «INTEGRALE»

Pags. II e III

Lancia Integrale, emoção total

BIASION RENOVA

O piloto italiano Massimo Biasion, actual campeão mundial de ralis e líder do campeonato deste ano, renovou o seu contrato com a Lancia até 1990.

Um porta-voz da marca de Turim revelou que, além de Biasion, a Lancia também renovou o contrato com o francês Didier Auriol, devendo tomar uma decisão em Setembro quanto ao nome do seu terceiro piloto para a próxima temporada.

A Lancia informou igualmente que Biasion, Auriol e o finlandês Markku Alen pilotarão os três automóveis que a marca levará ao Rali dos Mil Lagos, a disputar entre 25 e 27 do corrente nas rápidas estradas florestais da Finlândia.

Fórmula Um

MANSELL ANIMA O CIRCO

Nigel Mansell deu autêntico «show» no circuito de Hugaroring (arredores de Bucareste) ao vencer, de forma categórica e sensacional, o Grande Prémio da Hungria de Fórmula Um, deixando antever que os seus parceiros da McLaren não vão ter tréguas até final do campeonato mundial.

Saindo da 12.ª posição da grelha de partida, Mansell fez uma recuperação cadenciada, estudada e veloz, vencendo e convencendo o que nem sempre sucede nas competições desportivas.

Ricardo Patrese foi a figura primeira ao ter supreendido toda a concorrência durante os treinos, conseguindo os melhores tempos e consequente direito a partir no primeiro lugar da grelha, e, durante a corrida no sinuoso circuito húngaro, foi verdadeiramente notável o seu comportamento até ao momento em que foi forçado a desistir.

Voltando a Nigel Mansell, ele prometera recentemente que não iria dar tréguas aos homens da McLaren, e, ao triunfar pela segunda vez nesta edição do Grande Prémio (a primeira vitória ocorrera no México), deixou a indicação de que tanto Prost como Senna têm parceiro na roda.

Em Hugaroring, Ayrton foi o primeiro grande animador na «caça» a Patrese, tendo passado Prost, Boutsen e Caffi que haviam partido à sua frente. Começara assim a grande luta entre Berger, Patrese e Senna e só um problema no radiador fez travar a marcha veloz de Ricardo Patrese (desistência na volta n.º 52) passando Senna para o comando. A partir daí, seria o veterano Nigel Mansell (36 anos) a passar à posição de figurante principal, movendo forte ataque a Ayrton tendo o seu Ferrari (que na volta n.º 24 havia registado o tempo de 1.23,388) rodando a volta n.º 66 à velocidade de 172,866 o que correspondia ao tempo de 1.22,637. Verdadeiramente diabólico o andamento imposto pelo piloto inglês.

Recorde-se que Mansell foi à «box» à 28.ª volta para mudar de pneus tendo os seus mecânicos procedido à operação em 8,04 segundos tendo baixado do 4.º para o 6.º posto seguindo então bem colado a Prost. Os quatro da frente arriscavam tudo, e quanto à mudança de pneus, nem pensar. Era então visível a arte de bem conduzir com os carros em desequilíbrio pela falta de aderência, mas a perícia dos artistas fazia o que restava.

Mansell passa Prost. Patrese desiste e pouco depois Senna sente dificuldades em «dobrar» Stefan Johansson e o piloto da Ferrari aproveita-se da «distracção» do brasileiro, iniciando então a caminhada para o sensacional e inquestionável triunfo.

Os sinos começavam a repicar nas ruas de Mosanello (sede da Ferrari) e o pároco Erio Belloi faz ecoar o sino da sua igreja.

Estava escrita mais uma página de ouro da Ferrari, um dia antes de se completar um ano sobre a morte do grande patrão da legendária marca italiana. Mansell provocara o delírio entre os «fanáticos» da Ferrari e, se atentarmos às provas em aberto e à diferença de pontos que separa Nigel de Prost e Senna, estamos tentados a pensar que a luta irá continuar.

Vamos esperar pelo dia 27 – dia em que se disputará o Grande Prémio da Bélgica – para ver qual o comportamento da Ferrari e a disposição do seu mais credenciado piloto e estaremos atentos à evolução da Williams que também promete luta mais vigorosa frente à McLaren.

Recorde-se que em termos de marcas a MacLaren tem o título praticamente assegurado uma vez que soma mais 56 pontos (98 contra 42) do que o seu mais próximo competidor (Williams), todavia, no que respeita a pilotos, Prost e Senna têm Mansell bem colado na roda. As coisas estão assim: Prost soma 56 pontos, Senna tem 42 e Mansell já vai nos 34.

Quer isto dizer que o Grande Prémio de Portugal poderá vir a tornar-se mais espectacular e emocionante, o que seria bem desejável para os milhares de entusiastas que estarão propostos a marcar presença no Estoril e para os milhões que, por todo o mundo, vibram com o maravilhoso «circo».

Nesta aligeirada crónica, só mais estas palavras: o Grande Prémio da Hungria foi empolgante.

Como vai o Mundial

PILOTOS

		BRASIL	S. MARINO	MÓNACO	MÉXICO	EUA	CANADÁ	FRANÇA	INGLATERRA	ALEMANHA	HUNGRIA	PONTOS
1.º	Prost	6	6	6	2	9	—	9	9	6	3	56
2.º	Senna	—	9	9	9	—	—	—	—	9	6	42
3.º	Mansell	9	—	—	—	—	—	6	6	4	9	34
4.º	Patrese	—	—	—	6	6	6	4	—	3	—	25
5.º	Boutsen	—	3	—	—	1	9	—	—	—	4	17
6.º	Nannini	1	4	—	3	—	—	—	4	—	—	12
7.º	Piquet	—	—	—	—	—	3	—	3	2	1	9
8.º	Alboreto	—	—	2	4	—	—	—	—	—	—	6
9.º	Herbert	3	—	—	—	2	—	—	—	—	—	5
10.º	Warwick	2	2	—	—	—	—	—	—	1	—	5
11.º	De Cesaris	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	4
	Gugelmin	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4
	Cheever	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	4
	Modena	—	—	4	—	—	—	—	—	—	2	6
15.º	Caffi	—	—	3	—	—	1	—	—	—	—	4
16.º	Danner	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	3
	Alesi	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	3
18.º	Johansson	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	2
	Arnoux	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	2
	Martini	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	2
21.º	Tarquini	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
	Grouillard	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1
	Sala	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
	Brundle	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
	Palmer	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1

CONSTRUTORES

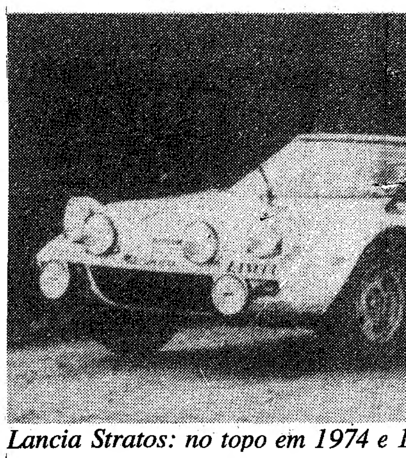
		BRASIL	S. MARINO	MÓNACO	MÉXICO	EUA	CANADÁ	FRANÇA	INGLATERRA	ALEMANHA	HUNGRIA	PONTOS
1.º	Mclaren	6	15	15	11	9	—	9	9	15	9	98
2.º	Williams	—	3	—	6	—	15	4	—	3	3	44
3.º	Ferrari	9	—	—	—	—	—	6	6	4	9	34
4.º	Benetton	4	4	—	3	2	—	—	4	—	—	17
5.º	Arrows	2	2	—	—	—	4	—	—	1	2	11
6.º	Tyrrell	—	1	2	4	—	—	3	—	—	—	10
7.º	Lotus	—	—	—	—	—	3	—	3	2	1	9
8.º	Dallara	—	—	—	3	—	5	—	—	—	—	8
9.º	Brabham	—	—	5	—	—	—	—	—	—	—	5
10.º	March	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4
11.º	Rial	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	3
	Ligier	—	—	—	—	—	2	1	—	—	—	3
	Minardi	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	3
14.º	Onyx	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	2
15.º	AGS	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1

O QUE FALTA

BÉLGICA 27 • AGOSTO
ITÁLIA 10 • SETEMBRO
PORTUGAL 24 • SETEMBRO
ESPANHA 1 • OUTUBRO
JAPÃO 22 • OUTUBRO
AUSTRÁLIA • NOVEMBRO

Mansell faz o «cristo do triunfo»

Fulvia HF: título em 1972



Lancia Stratos: no topo em 1974 e 1

Evolução na continuidade

LANCIA: DO FULVIA AO D

A Lancia vai de vento em popa no que respeita ao mundial de ralis dominado claramente toda a concorrência e quando restam quatro provas para o termo do campeonato mundial, o título já está teoricamente assegurado. Monte Carlo, Portugal, Safari, Acrópole e Argentina foram de domínio obsoluto da lancia que soma 12 pontos contra 16 da Toyota. No que respeita ao mundial de pilotos Biasion é líder incontestável seguido do seu compamheiro Auriol. Com este triunfo a Lancia soma 8 triunfos desde 1972 o que revela de forma inquestionável o sucesso da prestigiosa marca e a eficiência da tecnologia em que o seu serviço se apoia.

Os êxitos da Lancia começaram em 1972 com o triunfo do Fulvia HF, seguindo-se a era do Stratos — vencedor em 1974, 1975 e 1976 - o Rally 037 triunfou em 1983 para quatro anos depois (1987), ser a vez do Delta HF 4 WD ditar a lei do mais poderoso e, em 1988, eis que surge o Delta HF integrale que no momento presente continua a demonstrar não ter concorrência suficientemente forte.

Num breve resumo do que tem sido a supremacia Lancia no decurso do mundial em disputa, bastará referir que foi vencedora em todas as provas disputadas, o que não deixa qualquer margem para discussão quanto às demais concorrentes e quanto aos pilotos, Biasion venceu em Monte Carlo, Portugal, Safari e Acrópole, Auriol triunfou na Córsega. De referir ainda que em Monte Carlo Auriol foi 2.º o mesmo sucedendo em Acrópole e no Rali de Portugal, Marku Alen ficou na posição imediata a Biasion. Isto significa a existência de algumas «dobradinhas».

Nomes e números

Para a história de qualquer actividade o que fica são os nomes e os números. Sobre a Lancia sabe-se isto:

Em 200 provas válidas para o campeonato do Mundo (a partir de 1972) obteve 55 vitórias.

Munari (1977), Kankkunen (1987) e Biasion (1988) e ainda Fiorio (grupo N em 1987) foram campeões mundiais.

No que respeita a campeões europeus de ralis temos: Munari (1973), Darniche (1976 e 1977), Carello (1978), Biasion (1983), Capone (1984), Cerrato (1985 e 1987), Tabaton (1986 e 1988).

Vejamos agora os ralis cujo triunfo pertenceu à Lancia Delta (grupo A) no ano em curso:

Monte Carlo
Árctico
Costa Brava
Portugal
1000 Milhas
Lavantall
Sachs Winter
Sachs Franken
Safari
Porto
Saarland
Costa Esmeralda
Tasmânia
Corsega
Visco 2000 Alpine
Emilia
Salento
Saturnus
Acrópole
Garrigues
Conca d'Oro
Austrália
des Sapins
Carmagnola
Pré-alpes Orobiques
Kaakkois
Pescara
Nike (Hungria)
Barum
São Miguel (Açores)
Val di Cecina
Valli Ossolane
de Sassari
Marca Trevigiana
del Casentino
Belvedere
de Limone

Será que todos estes êxitos, são bastantes para justificar o pregão do sucesso? Nós pensamos que sim.

1989: como vão as coisas

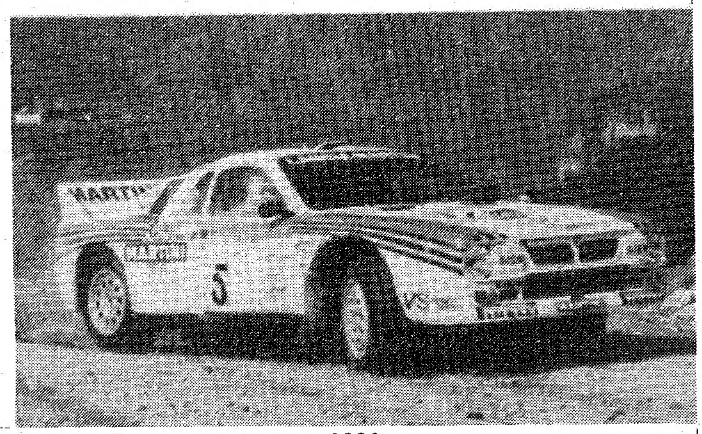
Marcas: 1.º, Lancia, 120; 2.º, Audi, 37; 3.º, Toyota, 36; 4.º, BMW, 31; 5.º, Renault, 30; 6.º, Mazda, 24; 7.º, Nissan, 18; 8.º, Volkswagen, 14; 9.º, Mitsubishi, 12; 10.º, Subaru e Ford, 6; 12.º, Fiat, 3.

Pilotos: 1.º, Massimo Biasion (I), 80; 2.º, Didier Auriol (F), 50; 3.º, Ingvar Carlsson (S) e Alessandro Fiorio (I), 40; 5.º, Mikael Ericsson (S), 30; 6.º, Stig Blomqvist (S), Juha Kankkunen (SF) e George Fischer

Delta HF 4WD: domínio em 1987

Delta HF Integrale: sem concorrência em 1988 e 89

974 e 1975



Rally 037: sem opositor em 1983

DELTA INTEGRALE

(A) e Jorge Recalde (RA), 20; 10.º, Marc Duez (B), 17; 11.º, Per Eklund (S), 16; 11.º, Markku Alen (SF), Mike Kirkland (EAK), François Chatriot (F) e Rod Millen (NZ), 15; 16.º, Kenneth Eriksson (S), Bruno Saby (F) e Malcolm Wilson (GB), 12; 19.º, Hannu Mikkola (SF), Bjorn Waldegaard (S), Yves Loubet (F), Jimmy McRae (GB), Mats Jonsson (S) e Kenjiro Shinozuka (J), 10; 25.º, Ian Duncan (EAK), Bernard Béguin (F), Colin McRae (GB) e Ernesto Soto (RA), 8; 29.º, Sebastian Lindholm (SF), Patrick Snijers (B), **Carlos Bica (P)**, Vic Preston Jr. (EAK), Rudolf Stohl (A) e Fernando Steila (RA), 6; 35.º, Gustavo Trelles (U), 5; 36.º, Leif Asterhag (S), Dario Cerrato (I), Grégoire de Mevius (B), Possum Bourne (NZ), Franco Cunico (I), Paola de Martini (I), Alain Oreille (F) e Ray Wilson (NZ), 4; 44.º, Stig-Olav Walfridsson (S), Paolo Andreucci (I), Erwin Weber (D), Armin Schawarz (D), Saeed Al Hajri (Q) e Juan Traverso (RA), 3; 50.º, Bjorn Johansson (S), Frederik Skoghah (S), Heather Hayes (EAK), «Jigger» (GR), Ross Dunkerton (AUS) e Jorge Bescham (BR), 2; 55.º Hakan Eriksson (S), Claude Balesi (F), Ken Adamson (AUS) e Edio Futcher (BR), 1.

Troféu FIA de Pilotos (Grupo N) : 1.º, Gregoire de Mevius (B), 27; 2.º, Alain Oreille (F) e Gustavo Trelles (U), 26; 4.º, Kiyoshi Inoue (J), 16; 5.º, Soren Nilsson (S) e Ken Adamson, 13; etc.

Auriol-Occelli: uma dupla de inquestionável mérito

O palmarés do orgulho

Ralis	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89
Monte Carlo	•			•	•	•		•				•			•	•	•	•
Suécia				•													•	
Portugal					•											•	•	•
Safari																	•	•
Volta à Córsega			•	•	•			•		•		•	•					•
Acrópole												•				•	•	•
Nova Zelândia												•				•		
Argentina															•	•	•	•
Mil Lagos																•	•	
San Remo			•	•	•		•	•				•			•	•	•	
RAC														•		•	•	

Foto Francisco Paraíso

Para 1989 o êxito está na «grelha»

«TROFÉU MARBELLA» NA GRELHA DA PARTIDA

No próximo dia 26 a festa dos automóveis vai recomeçar com os pequenos bólides da Marbella a arrancar para mais um troféu no Rallye de Mondim de Basto, e até 3 de Dezembro prosseguirá a competição alegre, descontraída e sempre sauavelmente amadora do desporto automóvel, com o entusiamso da juventude dos pilotos do «Troféu Marbella».

Cerca de 30 pequenas bombas vão disputar um renhido troféu que, a suceder o mesmo que em 1988, somente no último rallye se vai conhecer o «campeão de 1989».

A oportunidade para iniciar uma carreira no desporto automóvel terá de novo a assinatura Seat e o «Troféu Marbella de 1989» continuará a privilegiar a competição automóvel de baixos custos de participação. E, acima de tudo, continuará a privilegiar os jovens, já que se destina exclusivamente a concorrentes iniciados.

Com um aliciante conjunto de prémios pecuniários envolvendo uma cifra que rondará os 15 000 contos – com prémios de alinhar à partida e prémios de completar as provas – a Seat criou, assim, todas as condições para repetir o êxito do «Troféu Marbella 1988».

Em 1989 espera-se repetir uma das vertentes do sucesso do troféu do ano anterior: ou seja, manter em termos absolutos a verdade da competição, com um controlo técnico muito apertado que garanta igualdade total entre as viaturas concorrentes, impedindo de imediato qualquer tentativa para desvirtuar os resultados.

Por outro lado, o desportivismo dos concorrentes continuará a ser a pedra de toque no «Troféu Marbella», a confraternização, a ajuda mútua e a descontracção evidenciadas exuberantemente no «Troféu de 1988», irão decerto manter-se no «campeonato nacional de iniciados» com a juventude Seat.

Em 1988 foi assim

Na edição de 1988 que teve como vencedor Luis Silva (na boa companhia de Joaquim Carvalhinho) e excelente participação de Pedro Azeredo (dois triunfos), Carlos Mera (outros tantos), António Jorge (triunfo no Rallye do Centro) e João Pissara (3.º classificado na final), os vencedores das 7 provas foram os seguintes: **Mondim de Basto:** Pedro Azeredo/António Manuel; **Famalicão:** Luis Silva/Joaquim Carvalhinho; **Alto Douro e Régua:** Pedro Azeredo/António Manuel.

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º Luis Silva; 2.º Pedro Azeredo; 3.º João Piçara; 4.º Carlos Mera; 5.º Ernesto Neves;, 6.º João Santos; 7.º Jorge Bica; 8.º Pedro Carrasco; 9.º Armando Ramos e 10.º Joaquim Mota.

As sete provas do «Troféu»

1 — 26/27 Agosto
Rallye de Mondim de Basto

Alcatrão
«Sport União Sintrense»

2 — 9/10 Setembro
Rallye V. Nova Famalicão

Alcatrão
«Targa Clube»

Alcatrão
«Futebol Clube do Porto»

3 — 30 Set./1 Out.
Rallye Vinho Alvarinho

4 — 21 Outuro
9. Rallye do Sintrense

Alcatrão
«Sport Clube do Porto

5 — 4/5 Novembro
Rallye do Centro

6 — 18/19 Novembro
8. Rallye Cidade Abrantes

Terra
«Clube Automóvel do Centro»

Terra
«Sporting Clube Abrantes»

7 — 2/3 Dezembro
Rallye Alto Douro à Régua

Terra
«Sport Clube da Régua»

Quinze mil contos de prémios

Os estabelecidos para o troféu atingem o montante de 15 mil contos, sendo distribuídos da forma seguinte:

Clas.	p/ prova	Clas. fin.
1.º	70 000$	500 000$
2.º	35 000$	400 000$
3.º	20 000$	300 000$
4.º	15 000$	200 000$
5.º	10 000$	100 000$

Por cada prova, haverá o prémio de 20 000$00 por alinhar à partida e igual valor por completar a prova.

STAND
Formula 4
PEÇAS ORIGINAIS
Concessionário Fiat
ASSISTÊNCIA
Estrada Serra da Mira, Lotes 124-126
Casal de S. Brás — 2700 AMADORA
Telefax 492 13 73
Telefs.: 493 27 24 - 492 03 48 - 492 29 49

Motociclismo

LAWSON, PONS E CIRILLE: DOMINADORES COMUNS

O campeão mundial Eddie Lawson, dos Estados Unidos, venceu o Grande Prémio da Suécia em motociclismo, 500 cc, após o seu compatriota e maior rival Wayne Rainey ter caído ao tentar ultrapassá-lo a duas voltas do fim.

Rainey, em Yamaha, não concluiu a prova, a 13.ª das 15 do calendário de 1989, o que permitiu a Lawson, em Honda, a liderança do campeonato do mundo.

Rainey foi sempre a sombra de Lawson, que vencera já três vezes na Suécia e em todas as ocasiões conseguindo o título mundial, mas acabou por cair, sem consequências pessoais.

O francês Christian Sarron, em Yamaha, foi 2.º, à frente do campeão mundial de 1987, o australiano Wayne Gardner, em Honda.

Lawson lidera o mundial, a duas provas do termo, com 194 pontos, seguido por Rainey, 180,5.

Classificação do GP Suécia (30 voltas, 120,75 km): 1.º, Eddie Lawson, EUA, Honda, 46.31,95 (média de 155,93 km/h); 2.º, Christian Sarron, França, Yamaha, a 5,65; 3.º Wayne Gardner, Austrália, Honda, 25,03; 4.º, Niall MacKenzie, Grã-Bretanha, Yamaha, 31,63; 5.º Kevin Magee, Austrália, Yamaha, 51,55; 6.º, Ron Haslam, Grã-Bretanha, Suzuki, 55,45; 7.º, Pier Francesco Chili, Itália, Honda, 55,66; 8.º Adrien Morillas, França, Honda, 55,84; 9.º, Rob McElnea, Grã-Bretanha, Honda, 1.33,50; 10.º Tadahiko, Taira, Japão, Yamaha, a uma volta.

Classificação do campeonato do mundo, após 13 grandes prémios: 1.º, Lawson, 194 pontos; 2.º Rainey, 180,5; 3.º, Sarron, 144,5; 4.º, Kevin Schwantz, 122,5; 5.º, Magee, 119,5; 6.º, Chili, 111; 7.º, MacKenzie, 86; 8.º, Michael Doohan, 68; 9.º Haslam, 67, 10.º Gardner, 58.

Pons: ninguém o trava

O espanhol Alfonso Pons, em Honda, virtual campeão do Mundo na categoria de 250 cc, venceu pela 7.ª vez esta época, conquistando a corrida do Grande Prémio da Suécia, em motociclismo.

«Sito» Pons assumiu a liderança da prova à 11.ª volta e, apesar de incomodado pelo alemão-federal Reinhold Roth, venceu sem grandes problemas.

Pons gastou 40m 37,68s, à média de 148,825 km/h, nas 25 voltas do circuito de Anderstop.

Classificação da prova: 1.º, Alfonso Pons, Espanha, Honda, 40.37,68; 2.º, Reinhold Roth, RFA, Honda, a 1,65; 3.º, Jacques Cornu, Suíça, Honda, 2,14; 4.º, Carlos Cardus, Espanha, Honda, 3,83; 5.º, Luca Cadalora, Itália, Yamaha, 9,57; 6.º, Toshihiko Honma, Japão, Yamaha, 12,42; 7.º, Didier de Radigues, Bélgica, Aprilia, 12,79; 8.º, Martin Wimmer, RFA, Aprilia, 24,71; 9.º, Alex Barros, Brasil, Yamaha, 33,65; 10.º, Juan Garriga, Espanha, Yamaha, 33,94.

Classificação do campeonato do mundo (já ganho por «Sito» Pons), quando faltam duas provas para o seu termo:

1.º, Pons, 236 pontos; 2.º, Cornu, 165; 3.º, Roth, 160; 4.º, Cardus, 143; e 5.º, Jean Philippe Ruggia, 110.

Criville: título à vista

O espanhol Alex Criville, em JJ Cobas, venceu a prova de 125 cc do Grande Prémio de Motociclismo da Suécia e lidera a classificação do respectivo campeonato mundial, a uma prova do termo.

Criville, com algum esforço e risco, conseguiu bater, em poucas voltas, o seu principal rival para o título mundial, o holandês Hans Spaan, e liderou a prova até final.

O piloto espanhol venceu em 39m 56,09s, à média de 139,296 km/h, seguido por Spaan, a 2,77s.

O italiano Ezio Gianola, ao cair, perdeu as esperanças de se tornar campeão mundial, quando falta apenas o Grande Prémio da Checoslováquia.

Classificação da prova:

1.º, Alex Criville, Espanha, JJ Cobas, 39.56,09; 2.º, Hans Spaan, Holanda, Honda, a 2,77; 3.º, Khiji Takada, Japão, Honda, 3,01; 4.º Jorge Martinez, Espanha, Derbi, 3,25; 5.º, Fausto Gresini, Itália, Aprilia, 3,94; 6.º, Stefan Prein, RFA, Honda, 31,23; 7.º, Alan Scott, Grã-Bretanha, Honda, 46,80; 8.º, Flimming Kistrup, Dinamarca, Honda, 48,46; 9.º, Hubert Abold, RFA, Krauser, 52,26; e 10.º, Johnny Wicktroem, Finlândia, Honda, 54,16.

Classificação do mundial:

1.º, Alex Criville, 146 pontos; 2.º, Hans Spaan, 135; 3.º, Ezio Gianola, 128; 4.º, Fausto Gresini, 100; e 5.º, Hisashi Unemoto, 93.

Portugal fora de cena

O Grande Prémio de Portugal continua de fora do calendário da Federação Internacional de Motociclismo, cuja versão provisória foi recentemente divulgada em Anderstop (Suécia).

Depois de ter feito disputar dois anos consecutivos o seu grande prémio fora do País, mais precisamente em Espanha, a Federação Portuguesa de Motociclismo foi «castigada» por um período, em princípio, de cinco anos, e, tal como esta época, a próxima também não passa por Portugal.

Na lista de 15 grandes prémios para 1990 foi incluído o da Hungria, a disputar no circuito de Hungaroring.

Por outro lado, a lista provisória inclui o Grande Prémio da Suécia, mas a associação de equipas mostra-se contrária à sua manutenção.

É o seguinte o calendário provisório de 1990:

25 Março; Japão (circuito de Suzuka); 8 Abril: Austrália (Phillip Island); 22 Abril: Estados Unidos (Laguna Seca); 13 Maio: Espanha (Jarama); 27 Maio: Alemanha Federal (Nurburgring); 10 Junho: Áustria (Salzburgring); 17 Junho: Jugoslávia (Rijeka); 30 Junho: Holanda (Assen); 8 Julho: Bélgica (Spa); 22 Julho: França (Mgny Cours); 5 Agosto: Grã-Bretanha (Donington Park); 12 Agosto: Suécia (Andersotp); 26 Agosto: Cheçoslováquia (Brno); 2 Setembro: Hungria (Hungaroring); 16 Setembro: Itália (Mugello-Monza-Misano).

Motocrosse

Thorpe e Bayle no topo do «podium»

O britânico David Thorpe, pilotando uma Honda, venceu o Grande Prémio do Luxemburgo de Motocrosse, e assegurou a conquista do seu 3.º título mundial da categoria de 500 centímetros cúbicos.

Quando apenas falta disputar uma prova, Thorpe lidera a classificação do mundial com um avanço de 45 pontos sobre o campeão da temporada passada, o belga Erik Geboers, também da Honda, e de 47 em relação ao australiano Jeff Leisk, que corre em «máquina» idêntica.

No Grande Prémio do Luxemburgo, o britânico venceu as duas mangas de 45 minutos cada, terminando à frente do seu compatriota da Kawasaki, Kurt Nicoll.

Classificação do Grande Prémio: **1.º David Thorpe,** Grã-Bretanha (Honda), 40 pontos; 2.º Kurt Nicoll, Grã-Bretanha (Kawasaki), 32; 3.º Billy Liles, EUA (Kawasaki), 26; 4.º Jacky Martens, Bélgica (KTM), 22; 5.º Mervin Anstie, Grã-Bretanha (Honda), 22; 6.º Jeff Leisk, Austrália (Honda), 20.

Classificação do Mundial: **1.º David Thorpe,** Grã-Bretanha, 318 pontos; 2.º Erik Geboers, Bélgica, 273; 3.º Jeff Leisk, Austrália, 271; 4.º Kurt Nicoll, Grã-Bretanha, 251; 5.º Jacky Martens, Bélgica, 187; 6.º Georges Jobe, Bélgica, 165.

Bayle no pódio

O francês Jean-Michel Bayle conquistou o título mundial de motocrosse da categoria de 250 cc, após ganhar o Grande Prémio da Finlândia «exaequo» com o finaldês Pekka Vekhonen (2.º no mundial).

Bayle, em Honda, ganhou a primeira manga da prova, deixando Vekhonen na 2.ª posição, mas o finlandês conseguiu um prémio de consolação na segunda manga e pilotou a sua Yamaha até à vitória, obrigando o francês a contentar-se com o 2.º lugar.

Ambos conseguiram 37 pontos no Grande Prémio da Finlândia, mas, faltando apenas disputar uma prova para terminar o mundial, Bayle é já virtual campeão, pois conta 292 pontos, mais 55 que Vekhonen.

Classiffiicçãao do Grande Prémio da Finlândia: 1.º Jean-Michel Bayle, França (Honda), e Pekka Vekhonen, Finlândia (Yamaha), 37 pontos; 3.º Marnio Bervoets, Blegica (Kawasaki), 26; 4.º Jorgen Nilsson, Suécia (Honda), 22; 5.º Perter Dirkx, Bélgica (Honda), 19; 6.º Rodney Smith, EUA (Suzuki), 18.

Classificação do Mundial: **1.º Jean-Michel Bayle,** França (Honda), 292 pontos; 2.º Pekka Vekhonen, Finlândia (Yamaha), 237; 3.º John Van Den Berk, Holanda (Yamaha), 199; 4.º Gert-Jan Van Doorn, Holanda (Suzuki), 160; 5.º Michele Fanton, Itália (Honda), 153; 6.º Rodney Smith, EUA (Suzuki), 140.

DE ALTO A BAIXO

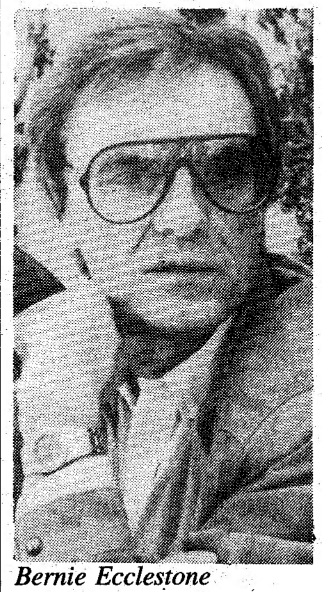
Fernando Rodrigues está com boa visão

Este é o teor de um comunicado da Comissão Desportiva Nacional:

«Tendo chegado ao conhecimento da C.D.N., por diversas vias, a eventual incapacidade visual para a prática do desporto automóvel do piloto Fernando Rodrigues, e embora tenha sido apresentado o necessário atestado médico quando da obtenção da licença desportiva de condutor nacional válida para 1989, foi o referido piloto oportunamente notificado para ser sujeito a exame médico em Centro de Medicina Desportivo.

O relatório do exame, agora recebido, indica claramente que o piloto se encontra apto para a prática do desporto automóvel.»

Ecclestone compra GP do Brasil



Bernie Ecclestone

Bernie Ecclestone, responsável máximo pela Fórmula 1. é proprietário dos direitos de televisão dos grandes prémios de motociclismo, comprou os direitos da prova brasileira, assegurando praticamente a sua realização.

A informação, conhecida durante os treinos para o Grande Prémio da Suécia em motociclismo, que domingo se realizou em Anderstop, vem aliviar os problemas dos organizadores do Grande Prémio do Brasil, em apuros para cnseguirem o financiamento necessário para a realização da prova.

O Grande Prémio do Brasil tem sempre estes problemas, porque ao ser o último do calendário do campeonato mundial vê quase todas as cilindradas já praticamente decididas, por isso o seu interesse é reduzido.

Para alterar esta situação está em estudo a possibilidade de colocar o Grande Prémio brasileiro na semana a seguir ao Grande Prémio dos Estados Unidos, embora isso dependa da aprovação do congresso extraordinário da Federação Internacional de Motociclismo, que deverá realizar-se em Outubro.

Por outro lado, o Grande Prémio do Brasil poderá mudar de cenário, transferindo-se do habitual circuito de Goiana para o de Jacarepaguá.

«Alex» Vieira na rota do título

Depois de ter vencido as 24 Horas de Le Mans e as 8 Horas de Suzuka, o português (radicado há vários anos em França) Alexandre Vieira, voltou a dominar mais uma prova do Mundial de Resistência, superando toda a concorrência nas 24 Horas de Liege (Bélgica) prova disputada no passado domingo.

Alexandre Vieira fez equipa com o inglês Roger Burnett e o belga Stéphane Martens levando a Honda 750 RVF a percorrer as 509 voltas do circuito SPA-Francorchamps.

«Alex» Vieira – que integrou sempre equipas de formação diferente – lidera o mundial de resistência promovido pela Federação Internacional de Motociclismo, somando mais 20 pontos do que o inglês Roger Burnett assumindo-se como principal candidato ao título máximo da modalidade.

A derradeira prova (Bol d'Or) ocorrerá no dia 10 de Setembro e «Alex» formará equipa com Roger Burnett e Stéphane Martens.

A classificação do Mundial está assim ordenada: 1.º Alex Vieira, 100 pontos: 2.º Roger Burnett, 80; 3.º Pierre Bolle e Patrick Igoa, 60; 5.º Tsukamoto, 43; 6.º Jean-Michel Mattioli e Stéphane Martens, 40.